



**Universidade de Brasília**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**LUÍZE BUENO KARIA**

**O livro didático de geografia no Novo Ensino Médio:  
análise comparativa dos conteúdos de geografia abordados nas duas coleções  
de livros didáticos de ciências humanas mais utilizadas pelos Centros de  
Ensino Médio (CEM) do Distrito Federal.**

**BRASÍLIA, 06 DE DEZEMBRO DE 2023**

**Luíze Bueno Karia**

**O livro didático de geografia no Novo Ensino Médio:**

análise comparativa dos conteúdos de geografia abordados nas duas coleções de livros didáticos de ciências humanas mais utilizadas pelos Centros de Ensino Médio (CEM) do Distrito Federal.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para a  
conclusão da graduação em  
Geografia – UNB.

**Professora orientadora: Gessilda  
da Silva Viana**

**Professor coorientador: Rafael  
Rodrigues da Franca**

**BRASÍLIA, 06 DE DEZEMBRO DE 2023**

**Luíze Bueno Karia**

**O livro didático de geografia no Novo Ensino Médio:**

análise comparativa dos conteúdos de geografia abordados nas duas coleções de livros didáticos de ciências humanas mais utilizadas pelos Centros de Ensino Médio (CEM) do Distrito Federal.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a conclusão da graduação em Geografia – UNB.

**Professora orientadora: Gessilda da Silva Viana**

**Professor coorientador: Rafael Rodrigues da Franca**

---

Professora Dra. Gessilda da Silva Viana  
Professora orientadora

---

Professor Dr. Rafael Rodrigues da Franca  
Professor coorientador

---

Professor Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho  
Membro da banca examinadora

---

Professor Dr. Daniel Rodrigues Silva Luz Neto  
Membro da banca examinadora

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Consulta PNLD 2022 CEM ASA NORTE - CEAN.	6
Figura 2 - Guia Digital PNLD 2021, Código das Coleções, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	7
Figura 3 - Carga horária Novo Ensino Médio.	13
Figura 4a - Competência específica 1 e suas habilidades em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na BNCC.	23
Figura 4b - Competência específica 1 e suas habilidades em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na BNCC. (Continuação)	24
Figura 5a - Capas dos volumes das coleções – Editora Moderna	32
Figura 5b - Capas dos volumes das coleções – Editora Saraiva (Continuação)	33
Figura 6a - Páginas do capítulo 4, “Tempos da natureza e ação antrópica”, do volume “Natureza em transformação” da Editora Moderna.	36
Figura 6b - Páginas do capítulo 4, “Tempos da natureza e ação antrópica”, do volume “Natureza em transformação” da Editora Moderna. (Continuação)	36
Figura 7a - Páginas do capítulo 5, “Os desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental”, do volume “Natureza em transformação” da Editora Moderna.	38
Figura 7b - Páginas do capítulo 5, “Os desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental”, do volume “Natureza em transformação” da Editora Moderna. (Continuação)	38
Figura 8a - Páginas do capítulo 6, “Sociedade e meio ambiente”, do volume “Natureza em transformação” da Editora Moderna.	39
Figura 8b - Páginas do capítulo 6, “Sociedade e meio ambiente”, do volume “Natureza em transformação” da Editora Moderna. (Continuação)	39
Figura 9a - Páginas do capítulo 2, “O mundo rural e a produção agropecuária”, do volume “Indivíduo, sociedade e natureza” da Editora Saraiva.	41
Figura 9b - Páginas do capítulo 2, “O mundo rural e a produção agropecuária”, do volume “Indivíduo, sociedade e natureza” da Editora Saraiva. (Continuação)	41
Figura 10a - Páginas do capítulo 3, “Cidade, urbanização e natureza”, do volume “Indivíduo, sociedade e natureza” da Editora Saraiva.	42

Figura 10b - Páginas do capítulo 3, “Cidade, urbanização e natureza”, do volume “Indivíduo, sociedade e natureza” da Editora Saraiva. (Continuação)	42
Figura 11a - Páginas do capítulo 4, “Energia e sociedade”, do volume “Indivíduo, sociedade e natureza” da Editora Saraiva	43
Figura 11b - Páginas do capítulo 4, “Energia e sociedade”, do volume “Indivíduo, sociedade e natureza” da Editora Saraiva. (Continuação)	43
Figura 12a - Páginas do capítulo 5, “Crise ambiental como questão transnacional”, do volume “Indivíduo, sociedade e natureza” da Editora Saraiva.	44
Figura 12b - Páginas do capítulo 5, “Crise ambiental como questão transnacional”, do volume “Indivíduo, sociedade e natureza” da Editora Saraiva. (Continuação)	45
Figura 13a - Páginas do capítulo 3 “Economia global e trocas desiguais”, do volume “Globalização, emancipação e cidadania” da Editora Moderna.	54
Figura 13b - Páginas do capítulo 3 “Economia global e trocas desiguais”, do volume “Globalização, emancipação e cidadania” da Editora Moderna. (Continuação)	54
Figura 14a - Páginas do capítulo 4, “O mundo em rede”, do volume “Globalização, emancipação e cidadania” da Editora Moderna.	55
Figura 14b - Páginas do capítulo 4, “O mundo em rede”, do volume “Globalização, emancipação e cidadania” da Editora Moderna. (Continuação)	55
Figura 15a - Páginas do capítulo 2, “A invenção das conexões globais”, do volume “Territórios, territorialidades e fronteiras” da Editora Saraiva.	57
Figura 15b - Páginas do capítulo 2, “A invenção das conexões globais”, do volume “Territórios, territorialidades e fronteiras” da Editora Saraiva. (Continuação)	58
Figura 16a - Páginas do capítulo 4 “Divisão internacional do trabalho e globalização”, do volume “Territórios, territorialidades e fronteiras” da Editora Saraiva.	59
Figura 16b - Páginas do capítulo 4 “Divisão internacional do trabalho e globalização”, do volume “Territórios, territorialidades e fronteiras” da Editora Saraiva. (Continuação)	59

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de carga horária SEEDF	14
Tabela 2 - Matriz Curricular do Novo Ensino Médio no Distrito Federal. Formação Geral Básica.	16
Tabela 3 - Coleções de livros didáticos de ciências Humanas e sociais aplicadas adquiridas pelos CEM do Distrito Federal via PNLD 2022.	27
Tabela 4 - Número de matrículas nos CEM que adotam as coleções “Humanitas.doc”, “Diálogos em Ciências Humanas” e “Multiversos Ciências Humanas”.	28
Tabela 5 - Capítulos dos volumes “Natureza em transformação” e “Indivíduo, sociedade e natureza”	35
Tabela 6 - Subcapítulos do capítulo 5 do volume da Editora Moderna e dos capítulos 4 e 5 do volume da Editora Saraiva	47
Tabela 7 - Subcapítulos do capítulo 6 do volume da Editora Moderna e do capítulo 2 do volume da Editora Saraiva.	49
Tabela 8 - Capítulos dos volumes “Globalização, emancipação e cidadania” e “Território, territorialidades e fronteiras”	52
Tabela 9 - Subcapítulos do capítulo 3 do volume da Editora Moderna e do capítulo 4 do volume da Editora Saraiva	63
Tabela 10 - Subcapítulos do capítulo 4 do volume da Editora Moderna e dos capítulos 2 e 5 do volume da Editora Saraiva.	65

## SUMÁRIO

1 Introdução	2
2 Metodologia	5
3 O Novo Ensino Médio	10
4 O livro didático em comparação	27
4.1 O tratamento das “questões ambientais” nas coleções analisadas	34
4.1.1 Análise comparativa das coleções no tema das “questões ambientais”	46
4.2 O tratamento da “globalização” nas coleções analisadas	52
4.2.1 Análise comparativa das coleções no tema da “globalização”	61
5 Considerações finais	68
6 Referências Bibliográficas	71
7 Apêndices	76
7.1 Apêndice 1	76
8 Anexos	89
8.1 Anexo 1	89

**O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NO NOVO ENSINO MÉDIO:  
ANÁLISE COMPARATIVA DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA ABORDADOS  
NAS DUAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS MAIS  
UTILIZADAS PELOS CENTROS DE ENSINO MÉDIO (CEM) DO DISTRITO  
FEDERAL.**

Luíze Bueno Karia

**RESUMO**

O presente trabalho analisa o novo formato do livro didático de geografia a partir das mudanças implementadas pelo Novo Ensino Médio. Como objetivo busca-se identificar as similitudes e distinções existentes na elaboração e apresentação dos temas “meio ambiente” e “globalização” nas duas coleções de livro didático de ciências humanas mais utilizadas pelos Centros de Ensino Médio (CEM) do Distrito Federal, para avaliar se seriam significativas e como se dariam as diferenças presentes nas duas coleções, tanto nos conteúdos selecionados, quanto na sua profundidade e forma de abordagem. Foram analisados os volumes das coleções Moderna Plus - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da Editora Moderna, e HUMANITAS.doc da Editora Saraiva. Para o estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica e empregado o método comparativo para a análise das obras. Assim, constatou-se que as diferenças nas obras são significativas e que suas características podem impactar na aprendizagem dos estudantes, bem como na atuação dos professores.

**ABSTRACT**

This work analyzes the new format of the geography textbook based on the changes implemented by the new rules for High School. Its objective was to identify the similarities and distinctions that exist in the elaboration and presentation of the themes “environment” and “globalization” in the two collections of human sciences textbooks most used by the Secondary Education Centers from the Federal District, to assess whether would be significant and how the differences present in both collections would occur in the selected contents and in their depth and approach. The textbooks of the collections Moderna Plus - Applied Human and Social Sciences, from Editora Moderna, and HUMANITAS.doc from Editora Saraiva, were analyzed. For the study, bibliographical research was carried out and the comparative method was used to analyze the textbooks. Thus, it was found that these differences in the textbooks are significant and that their characteristics can impact student learning, as well as the teacher's work.

**Palavras-chave:** Novo Ensino Médio; livro didático de ciências humanas; ensino e aprendizagem de geografia; Base Nacional Comum Curricular.



## 1 Introdução

A nova configuração do Ensino Médio no Brasil gerou impactos nos mais diversos âmbitos da educação no país. Dentre as alterações resultantes dessa reestruturação do ensino se encontra o novo formato dos livros didáticos, que, no caso das ciências humanas, deixam de ser unidades separadas para cada disciplina - história, geografia, sociologia e filosofia - e passam a compor uma única obra interdisciplinar, dividida em seis volumes autônomos, para ser utilizada ao longo dos três anos finais da educação básica e para atender a todas essas disciplinas.

A implementação do Novo Ensino Médio, instituído principalmente pela Lei n.º 13.415/2017, ainda está em curso. Trata-se de um cenário de muitas mudanças na educação, em que as disciplinas tradicionais passam a compor o bloco da “Formação Geral Básica” e dão espaço para os chamados “Itinerários formativos”. Com mudanças na carga horária e na distribuição das disciplinas, os professores do Novo Ensino Médio são apresentados a diversos desafios para o ensino.

E com a imposição do novo formato dos livros didáticos para essa etapa da educação, os professores deparam-se com outro problema: a necessidade de aprender a trabalhar com um novo livro, que se propõe a ser interdisciplinar e que foi criado a partir das competências e das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No Brasil, a escolha dos livros feita por cada escola é realizada por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), isso significa que as escolas podem, em tese, escolher os livros que seus professores julgaram ser mais adequados. Existem, portanto, dezenas de opções disponíveis para seleção apresentadas por diversas editoras no país, sendo natural que cada uma tenha suas próprias peculiaridades.

Ocorre que o novíssimo cenário de reestruturação do Ensino Médio, em que pese já haver mais de cinco anos desde a lei de criação, trouxe consigo um novo tipo de material didático para o qual os professores não foram preparados para trabalhar, tendo em vista que a formação dos profissionais de educação é especificamente voltada para a sua área de atuação, e mesmo porque, a proposta dos novos livros didáticos é a de que seus conteúdos sejam trabalhados de maneira interdisciplinar.

Considerando ainda que os novos livros não se pautam em uma lista de conteúdos a serem trabalhados, mas sim em competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em sala de aula, também as editoras precisaram reestruturar, de forma inédita, a produção dos livros didáticos.

É diante de todo esse cenário que se mostrou necessário examinar essas questões a fim de trazer luz às situações com as quais os professores, especialmente os de geografia, podem se deparar no exercício da docência e na utilização desse material didático tão importante para a formação dos alunos.

O presente trabalho, portanto, busca analisar o livro didático no Novo Ensino Médio e realizar uma análise dos conteúdos abordados dentro desse novo formato. Para isso, propõe-se uma análise comparativa dos conteúdos de geografia abordados nas duas coleções de livros didáticos mais utilizadas pelas escolas públicas de ensino médio no Distrito Federal. Questiona-se, a partir disso, se seriam significativas e como se dariam as diferenças presentes nas duas coleções selecionadas, tanto no tangente aos conteúdos selecionados, quanto na sua profundidade e forma de abordagem. Caso em que, preliminarmente, levantou-se a hipótese de que essas diferenças seriam, sim, significativas.

E considerando duas temáticas intimamente ligadas ao estudo da geografia e que sempre se fazem presentes nos principais exames de seleção para o ensino superior, meio ambiente e globalização, é que o presente trabalho pretende, pelo emprego do método comparativo, identificar as similitudes e as distinções existentes na elaboração e na apresentação dos temas “meio ambiente” e “globalização” nas duas coleções de livro didático de ciências humanas mais utilizadas pelos Centros de Ensino Médio (CEM) do Distrito Federal, quais sejam, a coleção “Moderna Plus - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, da Editora Moderna, e a “HUMANITAS.doc” da Editora Saraiva. Sendo que para o estudo a respeito do Ensino Médio, das suas mudanças e do livro didático, foi realizada pesquisa bibliográfica.

Neste trabalho, são inicialmente apresentadas as mudanças causadas pelo Novo Ensino Médio, e em seguida, a comparação entre os volumes cujas temáticas abordadas mais incluíam os temas “meio ambiente” e “globalização”, bem como reflexões acerca de suas peculiaridades.

Ao final, são tecidas as considerações finais do trabalho desenvolvido. Sendo importante ressaltar que a análise sobre os novos livros didáticos do Novo Ensino Médio e seus usos ainda se dá sobre uma mudança muito recente no Brasil,

existindo diversas facetas que podem ser objeto de ainda mais pesquisas para que se possa tentar entender os efeitos desse novo cenário na educação.

## 2 Metodologia

Para identificar a origem e as características do Novo Ensino Médio e para verificar a evolução do livro didático e as suas respectivas alterações diante do novo cenário, foi realizado o levantamento bibliográfico de artigos e analisada a legislação correspondente, principalmente a Lei n.º 13.415/2017, bem como outras normativas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela Resolução n.º 4 de 17 de dezembro de 2018, e documentos editados pelos órgãos da administração federal, como o Guia Digital do PNLD 2021<sup>1</sup>.

Na seleção das coleções, compostas por seis volumes cada, que seriam utilizadas na presente pesquisa, realizou-se consulta no Sistema de Controle de Materiais Didáticos (SIMAD)<sup>2</sup>, promovido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), enviado pela Ouvidoria da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal por meio de solicitação via Participa DF<sup>3</sup> pela Lei de Acesso à Informação (Anexo 1).

Nesse sistema foram selecionados os seguintes critérios: (i) em “Ano Programa” foi selecionado o ano “2022”, ano a partir do qual foi possível verificar a escolha das escolas por materiais adaptados ao Novo Ensino Médio; (ii) em “Programa” foi selecionado “PNLD”<sup>4</sup>; (iii) em “UF” foi selecionado “DF”; e (iv) em “Município” foi selecionado “Brasília”.

Dos resultados obtidos pelos critérios escolhidos, e considerando que a presente pesquisa destina-se à análise de livros utilizados pelos 38 (trinta e oito)<sup>5</sup> Centros de Ensino Médio (CEM) do Distrito Federal, foram investigados os livros adquiridos pelas seguintes instituições de ensino: CEM Paulo Freire, CEM Asa Norte – CEAN, CEM Elefante Branco, CEM Setor Leste, CEM Setor Oeste, CEM 01 do Gama, CEM 02 do Gama, CEM 03 do Gama, CEM 03 de Taguatinga, CEM 05 de

<sup>1</sup> Disponível em: [https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2021\\_didatico/inicio](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_didatico/inicio) Acesso em: 12 de nov. de 2023.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/distribuicaoosimadnet/filtroDistribuicao> Acesso em 18 de nov. de 2023.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.participa.df.gov.br> Acesso em 18 de nov. de 2023.

<sup>4</sup> “O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.” Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld> Acesso em: 12 de nov. de 2023.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://dadoseducacionais.se.df.gov.br/bicadernosdematricula2022.php> Acesso em 18 de nov. de 2023.

Taguatinga, CEM Ave Branca, CEM Taguatinga Norte, CEM Escola Industrial de Taguatinga (EIT), CEM 01 de Brazlândia, CEM 02 de Brazlândia, CEM 01 de Sobradinho, CEM 02 de Sobradinho, CEM 01 de Planaltina, CEM 02 de Planaltina, CEM 01 do Paranoá, CEM 01 do Riacho Fundo, CEM Urso Branco, CEM 12 de Ceilândia, CEM 02 de Ceilândia, CEM 03 de Ceilândia, CEM 04 de Ceilândia, CEM 09 de Ceilândia, CEM 10 de Ceilândia, CEM 01 do Guará, CEM 304 de Samambaia, CEM 01 de São Sebastião, CEM 414 de Samambaia, CEM 111 do Recanto das Emas, CEM 04 de Sobradinho, CEM 417 de Santa Maria, CEM 404 de Santa Maria, CEM 804 do Recanto das Emas, CEM Julia Kubitschek.

Para a verificação do livro escolhido por cada CEM, buscaram-se os livros cujos nomes presentes na coluna “critério” da busca pelo SIMAD seriam referentes ao Objeto 2, que é destinado às obras didáticas por área do conhecimento, e cujo código do PNLD da obra presente na coluna “objeto” do mesmo sistema seguia o padrão “(...)P21204(...)”, o que sinalizaria se tratar de uma obra da área do conhecimento de “Ciências Humanas”. A Figura 1 mostra como esses dados são visualizados no SIMAD após a seleção do CEM que se pretende analisar.

Figura 1 - Consulta PNLD 2022 CEM ASA NORTE - CEAN.

**SIMAD**  
Sistema do Material Didático

**FINE**

**Distribuição**  
Seleção das Pesquisas

Clique na entidade desejada para obter dados Gerais, Pedido, Distribuição, Encomenda e Alunado

**Dados da Entidade**

<b>Nome da Entidade :</b>	CEM ASA NORTE - CEAN			
<b>Endereço :</b>	QUADRA SGAN 606	<b>Complemento :</b>		<b>Bairro :</b> ASA NORTE
<b>Cód.Município :</b>	530010	<b>Município :</b>	BRASILIA	<b>UF :</b> DF
<b>CEP :</b>	70830250	<b>Tipo Localização :</b>	URBANA	<b>Cód.Escola :</b> 53001010
<b>Sequencial Entidade:</b>	000000275844	<b>Origem Dados :</b>	CENSO EFETIVADO	<b>Esfera :</b> ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL
<b>Ano :</b>	2022	<b>DDD :</b>	61	<b>Telefone :</b> 39016926
<b>Programa :</b>	PNLD	<b>Indígena :</b>		<b>Entidade Vinculada :</b>

Encomenda      Distribuição      Pedidos      Alunado      Geral

Cancelar

**Distribuição**

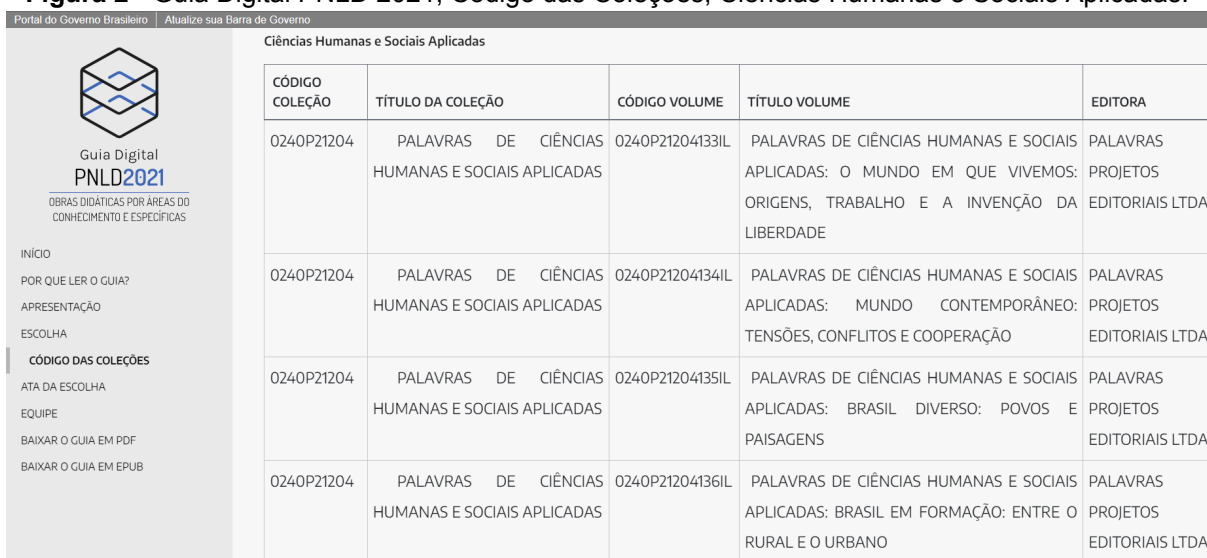
SÉRIE/ANO	OBJETO	CRITÉRIO	QTDE OBJETO ADQUIRIDO
XX	0187P21093130IM_ANYTIME! ALWAYS READY FOR ED_V.Ú	PNLD 2022 ENSINO MÉDIO_OB2_PROF_URB	9
XX	0212P21204_CONEXÃO MUNDO:CIÉ-H-SO-AP_V(1;2)	PNLD 2022 ENSINO MÉDIO_OB2_PROF_URB	4
XX	0212P21204_CONEXÃO MUNDO:CIÉ-H-SO-AP_V(3;4;5;6)	PNLD 2022 ENSINO MÉDIO_OB2_PROF_URB	3
XX	0212P21204133IL_CONEXÃO MUNDO:CIÉ HUM E SOC AP_V1	PNLD 2022 ENSINO MÉDIO_OB2_AL_URB	307
XX	0212P21204133IL_CONEXÃO MUNDO:CIÉ HUM E SOC AP_V1	PNLD_2023_EM REP_OB2_ALUN_URB	46
XX	0212P21204134IL_CONEXÃO MUNDO:CIÉ HUM E SOC AP_V2	PNLD 2022 ENSINO MÉDIO_OB2_AL_URB	307
XX	0212P21204134IL_CONEXÃO MUNDO:CIÉ HUM E SOC AP_V2	PNLD_2023_EM REP_OB2_ALUN_URB	46
XX	0212P21204135IL_CONEXÃO MUNDO:CIÉ HUM E SOC AP_V3	PNLD 2022 ENSINO MÉDIO_OB2_AL_URB	281
XX	0212P21204135IL_CONEXÃO MUNDO:CIÉ HUM E SOC AP_V3	PNLD_2023_EM REP_OB2_ALUN_URB	42
XX	0212P21204136IL_CONEXÃO MUNDO:CIÉ HUM E SOC AP_V4	PNLD_2023_EM REP_OB2_ALUN_URB	42
XX	0212P21204136IL_CONEXÃO MUNDO:CIÉ HUM E SOC AP_V4	PNLD 2022 ENSINO MÉDIO_OB2_AL_URB	281
XX	0212P21204137IL_CONEXÃO MUNDO:CIÉ HUM E SOC AP_V5	PNLD 2022 ENSINO MÉDIO_OB2_AL_URB	280
XX	0212P21204137IL_CONEXÃO MUNDO:CIÉ HUM E SOC AP_V5	PNLD_2023_EM REP_OB2_ALUN_URB	41
XX	0212P21204138IL_CONEXÃO MUNDO:CIÉ HUM E SOC AP_V6	PNLD 2022 ENSINO MÉDIO_OB2_AL_URB	280
XX	0212P21204138IL_CONEXÃO MUNDO:CIÉ HUM E SOC AP_V6	PNLD_2023_EM REP_OB2_ALUN_URB	41

Fonte: SIMAD<sup>6</sup>.

No caso analisado, tem-se que os números iniciais do código de cada obra referem-se à coleção e os finais ao volume do livro, sendo o final “133” para o primeiro volume e “138” para o sexto e último volume de cada coleção. Como, por exemplo: o livro de código 0212P1204133IL é o primeiro volume da coleção “Conexão Mundo: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, da Editora do Brasil, adotado pelo CEM ASA NORTE - CEAN, conforme é possível visualizar na Figura 1.

O código das coleções que compõem o PNLD referente às obras didáticas por área do conhecimento pode ser visualizado no Guia Digital PNLD 2021, que para cada área do conhecimento conta com as informações a respeito do código da coleção, do título da coleção, do código do volume, do título do volume e da editora, como é possível visualizar na Figura 2.

**Figura 2 - Guia Digital PNLD 2021, Código das Coleções, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.**



CÓDIGO COLEÇÃO	TÍTULO DA COLEÇÃO	CÓDIGO VOLUME	TÍTULO VOLUME	EDITORA
0240P21204	PALAVRAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	0240P21204133IL	PALAVRAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS: O MUNDO EM QUE VIVEMOS: ORIGENS, TRABALHO E A INVENÇÃO DA LIBERDADE	PALAVRAS PROJETOS EDITORIAIS LTDA
0240P21204	PALAVRAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	0240P21204134IL	PALAVRAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS: MUNDO CONTEMPORÂNEO: TENSÕES, CONFLITOS E COOPERAÇÃO	PALAVRAS PROJETOS EDITORIAIS LTDA
0240P21204	PALAVRAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	0240P21204135IL	PALAVRAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS: BRASIL DIVERSO: POVOS E PAISAGENS	PALAVRAS PROJETOS EDITORIAIS LTDA
0240P21204	PALAVRAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	0240P21204136IL	PALAVRAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS: BRASIL EM FORMAÇÃO: ENTRE O RURAL E O URBANO	PALAVRAS PROJETOS EDITORIAIS LTDA

Fonte: PNLD 2021<sup>7</sup>.

No Distrito Federal, as coleções escolhidas pelos CEM foram: “Moderna Plus – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” da Editora Moderna; “Humanitas.doc” da Editora Saraiva; “Diálogos em Ciências Humanas” da Editora Ática; “Diálogo – Ciências Humanas e Sociais aplicadas” da Editora Moderna; “Multiversos Ciências Humanas” da FTD; “Conexão mundo: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” da

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.fnede.gov.br/distribuicaosimadnet/filtroDistribuicao> Acesso em 18 de nov. de 2023.

<sup>7</sup> Disponível em: [https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2021\\_didatico/pnld\\_2021\\_didatico\\_codigo\\_colecoes](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_didatico/pnld_2021_didatico_codigo_colecoes) Acesso em 18 de nov. de 2023.

Editora do Brasil; “Conexões – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” da Editora Moderna; “Prisma Ciências Humanas” da FTD; “Identidade em Ação – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” da Editora Moderna; e “Ser Protagonista – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” da Editora SM Educação.

Em seguida, foi montada uma tabela com os seguintes dados: CEM, coleção da área do conhecimento de Ciências Humanas utilizada e editora da coleção. Os dados foram ordenados dos livros adotados com maior frequência para os que obtiveram menor frequência.

A coleção com maior frequência foi a “Moderna Plus – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” da Editora Moderna, sendo utilizada por 8 (oito) CEM, seguida pelas coleções “Humanitas.doc” da Editora Saraiva, “Diálogos em Ciências Humanas” da Editora Ática e “Multiversos Ciências Humanas” da FTD, todas utilizadas por 5 (cinco) CEM.

Tendo em vista que a presente pesquisa busca realizar uma comparação entre as duas coleções mais utilizadas pelos CEM no DF, adotou-se como critério de desempate o número de matrículas de estudantes cursando o Ensino Médio em cada CEM.

Para isso, foram utilizados dados do “Caderno de Matrículas 2022” do Censo Escolar do DF<sup>8</sup>. A partir disso, foi possível observar que a somatória das matrículas dos CEM que utilizam a coleção “Humanitas.doc” da Editora Saraiva foi superior, 7.525 matrículas, à somatória das matrículas dos CEM que utilizam a coleção “Diálogos em Ciências Humanas” da Editora Ática, 7.400 matrículas, e à somatória das matrículas dos CEM que utilizam a coleção “Multiversos Ciências Humanas” da FTD, 5.916 matrículas.

Diante disso, os livros escolhidos para comparação foram: “Moderna Plus – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” da Editora Moderna e “Humanitas.doc” da Editora Saraiva. O material da Editora Moderna foi obtido através de seu próprio site<sup>9</sup>, enquanto o material da Editora Saraiva foi acessado por meio do site da e-docente<sup>10</sup>, mantido, dentre outras editoras, pela Editora Saraiva.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://dadoseducacionais.se.df.gov.br/bicadernosdematricula2022.php> Acesso em 18 de nov. de 2023.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/area-de-conhecimento/ciencias-humanas-e-sociais/moderna-plus> Acesso em 18 de nov. de 2023.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.edocente.com.br/colecao/humanitas-objeto-2-pnld-2021/> Acesso em 18 de nov. de 2023.

Para a análise das coleções utilizou-se o método comparativo, por meio do qual se seguiu uma abordagem qualitativa, em que, a partir do cotejo entre os sumários das coleções (Apêndice 1), verificou-se quais conteúdos poderiam ser encontrados em ambas as coleções ou apenas em uma delas.

E considerando ainda que o presente estudo se volta para o livro didático de Geografia no Novo Ensino Médio, duas grandes temáticas abordadas nas coleções, e exigidas anualmente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)<sup>11</sup>, foram selecionadas para serem analisadas a partir da profundidade e da forma de abordagem dos conteúdos: as “questões ambientais” e a “globalização”. Para isso, em cada coleção, foram escolhidos os volumes com maior incidência das referidas temáticas. Tais volumes encontram-se destacados no Apêndice 1.

---

<sup>11</sup> BRASIL. Ministério da educação. **Matriz de referência ENEM**. Brasília, 2012. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz\\_referencia.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf) Acesso em: 12 de nov. 2023.



### 3 O Novo Ensino Médio

A educação é um direito social previsto no art. 6º da Constituição da República (CF/88), dever do Estado e da família nos termos do art. 206 da CF/88. Parte do dever do Estado efetiva-se pela garantia da educação básica, art. 208, I, da CF/88, compreendida pela educação infantil, pelo ensino fundamental e pelo ensino médio. Ainda no campo legislativo, a Lei n.º 9.394/1996 estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional. Referida Lei sofreu diversas alterações desde sua promulgação, sendo a mais conhecida entre elas a Lei n.º 13.415/2017, responsável pela instituição do “Novo Ensino Médio”.

Para Callai (1999), é no Ensino Médio em que se adquire uma cultura geral, sendo esse o momento voltado para a sistematização dos conhecimentos, abrindo perspectivas no tangente à profissionalização a partir de uma visão geral de mundo que supere o senso comum.

Nesse sentido, sendo o objeto de estudo da Geografia na escola o espaço geográfico, “para que o aluno o compreenda de forma significativa e identifique os fenômenos geográficos em sua realidade é preciso que, durante a aula, sejam criadas situações de aprendizagens que ajudem a fazer esta leitura de mundo” (OLIVEIRA E EVANGELISTA, 2019, p. 5), caso em que é necessária, primeiramente, a compreensão dos conceitos de tal modo que o aluno seja capaz de, no seu dia a dia, ler o mundo. Trata-se, portanto, de uma construção do saber a partir de diversos saberes: o do professor, o do aluno e das informações existentes nos recursos disponíveis.

Mesmo porque, segundo Barbosa (2019), a realidade social dos alunos está intimamente ligada aos recursos didáticos do cotidiano, como programas de TV e textos em geral. Cabe ressaltar que no contexto atual, em que os meios digitais estão profundamente atrelados ao dia-a-dia de grande parte dos jovens brasileiros, a realidade social dos alunos também está atrelada àquilo que é acessado pela internet, como textos, vídeos, imagens e podcasts.

Ou seja, tem-se que cabe ao estudo da Geografia nas escolas, trabalhar os conceitos e as relações entre os fenômenos de modo que os estudantes possam, a partir da sua realidade, dos seus saberes e do que é promovido em sala de aula, realizar uma leitura crítica do mundo em que vive.

Além disso, no ensino da Geografia na educação básica, para Cavalcanti (2010), deve-se (i) ter o lugar como referência no tratamento dos conteúdos geográficos; (ii) trabalhar a multiescalaridade dos fenômenos geográficos; (iii) promover o desenvolvimento do pensamento conceitual e a formação de conceitos geográficos; (iv) desenvolver a capacidade de leitura cartográfica, bem como de mapeamento; (v) impulsionar a habilidade da leitura geográfica a partir dos diversos tipos de linguagem; (vi) articular as temáticas físico-naturais ao pensamento crítico; (vii) trabalhar temas e conceitos ambientais e sociais; e ainda (viii) contribuir efetivamente à formação cidadã do aluno.

Ocorre que para o cumprimento desses objetivos existem diversos obstáculos a serem superados, seja a “fama” de um caráter descritivo da disciplina, seja a baixa relação promovida entre o conteúdo e o cotidiano do educando, conforme aponta Silva (2016).

Como resultado de um trabalho realizado no final dos anos 90, Callai (1999) indicou que, naquela época, os alunos gostariam de obter mais clareza sobre o que seria tratado nas aulas de Geografia, além de um conteúdo significativo e condizente com a realidade vivida. Em alinhamento a este argumento, atualmente, todos os níveis da educação básica se orientam pelo estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que para a etapa do ensino médio foi instituída pela Resolução n.º 4 de 17 de dezembro de 2018, apresentando as competências e as habilidades essenciais a serem desenvolvidas na escola.

Segundo Araújo (2022), a implantação da BNCC foi necessária para dar continuidade às políticas que estavam estabelecidas em documentos anteriores, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)<sup>12</sup> de 1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)<sup>13</sup>, estabelecendo parâmetros, respeitadas as especificidades regionais, para uma base curricular comum para a educação básica. E, especificamente a respeito da geografia, afirma:

(...) a BNCC busca implementar um conjunto de valores que permita aos educandos estruturar um pensamento espacial e um raciocínio geográfico em

---

<sup>12</sup> As DNCs são as “diretrizes que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras” (BRASIL, 2013, p. 4).

<sup>13</sup> Os PNCs “constituem uma proposta de reorientação curricular que a Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação e do Desporto oferece a secretarias de educação, escolas, instituições formadoras de professores, instituições de pesquisa, editoras e a todas as pessoas interessadas em educação” (BRASIL, 1998, P. 9)

todas as etapas do ensino, como por exemplo nos anos iniciais do ensino fundamental, nos quais uma das preocupações principais refere-se a valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, de forma lúdica; por meio de trocas, da escuta e de falas sensíveis dentro dos mais diversos ambientes educativos. (ARAÚJO, 2022, p. 23)

A BNCC foi editada em um contexto de reforma no ensino médio, no qual por meio da Medida Provisória n.º 746/2016, editada pelo ex-presidente da República, Michel Temer, posteriormente promulgada pelo Congresso Nacional resultando na Lei n.º 13.415/2017, conhecida por instituir o “Novo Ensino Médio”, em que, dentre suas mudanças, inseriu o art. 35-A à Lei n.º 9.394/1996, definindo que a BNCC se debruçaria sobre 4 (quatro) áreas do conhecimento: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; e IV - ciências humanas e sociais aplicadas (BRASIL, 2017).

A ideia é que dentro dessas grandes áreas, as disciplinas que tendem a se aproximar sejam trabalhadas de forma articulada, todavia, Araújo (2022) alerta que apesar das tentativas de se garantir uma interdisciplinaridade das temáticas, o que se tem é a perda das identidades de cada disciplina, inexistindo uma divisão clara a respeito de quais competências serão trabalhadas por cada professor, além de um estreitamento do currículo, especialmente no caso da Geografia, em que se teve a restrição dos conteúdos que supostamente não se enquadrariam na área humana.

Essa reforma, segundo Riceto (2018), teria surgido para, supostamente, reverter o quadro de evasão escolar existente no país. Assim, seus defensores argumentavam que a grande causa das desistências dos alunos era o estilo ultrapassado e maçante das aulas nessa etapa do ensino básico, ocorre que essa não se mostrou ser a maior causa do abandono dos estudos.

O autor demonstra que o abandono se dá (i) majoritariamente no ensino fundamental; (ii) pela necessidade de ingresso no mercado de trabalho; (iii) pela superveniência de gravidez na adolescência; (iv) pela reprovação; e (v) por aspectos socioeconômicos; indicando que uma alteração curricular pode não ser suficiente para impedir a evasão escolar, dado que são os fatores de ordem infraestrutural, pedagógica e socioeconômica os que mais afetam a evasão escolar e o baixo rendimento dos alunos, razão pela qual a tentativa de reversão do quadro de evasão escolar deveria perpassar por reformas nesses fatores, e não apenas por uma alteração do currículo.

Cabe destacar que com o Novo Ensino Médio a carga horária destinada ao cumprimento do estabelecido na BNCC foi limitada em 60% da carga horária destinada ao ensino médio, nos termos do art. 35-A, § 5º, da Lei 9.394/96<sup>14</sup>, sendo os 40% restantes destinados aos “itinerários formativos”, previstos no art. 36, *caput*<sup>15</sup> da mesma Lei, além de que apenas o ensino da Língua Portuguesa e da Matemática possuem obrigatoriedade nos três anos do ensino médio, segundo o art. 35-A, § 3º, da Lei 9.394/96<sup>16</sup>), podendo as matérias restantes serem distribuídas ao longo dos três anos.

Considerando esses elementos, a proposta do Novo Ensino Médio foi organizada a partir dos parâmetros e critérios estabelecidos na legislação, podendo a carga horária ser distribuída segundo o entendimento e a necessidade das escolas, conforme indicam os exemplos da Figura 3.

**Figura 3 - Carga horária Novo Ensino Médio.**

**POSSIBILIDADES DE DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA**

As redes poderão distribuir a carga horária das unidades curriculares referentes à formação geral básica e aos itinerários da forma que melhor condiga com sua realidade, desde que seja implementada uma carga anual mínima de 1.000 horas para todos os anos do Ensino Médio até março de 2022. Os exemplos ilustram algumas possibilidades considerando as 3.000 horas totais. Diversos outros arranjos poderão ser feitos, considerando as especificidades de cada rede.

- FORMAÇÃO GERAL BÁSICA
- ITINERÁRIOS FORMATIVOS



Fonte: Guia de implementação do Novo Ensino Médio<sup>17</sup>.

<sup>14</sup> Art. 35-A (...) § 5º A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

<sup>15</sup> Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)

<sup>16</sup> Art. 35-A (...) § 3º O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

<sup>17</sup> BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação. Guia de implementação do novo Ensino Médio. Brasília: MEC/Consed, 2018b. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/guia-de-implementacao-do-novo-ensino-medio.41cefaab-dbf8-49e2-ab92-1779a945fb00> Acesso em 19 de nov. de 2023.

No âmbito do Distrito Federal, a Tabela 1 ilustra a proposta de distribuição de carga horária pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

**Tabela 1** - Distribuição de carga horária SEEDF

Ensino Médio 3.000 horas						
Organização curricular	Fase 1				Fase 2	
	1ª Série				3ª Série	
	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
	500h	500h	500h	500h	500h	500h
FGB	266h40	300h	266h40	300h	266h40	300h
IF	233h20	200h	233h20	200h	233h20	200h

**Fonte:** SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL<sup>18</sup>.

Pela sua leitura, é possível observar que o Distrito Federal optou por, em cada ano do ensino médio, destinar 566h40 (quinhentas e sessenta e seis horas e quarenta minutos) para a Formação Geral Básica, e 433h20 (quatrocentas e trinta e três horas e vinte minutos) para os itinerários formativos.

Com isso, verifica-se que no Distrito Federal, na prática, menos de 60%, aproximadamente 56%, da carga horária do Ensino Médio é destinada atualmente à Formação Geral Básica para o cumprimento do conteúdo estabelecido na BNCC, sendo os outros 43%, aproximadamente, destinados aos itinerários formativos.

Isso é possível tendo em vista que a legislação possui previsão somente quanto ao máximo da carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular na parte da Formação Geral Básica, e não de um máximo para o cumprimento dos Itinerários Formativos.

<sup>18</sup>

Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/PLANO\\_DE\\_IMPLMENTACAO\\_NOV\\_O\\_ENSINO\\_MEDIO\\_20set2022\\_2\\_-1.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/PLANO_DE_IMPLMENTACAO_NOV_O_ENSINO_MEDIO_20set2022_2_-1.pdf) Acesso em 19 de nov. de 2023.

Importante ressaltar que além do impacto na carga horária para o cumprimento dos conteúdos, dentre as disciplinas da Formação Geral Básica há uma desigualdade na distribuição dessa carga horária. Conforme apontam Ribeiro e Ribeiro (2020), está-se diante de uma valorização da Língua Portuguesa e da Matemática e de uma desvalorização das disciplinas de Ciências Humanas, sobretudo considerando que parte do conteúdo de geografia, por exemplo, poderá ser trabalhado em um dos itinerários formativos, o qual, em tese, não possui a garantia de que será mantido pela escola, tendo em vista que as escolas podem optar por alterar os itinerários oferecidos.

Para os autores, considerando as reformas educacionais existentes no Brasil, foi na reforma de 2017 que se observou a maior desvalorização da disciplina de geografia, significando uma perda na formação de um sujeito preparado às transformações e consciente da sua posição “no quadro político, econômico e social, instrumentalizado para tomadas de decisão e ativo na construção de uma sociedade mais justa” (RIBEIRO E RIBEIRO, 2020, p. 13).

Essa desvalorização pode ser observada na Tabela 2, que traz a Matriz Curricular do Novo Ensino Médio no Distrito Federal quanto à parte de Formação Geral Básica, destinada ao cumprimento dos conteúdos estabelecidos na BNCC. Nela, é possível observar que apesar da disciplina ser lecionada em todos os três anos do Ensino Médio, ela se dá em semestres intercalados, ou no primeiro, ou no segundo semestre do ano, a depender da turma em que o estudante está alocado, sendo a carga horária da disciplina de 2 (duas) horas aulas por semana, o equivalente a uma hora e quarenta minutos por semana, considerando que cada hora aula possui 50 (cinquenta) minutos.

Isso porque no novo sistema os alunos são divididos entre aqueles que cursam a “Oferta A” e aqueles que cursam a “Oferta B”. A depender da oferta que a turma está destinada a seguir ao longo dos 3 (três) anos de Ensino Médio, os alunos terão as disciplinas de Artes, Língua Inglesa, Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química) e Ciências Humanas e suas Tecnologias (Filosofia, Geografia, História e Sociologia) no primeiro ou no segundo semestre de cada ano.

Por meio da Tabela 2 é possível notar ainda que no tangente às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, disciplinas essas que possuem previsão expressa na Lei, são elas as que possuem a maior carga horária na Formação Geral Básica

no Distrito Federal, ofertadas para todos os alunos em todos os semestres e em todos os anos do Ensino Médio.

**Tabela 2 - Matriz Curricular do Novo Ensino Médio no Distrito Federal. Formação Geral Básica.**

PARTE 1 - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB													
ÁREAS DO CONHECIMENTO		FASE 1						FASE 2					
		1ª Série			2ª Série			3ª Série					
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4			4			4					
	Educação Física	1			1			1					
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3			3			3					
	<b>Total de horas-aula semanais</b>	<b>8</b>			<b>8</b>			<b>8</b>					
ÁREAS DO CONHECIMENTO		FASE 1						FASE 2					
		1ª Série			2ª Série			3ª Série					
		1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre	
		Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
	Língua Inglesa	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
	Física	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Química	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
	Filosofia	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-
	História	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Sociologia	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-
	<b>Total de horas-aula semanais da FGB</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>16</b>
<b>Total de carga horária da FGB</b>		<b>1.700 horas</b>											

Fonte: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL<sup>19</sup>.

Ou seja, considerando a Formação Geral Básica, caso o estudante não escolha cursar os itinerários formativos afetos à Geografia, o único contato que terá com seus conteúdos se dará apenas por um semestre por ano, duas vezes por semana.

Isso porque o Ministério da Educação esclarece em seu portal digital<sup>20</sup> que os itinerários formativos poderão ser escolhidos pelos estudantes conforme o interesse de cada um para aprofundar seus conhecimentos e define que:

Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Os itinerários formativos podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e da formação técnica e profissional (FTP) ou mesmo nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP. As redes de ensino terão autonomia para definir quais os itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar. (BRASIL, [s.d.]

<sup>19</sup>

Disponível

em:

[https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/PLANO\\_DE\\_IMPLMENTACAO\\_NOVO\\_ENSINO\\_MEDIO\\_20set2022\\_2\\_-1.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/PLANO_DE_IMPLMENTACAO_NOVO_ENSINO_MEDIO_20set2022_2_-1.pdf) Acesso em 19 de nov. de 2023.

<sup>20</sup> Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#barra-brasil> Acesso em: 7 de nov. de 2023.

Todas as disciplinas de Formação Geral Básica, as disciplinas tradicionais, possuem um extenso conteúdo, que os professores já encontravam entraves para esgotá-lo, ocorre que essa tarefa fica ainda mais árdua com a redução em sua carga horária, o que obriga os professores a fazerem um recorte e retirarem de seus planos de ensino temáticas igualmente importantes, mas que extrapolariam o tempo previsto para as aulas.

Na prática, o que ocorre é a fragmentação dos conteúdos das disciplinas, em que parte desses é destinado à Formação Geral Básica e a outra parte aos Itinerários Formativos. Desse modo, coloca-se a título de “aprofundamento” no estudo, conteúdos que já eram trabalhados com todos os alunos igualmente, mas que agora só terão acesso aqueles que conseguirem cursar todos os Itinerários Formativos.

Fica evidente a inconsistência dessa proposta, visto que as escolas naturalmente não possuem oferta suficiente para contemplar todos os alunos, considerando não ser este inclusive o foco do Novo Ensino Médio, uma vez que propõe que o aluno, supostamente, poderia escolher apenas os conteúdos de seu interesse, justamente visando uma especialização para melhor se inserir no mercado de trabalho. Ocorre que isso também não é suficiente tendo em vista que as provas de seleção para acesso ao ensino superior não reduziram o conteúdo exigido.

Para Kuenzer (2020), essa flexibilização por meio da inserção de itinerários formativos que priorizam a educação técnica e a profissional precariza o ensino, que acaba tendo como finalidade a formação de trabalhadores destinados a “exercer trabalhos disponibilizados pelo mercado, para os quais seja suficiente um rápido treinamento, a partir de algum aporte de educação geral, seja no nível básico, técnico ou superior” (KUENZER, 2020, p. 62).

Silva e Azevedo (2023) afirmam que com a reforma o Ensino Médio tem estreitadas as suas relações com o Ensino Profissionalizante, passando a refletir a existência de um projeto educacional que, visando atender uma produção do espaço geográfico conduzida por ideais capitalistas, acaba por se pautar nas demandas políticas e econômicas. No mesmo sentido, Santos (2019) aponta que essa reforma torna:



[...] cada vez mais consistente a subordinação da Educação ao Mercado Econômico e torna mais viável atingir o objetivo do atual governo que é colocar o Brasil nos trilhos do desenvolvimento neoliberal. Nesse sentido, tornar os jovens com uma formação ética, estética e científica empobrecida faz parte desse intento, sobretudo quando a proposta envolve estudos e práticas que, do ponto de vista operacional, constitui-se em mudança no sentido de disciplinas e de professores habilitados, como é o caso da Geografia e da História que não tem lugar nessa reforma. (SANTOS, 2019, p. 19)

Cabe destacar que o atual governo ao qual o autor se refere é o do Governo Temer, compreendido no período de 2016-2019, governo em que foram elaboradas as normativas acerca do Novo Ensino Médio.

Ao examinar as alterações postas à Geografia Escolar por meio da matriz curricular de dezesseis unidades da federação, Gonçalves (2023) verificou que (i) a Geografia se manteve como disciplina autônoma; todavia, (ii) sua carga horária diminuiu, saindo de 240 horas-aula para 200, 160 e 120 horas-aula a depender do Estado; (iii) dos Estados analisados, Acre, Amapá, Espírito Santo e São Paulo optaram por não ter a disciplina de Geografia em todos os anos do Ensino Médio, concentrando-se, principalmente, no primeiro ou no último ano; e (iv) alguns Estados, observando as sugestões contidas na BNCC, conferem a mesma carga horária para as disciplinas que compõem as Ciências Humanas, já outros conferem carga horária maior à disciplina de história. Assim, mesmo demonstrando a diminuição da carga horária de Geografia, identifica-se que, positivamente, a mesma se manteve como uma disciplina autônoma nas escolas.

Ainda tratando das mudanças na carga horária, Corrêa e Garcia (2018) ressaltam que um horário mais extenso de permanência na escola afeta significativa parcela dos alunos que não podem, ou não poderiam, estar presentes nesses momentos, seja porque estudam, seja porque trabalham para contribuir com as despesas de casa. E para Silva, Sobrinho e Leite (2017) a ampliação da carga horária, ao contrário da forma como tem sido apresentada, não pode ser traduzida em uma proposta de integralização, na qual há uma “organização com jornada ampliada, superior a sete horas diárias, preenchida com a realização de atividades que extrapolam o currículo básico e propiciam o desenvolvimento pleno do estudante” tendo em vista a falta dos “devidos investimentos necessários em espaços, recursos humanos e condições de trabalho” (SILVA, SOBRINHO E LEITE, 2017, p. 130).

A BNCC, por força da Lei n.º 13.415/2017, é obrigada a trabalhar a interdisciplinaridade dos conteúdos de Ciências Humanas, Ciências Exatas, Linguagens e Matemática; a respeito do tema, Portela (2018), afirma que

os profissionais que foram formados para mediar aulas de Geografia não têm a formação para ministrar aulas de História, Filosofia ou Sociologia. São ciências que desenvolvem olhares diferentes, mesmo que seja para o mesmo objeto. Refletir acerca dessas questões é fundamental, em especial, para se afirmar que apesar de o homem ser objeto comum entre as disciplinas escolares agrupadas na área de Ciências Humanas, há distâncias teóricas, epistêmicas e metodológicas colossais entre elas. (PORTELA, 2018, p. 58).

Diante disso, é possível observar que, pela BNCC, os professores se encontram diante de uma realidade para a qual não foram preparados no curso de sua formação, tendo em vista que mesmo dentro das Ciências Humanas cada ciência possui um olhar e uma metodologia única. E se assim é para as ciências humanas, maior ainda é o desafio para trabalhar a interdisciplinaridade com outras ciências, conforme exigido.

Portela (2018) estabelece crítica à questão da interdisciplinaridade ao afirmar que é tratada como se fosse algo já certo, acessível e incorporado às escolas quando “não há uma discussão teórica e metodológica de qual postura interdisciplinar é almejada para as escolas brasileiras” (PORTELA, 2018, p. 61).

Para Leis (2005) o uso excessivo do termo “interdisciplinaridade” pode gerar a sua banalização, mas, de outro lado, afirma que não existe uma única definição, mas várias. Uma delas pode ser a de um ponto em que há o cruzamento entre atividades e/ou disciplinas que possuem lógicas diferentes, sendo um caminho alternativo à abordagem disciplinar normatizada dos objetos de estudo.

Ao se agrupar as disciplinas em áreas do conhecimento tem-se “uma tentativa de romper com a fragmentação científica criada dentro do ensino médio, no qual as disciplinas muitas vezes se apresentam dissociadas, não se comunicam e criam verdadeiras dicotomias” (RICETO E CAVALCANTE, 2014, p. 121).

Nota-se que a ideia da aplicação da interdisciplinaridade possui desafios e benefícios. De um lado, há uma dificuldade prática, que é a comunicação entre ciências que possuem metodologias diversas, objetos de estudo diferentes e conteúdos que nem sempre se relacionam, caso em que se estaria exigindo do profissional de educação a realização de correlações e diálogos com conteúdos

sobre os quais ele pode não ter conhecimento, justamente por não se tratar da sua área de atuação. De outro, caso trabalhada por meio da união de esforços e do planejamento em conjunto dos professores dentro das próprias áreas do conhecimento e entre elas, a interdisciplinaridade pode enriquecer o ensino e a aprendizagem nas mais diversas disciplinas.

Especialmente na Geografia, a interlocução com outros saberes e conhecimentos possui grande valia tendo em vista que, diante de seu complexo objeto de estudo e do seu objetivo de proporcionar ao aluno uma leitura crítica de mundo, ela utiliza conhecimentos e métodos que foram desenvolvidos por diversas outras ciências, conforme afirmam Riceto e Cavalcante (2014).

Outrossim, as mudanças no Ensino Médio não modificaram apenas a carga horária das disciplinas ou a imperatividade da interdisciplinaridade dos conteúdos, elas impactaram também no uso e na confecção dos livros didáticos.

O livro didático, conforme expõem Silva e Sampaio (2014), é um material impresso de importância pedagógica, cultural, política e mercadológica, que reúne diversos conteúdos sendo voltado a orientar os processos de ensino e de aprendizagem. Considerando se tratar de um material muito utilizado principalmente pelas escolas públicas do País, sua escolha está submetida à análise do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) a fim de garantir a qualidade editorial, científica e pedagógica.

O ensino de Geografia, segundo aponta Barrozo (2014), trata de um saber posicional, voltado à compreensão do mundo e ao posicionamento do indivíduo a partir da visão de mundo adquirida. E que, no mundo contemporâneo, conforme Copatti e Callai (2018), assume a tarefa de possibilitar a leitura e a compreensão do mundo a partir de seu objeto, de suas categorias e de seus conceitos, ao tempo em que passa por diversos desafios.

Aponta Sene (2014) que o livro didático é um produto cultural antigo, que surgiu no início do século XIX diante da implantação de sistemas de ensino básico na Europa. Ao passo em que, no Brasil, o livro didático de Geografia mais antigo foi publicado pela Imprensa Régia do Rio de Janeiro em 1817 sob o título "*Corografia Brazilica ou Relação historico-geografica do Reino do Brazil*" e dedicado ao rei Dom João VI.

Copatti e Callai (2018) afirmam que o livro didático se tornou, ao longo do século XIX, um recurso complementar que pode ser aliado ao trabalho docente nas

aulas, mas que deve ser utilizado com cautela para não se sobrepor ao protagonismo do professor. Para as autoras, o livro didático pode se tornar uma âncora para aqueles docentes que tiveram certa inconsistência em sua formação inicial como professor, tornando-se o livro o elemento central que definirá a prática docente, algo que, para elas, não deveria acontecer tendo em vista a importância da mediação realizada pelo professor na formação dos alunos.

O livro didático traduz-se em uma importante tecnologia para a sistematização e divulgação do conhecimento, por meio da qual passa a existir uma nova relação com a realidade ante a permanência das informações em contraposição à transmissão do conhecimento pela oralidade, conforme reconhecem Sales e Vital (2013). Ou seja, trata-se de um material que, apesar de não possuir o suporte metodológico para ser a única referência para a transmissão do conhecimento, estaria à disposição do interessado, independentemente da vontade daquele que supostamente seria detentor do saber.

Ainda segundo Copatti e Callai (2018) na prática docente, ao contrário do que deveria acontecer, o livro didático muitas vezes é o único material de leitura e fonte de informação sistematizada que chega à casa do estudante e torna-se manual que conduz o professor, quando, em verdade,

O livro didático pode ser utilizado em diversos momentos, a partir de diferentes propostas que o professor considere mais viáveis para o desenvolvimento das aulas de Geografia. A partir do livro didático poderá usufruir de suas diversas seções complementares, de mapas, gráficos, atividades sugeridas, as quais podem ser adaptadas à realidade em que atua, além de se utilizar de leituras complementares, caso sejam adequadas ao contexto, ao conteúdo, enfim, à dinâmica da aula. (...) (COPATTI E CALLAI, 2018, p. 7)

Oliveira (2021) aponta que ainda que a pandemia causada pelo Coronavírus tenha impulsionado o ensino híbrido, uma parte significativa de alunos não possuem pacotes de dados de internet para navegação, nem os recursos tecnológicos adequados, permanecendo o livro didático muito presente na prática docente, sendo ele um dos recursos mais importantes a serem utilizados por grande parte das escolas da rede pública de ensino.

Ainda ressaltando o papel do livro didático, Lopes Júnior (2020) afirma que por se tratar de uma fonte de informações organizada que traz métodos de aprendizagem para a construção do conhecimento, o livro, composto por textos e

ilustrações, se mostra um instrumento incentivador na mediação entre o ensinar e o aprender dos conhecimentos.

E para além do seu papel informacional, o livro didático possui também outra faceta, a de mercadoria; ao passo em que o avanço da difusão do saber para atender a uma expressiva demanda passa a ser conduzida no Brasil, desde o século XIX, pelas editoras, que possuem grande interesse econômico, considerando principalmente o seu maior cliente, o Estado, consoante apontam Sales e Vital (2013) e Silva e Sampaio (2014).

O livro didático ganha especial relevância na disciplina de geografia por trazer, ou ao menos buscar trazer, maior aproximação com o que é ensinado e o que está escrito por meio do uso de imagens. Sobre isso, Freisleben e Kaercher (2020) esclarecem que é por meio das fotografias existentes nos livros didáticos que os alunos relembram os assuntos e os conceitos neles trabalhados, razão pela qual a escolha dessas imagens deve ser feita de forma cuidadosa para que a visibilidade do estudo não recaia apenas sobre uma faceta do fenômeno, bem como para que seja possível despertar o interesse do estudante sobre o conteúdo, visto que a partir das fotografias e de outras imagens é possível debater, questionar e refletir sobre diversos assuntos.

Esse cuidado não deve estar presente apenas na escolha das imagens do livro, mas também na escolha e na forma de trabalhar o conteúdo. Um exemplo disso é o apontado por Barcellos (2020), que ao analisar as abordagens relacionadas ao histórico afrobrasileiro e às práticas de origens africanas, observou que alguns livros seguem retratando as pessoas negras de forma estereotipada, reduzindo suas abordagens apenas ao racismo, deixando de abordar outros assuntos, não contribuindo para uma visão ampla do mundo, um dos propósitos da Geografia.

Com as mudanças do Novo Ensino Médio, uma nova função recai sobre o que Marques (2018) chama de “ferramenta de políticas de currículo” que é o livro didático. Conforme afirma o autor, essa nova função do livro didático é a de materializar o que estabelece a BNCC, que, por sua vez, legitima o conhecimento pelas suas possibilidades de aplicação ao sistema produtivo. Isso porque a BNCC, como ilustra a Figura 4, direciona o ensino por habilidades e por competências, entendendo-se por competência a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e

valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018b, p.8).

**Figura 4a** - Competência específica 1 e suas habilidades em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na BNCC.

## 5.4.1. CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS NO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

### *COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1*

**Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.**

Nessa competência específica, pretende-se ampliar as capacidades dos estudantes de elaborar hipóteses e compor argumentos com base na sistematização de dados (de natureza quantitativa e qualitativa); compreender e utilizar determinados procedimentos metodológicos para discutir criticamente as circunstâncias históricas favoráveis à emergência de matrizes conceituais dicotômicas (modernidade/atraso, Ocidente/ Oriente, civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo etc.), contextualizando-as de modo a identificar seu caráter redutor da complexidade efetiva da realidade; e operacionalizar conceitos como etnicidade, temporalidade, memória, identidade, sociedade, territorialidade, espacialidade etc. e diferentes linguagens e narrativas que expressem culturas, conhecimentos, crenças, valores e práticas.

(Continua)

**Figura 4b** - Competência específica 1 e suas habilidades em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na BNCC. (Continuação)

HABILIDADES
(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Fonte: BNCC<sup>21</sup>

Esse direcionamento, como aponta Costa e Silva (2019), é alvo de críticas por resultar em um estreitamento do currículo, precarizando assim o direito à educação; e que para Koepsel, Garcia e Czernisz (2020) trata-se de uma supremacia das competências que também se dá em detrimento da capacidade do aluno de agir, de exercitar, de argumentar e de escolher, privilegiando a lógica da mercantilização.

De todo modo, em se tratando do impacto das mudanças sobre o livro didático, a imperatividade de realização de um trabalho interdisciplinar modificou o próprio formato com o qual as editoras há muito tempo trabalhavam. A partir das novas diretrizes passa-se a ter uma obra composta por seis volumes para cada área do conhecimento.

Com o novo formato todas as disciplinas da área de conhecimento destinado às ciências humanas passam a compartilhar uma mesma obra. Ou seja, em um mesmo livro, história, geografia, filosofia e sociologia encontrarão o seu suporte

<sup>21</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 25 de nov. de 2023.

teórico, em tese, de maneira articulada e orientada pela BNCC, em que, essencialmente, visa abordar as habilidades e as competências específicas, conforme esclarece o Ministério da Educação:

As obras didáticas por área do conhecimento são compostas pelo livro do estudante impresso, material digital do estudante (unicamente para linguagens e suas tecnologias), manual do professor impresso, coletânea de áudios e, facultativamente, pelo videotutorial. O conjunto dos seis volumes do livro do estudante aborda, de maneira equânime, todas as competências gerais, específicas e habilidades de cada área do conhecimento (com exceção de língua inglesa na área de linguagens e suas tecnologias). Ao se abordar as habilidades e as competências específicas, está explicitada a devida articulação delas com as competências gerais, os temas contemporâneos e as culturas juvenis, conforme indicado pela BNCC. (BRASIL, 2021).

Essa nova organização e articulação recai diretamente sobre as editoras, que tiveram que se adequar a essa nova proposta, que de livros inteiros sobre disciplinas específicas precisaram encaixar o conteúdo de cada uma delas em um material de menor extensão e, em tese, interdisciplinar.

Sendo o material destinado a reunir os conteúdos da área do conhecimento das ciências humanas, existe uma limitação física para a inserção desses, o número de páginas. Isso significa que muitos dos conteúdos que o professor poderia ter interesse em trabalhar em suas aulas, podem não estar presentes na coleção da escola justamente por não ter espaço suficiente nas obras para abordar com profundidade todos os conteúdos de todas as disciplinas daquela área de conhecimento.

É necessário considerar também que apesar de se apresentar como uma bússola para o ensino a BNCC, principalmente para a etapa do ensino médio, não deixa de ter propostas amplas e abertas para o que será trabalhado em sala de aula. Essa abertura faz com que os organizadores e/ou autores de coleções de livros didáticos precisem interpretar e efetivamente tentem encaixar os conteúdos das disciplinas nas habilidades e competências pré-estabelecidas.

Apesar de a BNCC ter como função direcionar o ensino, a construção dos livros didáticos acaba por ter uma flexibilidade quanto à seleção e organização dos conteúdos, o que faz com que cada editora possua suas próprias peculiaridades quando da formulação do material do livro didático.

Por um lado, é possível pensar que essas diversas maneiras de se construir uma coleção de livros didáticos para as Ciências Humanas e Sociais pode contribuir



para uma com uma maior pluralidade de visões e saberes, visto que, em tese, escolas que adotassem coleções diferentes poderiam trabalhar as mesmas competências e habilidades por diferentes conteúdos. De outro, considerando a liberdade para a criação desse material, torna-se difícil saber, sem um exame detalhado, se um mesmo conteúdo poderá ser encontrado em duas coleções diferentes, e se o enfoque, a competência e a habilidade da BNCC a ele referentes serão os mesmos.

Todas essas mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio impactam diretamente na formação dos estudantes, que agora, junto a seus professores, estão tendo que se adaptar a um novo estilo de material didático, que possui propostas para as quais não foram preparados. Neste sentido, cabe destacar que o atual modelo e seus componentes e desdobramentos, ainda tem muito a ser (re)pensado e, talvez, reestruturado, como propõe o Ministério da Educação, sob a coordenação do atual governo, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, eleito para o mandato 2023-2026.

#### 4 O livro didático em comparação

Como exposto, o livro didático sofreu diversas alterações com o Novo Ensino Médio, tendo sido pontuado que as editoras possuem uma certa liberdade para a seleção de conteúdos de suas coleções, desde que atendam às competências e habilidades da BNCC.

Essa liberdade, atrelada a uma limitação de espaço nos livros, com a obrigatoriedade de se trabalhar, ao mesmo tempo, quatro disciplinas que nem sempre estão interligadas, e a uma redução da carga horária do que hoje é conhecido como “Formação Geral Básica”, fez com que os organizadores das coleções de livros didáticos tivessem que pensar quais conteúdos entrariam nas coleções e de que maneira.

Para investigar como se dão essas peculiaridades na prática, é preciso realizar uma comparação entre os materiais existentes. Para tanto, a Tabela 3 elenca quais as coleções voltadas às Ciências Humanas com maior e menor incidência de utilização pelos Centros de Ensino Médio no Distrito Federal.

**Tabela 3** - Coleções de livros didáticos de ciências Humanas e sociais aplicadas adquiridas pelos CEM do Distrito Federal via PNLD 2022.

CEM	COLEÇÃO	CÓDIGO COLEÇÃO	EDITORA
CEM PAULO FREIRE	MODERNA PLUS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	0184P21204	Moderna
CEM ELEFANTE BRANCO			
CEM 01 DO GAMA			
CEM 05 DE TAGUATINGA			
CEM AVE BRANCA			
CEM 02 DE CEILÂNDIA			
CEM 03 DE CEILÂNDIA			
CEM 01 DO GUARÁ			
CEM 02 DO GAMA	HUMANITAS.DOC	0188P21204	Saraiva
CEM 03 DO GAMA			
CEM 09 DE CEILÂNDIA			
CEM 01 DE SÃO SEBASTIÃO			
CEM 404 DE SANTA MARIA	DIÁLOGOS EM CIÊNCIAS HUMANAS	0152P21204	Ática
CEM TAGUATINGA NORTE			
CEM 02 DE SOBRADINHO			
CEM 01 DO PARANOÁ			
CEM 04 DE CEILÂNDIA			

CEM 304 DE SAMAMBAIA	MULTIVERSOS - CIÊNCIAS HUMANAS	0214P21204	FTD
CEM EIT			
CEM 01 DE BRAZLANDIA			
CEM 02 DE PLANALTINA			
CEM JULIA KUBITSCHKE			
CEM 02 DE BRAZLANDIA	DIÁLOGO – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	0200P21204	Moderna
CEM 03 DE TAGUATINGA			
CEM URSO BRANCO			
CEM 417 DE SANTA MARIA			
CEM 804 DO RECANTO DAS EMAS	CONEXÃO MUNDO: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	0212P21204	Editora do Brasil
CEM ASA NORTE - CEAN			
CEM SETOR OESTE			
CEM 12 DE CEILÂNDIA	CONEXÕES – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	0192P21204	Moderna
CEM SETOR LESTE			
CEM 01 DE SOBRADINHO			
CEM 04 DE SOBRADINHO	PRISMA - CIÊNCIAS HUMANAS	0215P21204	FTD
CEM 01 DE PLANALTINA			
CEM 01 DO RIACHO FUNDO			
CEM 111 DO RECANTO DAS EMAS	IDENTIDADE EM AÇÃO - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	0190P21204	Moderna
CEM 414 DE SAMAMBAIA			
CEM 10 DE CEILÂNDIA	SER PROTAGONISTA CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	0202P21204	SM

Fonte: Elaborado pela autora. Fonte de dados: SIMAD<sup>22</sup>.

A análise da Tabela 3 permite observar que as coleções “Humanitas.doc”, da Editora Saraiva, “Diálogos em Ciências Humanas”, da Editora Ática e “Multiversos Ciências Humanas”, da FTD são usadas pelo mesmo número de CEM, caso em que foi necessário analisar o número de alunos em cada CEM para avaliar qual seria o segundo livro mais utilizado, conforme demonstra a Tabela 4.

**Tabela 4** - Número de matrículas nos CEM que adotam as coleções “Humanitas.doc”, “Diálogos em Ciências Humanas” e “Multiversos Ciências Humanas”.

CEM que adotam a coleção “Humanitas.doc”, da Editora Saraiva	Número de matrículas ENSINO MÉDIO dos CEM que adotam a coleção “Humanitas.doc” da Editora Saraiva	Código do CEM
CEM 02 DO GAMA	1897	53002598
CEM 03 DO GAMA	1119	53002601
CEM 09 DE CEILÂNDIA	1095	53007557
CEM 01 DE SAO SEBASTIAO	2039	53011031

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/distribuicaosimadnet/filtroDistribuicao> Acesso em 18 de nov. de 2023.

CEM 404 DE SANTA MARIA	1375	53012623
<b>Total</b>	<b>7525</b>	-
CEM que adotam a coleção “Diálogos em Ciências Humanas”, da Editora Ática	Número de matrículas ENSINO MÉDIO dos CEM que adotam a coleção “Diálogos em Ciências Humanas” da Editora Ática	Código do CEM
CEM TAGUATINGA NORTE	1350	53003683
CEM 02 DE SOBRADINHO	918	53005473
CEM 01 DO PARANOA	1799	53006739
CEM 04 DE CEILANDIA	1575	53007514
CEM 304 DE SAMAMBAIA	1758	53009029
<b>Total</b>	<b>7400</b>	-
CEM que adotam a coleção “Multiversos Ciências Humanas”, da FTD	Número de matrículas ENSINO MÉDIO dos CEM que adotam a coleção “Multiversos Ciências Humanas” da FTD	Código do CEM
CEM EIT	1474	53003691
CEM 01 DE BRAZLANDIA	1313	53005015
CEM 02 DE PLANALTINA	1456	53006070
CEM JULIA KUBITSCHEK	467	53051009
CEM 02 DE BRAZLANDIA	1206	53012720
<b>Total</b>	<b>5916</b>	-

**Fonte:** Elaborado pela autora. Fonte de dados: SEEDF<sup>23</sup>.

Da análise da Tabela 4 constatou-se que a somatória das matrículas dos CEM que adotam a coleção “Humanitas.doc”, da Editora Saraiva, é superior à somatória das matrículas dos CEM que adotam as outras duas coleções, o que torna a coleção “Humanitas.doc” a segunda mais utilizada pelos CEM no Distrito Federal.

Assim, pela leitura em conjunto da Tabela 3 e da Tabela 4, tem-se que a coleção “Moderna Plus – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” da Editora Moderna é utilizada por 8 (oito) CEM e a coleção “Humanitas.doc” da Editora Saraiva é utilizada por 5 (cinco) CEM, sendo essas as coleções mais adotadas pelos CEM do Distrito Federal, conforme seleção do PNLD 2022.

Conforme já mencionado, o Novo Ensino Médio alterou drasticamente a estrutura dos livros didáticos nas escolas. Acerca desse novo formato, o Guia do PNLD de 2021 esclarece que:

<sup>23</sup> Disponível em: <https://dadoseducacionais.se.df.gov.br/bicadernosdematricula2022.php> Acesso em 18 de nov. de 2023.

Há 6 volumes para trabalhar um conjunto de todas as competências e habilidades, o que, eventualmente, pode engendrar que uma habilidade ou competência possa ser retomada. Devido à complexidade de muitas habilidades do Ensino Médio, certamente, elas podem ser trabalhadas em mais de um volume. O importante, contudo, é que ao fim e ao cabo dos seis volumes todas as habilidades e competências de determinada área (salvo as exceções da área de Linguagens e suas Tecnologias) tenham sido completamente abordadas. O importante é que cada volume possa operar de forma autônoma (ainda que remissões ou citações a outros volumes sejam empregadas). Ou seja, o caráter remissivo de um volume não deve impedir que ele possa ser mobilizado em diferentes momentos do Ensino Médio. Por essa razão, informações sobre o que está sendo trabalhado em cada volume estarão claras e precisas (inclusive, no que tange às relações de um volume com outro). Dessa forma, o professor poderá se localizar com facilidade na hora de utilizar as obras em sala de aula. (BRASIL, 2021)

Isso significa que as coleções aqui analisadas se dividem cada uma em seis volumes, cujo conjunto deverá trabalhar todas as competências e habilidades previstas na BNCC, não existindo exatamente uma ordem de apresentação dos conteúdos ou uma definição rígida sobre o que deverá ser trabalhado em cada um desses volumes.

Esses volumes devem poder ser trabalhados de forma autônoma, ainda que o desenvolvimento de uma habilidade possa constar em mais de um volume, o que mostra que não existe uma ordem para a utilização de cada volume, ficando a critério do professor a escolha da sequência a ser adotada.

Considerando que existem seis volumes na coleção de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Ensino Médio é composto por 3 (três) anos e, ainda, que os conteúdos devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, em um cenário ideal, caberia aos professores de Filosofia, Sociologia, História e Geografia de todos os anos do Ensino Médio de uma escola se reunirem e, conjuntamente, decidirem quais seriam os dois volumes utilizados em cada ano, desse modo, todas as competências e habilidades da BNCC seriam trabalhadas de maneira organizada e, no mínimo, os alunos e professores saberiam quais livros levar para a escola e qual conteúdo seria estudado em sala de aula. Vale pontuar que como as obras são pautadas na interdisciplinaridade, não existiria, em tese, uma divisão do que seria trabalhado por cada professor, o que resulta, ao fim, em uma “caça” dos professores pelos seus respectivos temas de interesse.

Essas questões, especialmente no Distrito Federal, resultam em problemáticas que devem ser pensadas a fim de que esse novo sistema não

prejudique os alunos, os professores e o próprio processo ensino-aprendizagem em sua rede de ensino.

A primeira delas é que não é incomum que alguns estudantes, pelos mais diversos motivos, troquem de escola, seja para uma que se encontra na mesma Região Administrativa ou não. Como não há uma determinação dos conteúdos que devem ser trabalhados, mas sim de competências e habilidades, nada garante que se o estudante for para um CEM que adote um livro diferente ele terá acesso aos mesmos conteúdos que teria no CEM de origem. Destaca-se aqui que na Ceilândia, por exemplo, conforme demonstra a Tabela 3, são utilizadas 6 (seis) coleções diferentes de ciências humanas pelos CEM. E ainda que um aluno fosse transferido para um CEM que utiliza a mesma coleção, diante da autonomia do uso dos volumes no ensino médio, igualmente nada lhe garante que o conteúdo que não foi estudado no CEM anterior já não tenha sido trabalhado na nova escola.

A segunda é que além do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a ser feito ao final do terceiro ano do ensino médio, os alunos do Distrito Federal também realizam o Programa de Avaliação Seriado (PAS) para ingressar na Universidade de Brasília (UnB), que é realizado ao final de cada um dos três anos do ensino médio contando, cada etapa, com o conteúdo específico do respectivo ano/série.

Considerando que as coleções de livro didático se pautam na BNCC e não nos editais do PAS, os alunos do Distrito Federal acabam tendo que recorrer a outras fontes e materiais complementares para estudar para a seleção, algo que também impacta na escolha do professor quanto à ordem de utilização dos volumes da coleção da obra escolhida pela escola via PNLD.

Passando à análise das coleções selecionadas, tem-se que a coleção “Moderna Plus – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” da Editora Moderna é dividida nos seguintes volumes: “Natureza em transformação”, “Globalização, emancipação e cidadania”, “Trabalho, ciência e tecnologia”, “Poder e política”, “Sociedade, política e cultura” e “Conflitos e desigualdades”, como é possível observar na primeira parte da Figura 5.

Já a coleção “Humanitas.doc” da Editora Saraiva é dividida nos seguintes volumes, que podem ser visualizados na segunda parte da Figura 5: “Tempo e espaço”, “Território, territorialidades e fronteiras”, “Indivíduo, sociedade e natureza”, “Política e mundo do trabalho”, “Sociedade, cultura e política” e “Diversidade, cidadania e direitos humanos”.

Figura 5a - Capas dos volumes das coleções – Editora Moderna



(Continua)

Figura 5b - Capas dos volumes das coleções – Editora Saraiva (Continuação)



Fonte: Moderna<sup>24</sup> e e-docente<sup>25</sup>.

A partir da simples leitura do título dos volumes é possível verificar que nem todos aparentam ter um correspondente na coleção comparada, como o volume “Tempo e espaço” da Editora Saraiva. Já outros apresentam esse indicativo, como é o caso do volume “Natureza em transformação”, da Editora Moderna, e do volume “Indivíduo, sociedade e natureza”, da Editora Saraiva, os quais indicam que estarão em foco as questões relativas à natureza.

Outros ainda, por uma breve leitura do sumário das obras (Apêndice 1), apresentam equivalência com mais de um volume, sendo esse o caso do volume

<sup>24</sup> Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/area-de-conhecimento/ciencias-humanas-e-sociais/moderna-plus> Acesso em 18 de nov. de 2023.

<sup>25</sup> Disponível em: <https://www.edocente.com.br/colecao/humanitas-objeto-2-pnld-2021/> Acesso em 18 de nov. de 2023.



“Território, territorialidades e fronteiras” da Editora Saraiva, cujo conteúdo estaria ligado ao trabalho nos volumes “Globalização, emancipação e cidadania” e “Poder e política”, da Editora Moderna.

Há também aqueles que possuem praticamente o mesmo título, mas que ao analisar o sumário de cada um (Apêndice 1) é possível verificar que tratam de assuntos e abordagens completamente diferentes, sendo esse o caso do volume “Sociedade, política e cultura” da Editora Moderna e do volume “Sociedade, cultura e política” da Editora Saraiva.

Existe ainda o caso dos volumes “Conflitos e desigualdades” da Editora Moderna e “Diversidade, cidadania e direitos humanos” da Editora Saraiva, que a partir de uma breve reflexão é possível supor que abordarão temas afins, algo que se confirma, em certa medida, pela análise dos sumários (Apêndice 1).

Cada volume de cada coleção possui 160 páginas, com exceção do último volume da coleção da Editora Moderna, que possui 158 páginas. As obras, portanto, possuem tamanhos semelhantes.

Assim, consoante a metodologia utilizada para seleção das coleções, volumes e conteúdos, para a análise das “questões ambientais” serão utilizados principalmente os volumes “Natureza em transformação”, da Editora Moderna, e do volume “Indivíduo, sociedade e natureza”, da Editora Saraiva, ambas datadas de 2020, primeira edição. Já para a análise da “globalização” os volumes “Globalização, emancipação e cidadania”, da Editora Moderna, e “Território, territorialidades e fronteiras” da Editora Saraiva foram os escolhidos por serem os livros que mais abordam o tema, conforme indicam seus respectivos sumários detalhados na sequência.

#### **4.1 O tratamento das “questões ambientais” nas coleções analisadas**

O volume “Natureza em transformação”, da Editora Moderna, possui o código 0184P21204133 no PNLD, sendo o primeiro volume da coleção Moderna Plus – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Já o volume “Indivíduo, sociedade e natureza”, da Editora Saraiva, tem o código 0188P21204135 no PNLD e é o terceiro volume da coleção HUMANITAS.doc.

Os dois volumes dedicam-se aos conteúdos afetos à natureza e dividem-se em 6 (seis) capítulos, cujos títulos podem ser visualizados na Tabela 5.

**Tabela 5** - Capítulos dos volumes “Natureza em transformação” e “Indivíduo, sociedade e natureza”

Natureza em transformação (Moderna)	Indivíduo, sociedade e natureza (Saraiva)
CAPÍTULO 1 - Natureza e formação da humanidade	CAPÍTULO 1 - Natureza e Cultura
CAPÍTULO 2 - Os recursos naturais e as primeiras civilizações	CAPÍTULO 2 - O mundo rural e a produção agropecuária
CAPÍTULO 3 - Perspectivas sobre a natureza	CAPÍTULO 3 - Cidade, Urbanização e Natureza
CAPÍTULO 4 - Tempos da natureza e ação antrópica	CAPÍTULO 4 - Energia e Sociedade
CAPÍTULO 5 - Os desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental	CAPÍTULO 5 - Crise ambiental como questão transnacional
CAPÍTULO 6 - Sociedade e meio ambiente	CAPÍTULO 6 - População no mundo contemporâneo

**Fonte:** Elaborado pela autora. Fonte de dados: Volume “Natureza em transformação”, da Editora Moderna, e volume “Indivíduo, sociedade e natureza”, da Editora Saraiva.

Analisando inicialmente o volume da Editora Moderna, tem-se que o Capítulo 1, “Natureza e formação da humanidade” destina-se a tratar do surgimento da espécie humana e da origem das civilizações. Traz também a periodização da história humana, com os períodos paleolítico, neolítico e idade dos metais. O capítulo também passa pelas primeiras migrações e pelo povoamento das Américas e do Brasil, tratando principalmente dos povos originários. O capítulo também versa sobre as primeiras civilizações na Ásia, e na América. Apesar de abordar o surgimento das cidades, ele parece estar mais ligado à História do que à Geografia.

O Capítulo 2, “Os recursos naturais e as primeiras civilizações”, aborda, como o próprio nome indica, a evolução das civilizações. Nele, fala-se sobre as primeiras civilizações no continente africano, europeu e americano. Assim como o anterior, esse também aparenta ser mais afeto à disciplina de História.

Já o capítulo 3 do volume, “Perspectivas sobre a natureza”, é fortemente ligado à Filosofia. Nesse, como sinaliza a seção introdutória do capítulo, busca-se “reconstituir a trajetória percorrida ao longo do tempo para se compreender o significado filosófico de natureza”. Ele trata do estudo da natureza na Grécia antiga, na Idade Média, na modernidade e na contemporaneidade.

Na sequência, o Capítulo 4, denominado “Tempos da natureza e ação antrópica”, já está mais relacionado à Geografia. Dentre outros assuntos, nele trata-se do relevo, dos recursos naturais, da climatologia, do ciclo da água e seus

usos e conflitos e, por fim, da ecologia e dos domínios morfoclimáticos, conforme exemplifica a Figura 6. Importante pontuar que neste capítulo todas as páginas possuem algum elemento gráfico, seja uma tabela, um gráfico, uma imagem ou um mapa a fim de ilustrar o que é trabalhado na parte textual ou para trazer alguma informação nova.

**Figura 6a -** Páginas do capítulo 4, “Tempos da natureza e ação antrópica”, do volume “Natureza em transformação” da Editora Moderna.



(Continua)

**Figura 6b -** Páginas do capítulo 4, “Tempos da natureza e ação antrópica”, do volume “Natureza em transformação” da Editora Moderna. (Continuação)



Fonte: Natureza em transformação. Moderna Plus – Ciências Humanas E Sociais Aplicadas.

Nota-se que esse capítulo é fortemente conceitual, ou seja, foca em trazer a definição dos fenômenos, como os conceitos de bacia sedimentar, movimentos

tectônicos, erosão, planaltos, recursos renováveis, ventos alísios, *El Niño*, hidrosfera, algo que, apesar de positivo, percebe-se que há a falta de uma abordagem que relacione esses fenômenos a outros, algo que, em certa medida, pode afetar a construção de uma visão crítica de mundo. A respeito disso, é possível concluir que recairá sobre o professor propor o debate acerca das relações entre esses fenômenos.

O capítulo 5 do volume, “Os desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental”, inicia tratando da questão energética, das fontes de energia e do setor energético brasileiro. Em seguida, aborda-se a temática das mudanças climáticas e da poluição nos oceanos, além da sua relação com as correntes marítimas. Abordando também, de forma breve, a questão agrária, em que traz o debate sobre organismos transgênicos, a importância da agricultura local e da agroecologia.

Após, abre-se um novo subcapítulo para tratar da globalização da agenda ambiental, em que são apresentadas as correntes ambientalistas, as conferências internacionais sobre o Meio Ambiente, o que é o desenvolvimento sustentável, a convenção do clima, o protocolo de Kyoto, a Conferência das Partes (COP), o Acordo de Paris, a Convenção sobre Diversidade Biológica e o (Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos) IPBES.

Por fim, o capítulo aborda as políticas ambientais no Brasil, em que apresenta o estudo de impacto ambiental (EIA) e o relatório de impacto ambiental (RIMA), traz a principal legislação ambiental e os órgãos ambientais, bem como o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, as unidades de proteção integral, as unidades de uso sustentável e o manejo sustentável.



**Figura 8a - Páginas do capítulo 6, "Sociedade e meio ambiente", do volume "Natureza em transformação" da Editora Moderna.**



(Continua)

**Figura 8b - Páginas do capítulo 6, "Sociedade e meio ambiente", do volume "Natureza em transformação" da Editora Moderna. (Continuação)**



Fonte: Natureza em transformação. Moderna Plus – Ciências Humanas E Sociais Aplicadas.

Além disso, o capítulo 6 também possui um subcapítulo para tratar da modernização, da transformação e da justiça social, destinado a tratar de questões mais afetas à Sociologia e sob a sua ótica, no qual aborda as crises nas cidades diante da migração campo-cidade, os conceitos de zona de sacrifício e racismo ambiental, a injustiça social e ambiental no Brasil, bem como os movimentos sociais.

Nesse volume, além das questões discursivas distribuídas ao logo da obra, ao final de cada capítulo há uma seção denominada "Atividades" que conta com questões discursivas e com questões de múltipla escolha retiradas de provas de

vestibular. Das suas 148 páginas de conteúdo, contadas a partir do início do primeiro capítulo até a última página antes das referências bibliográficas, o volume da editora Moderna possui apenas 14 páginas<sup>26</sup> sem nenhuma imagem, mapa, gráfico ou tabela.

Já quanto ao volume da Editora Saraiva, “Indivíduo, sociedade e natureza”, o primeiro capítulo, “Natureza e Cultura”, aborda questões mais filosóficas e sociológicas a respeito da natureza, como a sua relação com os mitos e com a religião, as suas perspectivas na Grécia antiga, no avanço do cristianismo e no período do Renascimento, e ainda possui outros subcapítulos como o tempo geológico e a idade do universo, a ecologia e a história ambiental, o ambientalismo e o ativismo indígena, e a natureza e as perspectivas não ocidentais.

O seu capítulo 2, “O mundo rural e a produção agropecuária”, como traz seu texto introdutório, trata das “especificidades do mundo rural, os modos de produção, as questões ligadas à posse e ao uso da terra e os impactos das atividades rurais no meio ambiente e na vida dos habitantes do campo”. O capítulo conta com subcapítulos para tratar da população rural e da estrutura fundiária no Brasil e no mundo, do uso da terra no espaço rural brasileiro, do latifúndio, da monocultura e do agronegócio, da revolução verde e da modernização no campo, dos impactos socioambientais do agronegócio no Brasil, das pequenas e médias propriedades, das novas atividades no campo, da agrobiodiversidade e da sustentabilidade no campo. É possível visualizar algumas páginas do capítulo na Figura 9.

---

<sup>26</sup> Páginas 27, 50, 56, 60, 65, 68, 74, 76, 79, 80, 131, 135, 143 e 151.









sustentáveis, como a Conferência de Estocolmo, a Cúpula da Terra no Rio de Janeiro, a Eco-92, o protocolo de Kyoto e o Acordo de Paris.

O capítulo trata também dos entraves à sustentabilidade e da prática de medidas de mitigação de impacto, bem como do agravamento da crise ambiental pela globalização e das práticas sustentáveis adotadas na sociedade. Aborda ainda a questão da infraestrutura urbana ligada à sustentabilidade, do consumo, da trajetória, dos interesses e dos desafios na política ambiental brasileira, nesse ponto tratando da incorporação da pauta ambiental à política de estado, dos impasses entre a causa ambiental e o estado desenvolvimentista, do impacto ambiental da usina de Belo Monte e da resistência dos povos indígenas, como é possível observar na Figura 12. Por fim, discorre acerca do protagonismo dos jovens no movimento ambientalista.

**Figura 12a** - Páginas do capítulo 5, “Crise ambiental como questão transnacional”, do volume “Indivíduo, sociedade e natureza” da Editora Saraiva.



(Continua)

**Figura 12b** - Páginas do capítulo 5, “Crise ambiental como questão transnacional”, do volume “Indivíduo, sociedade e natureza” da Editora Saraiva. (Continuação)



Fonte: Indivíduo, sociedade e natureza. HUMANITAS.doc.

E ainda, o capítulo 6 do volume, apesar de possuir temática afeta à geografia, distancia-se da questão ambiental. O capítulo é intitulado “População no mundo contemporâneo” e aborda questões relacionadas às dinâmicas populacionais, ao crescimento e à distribuição da população, às teorias demográficas, às mudanças na estrutura etária da população mundial, à natalidade, à fecundidade, e as suas respectivas tradições culturais e políticas públicas, à migração e ao crescimento populacional.

Nesse volume, além das questões discursivas distribuídas ao longo da obra, ao final de cada capítulo há uma seção denominada “Roteiro de estudos” que conta com questões discursivas e com questões de múltipla escolha retiradas de provas de vestibular. E ao final do volume existe outra seção denominada “Projeto”, justamente destinada à elaboração de um projeto, sendo esse, nesse volume, intitulado “educação ambiental na escola”, voltado à elaboração de um roteiro para a implementação de uma prática sustentável na escola.

Além disso, das suas 140 páginas de conteúdo, também contadas a partir do início do capítulo 1 até a última página antes das referências bibliográficas, o volume conta com 36 páginas<sup>27</sup> sem nenhuma imagem, mapa, gráfico ou tabela.

<sup>27</sup> Páginas 19, 26, 31, 35, 37, 38, 51, 54, 55, 56, 59, 62, 76, 80, 83, 85, 92, 94, 103, 105, 108, 124, 125, 127, 129, 135, 141, 143, 144, 150, 151, 152, 154, 155, 156 e 157.

De modo geral, apesar de um dos volumes ter menos páginas com elementos gráficos que o outro, pela observação das Figuras 6 a 12, verifica-se que ambos estão bem ilustrados, facilitando a visualização do conteúdo apresentado.

#### **4.1.1 Análise comparativa das coleções no tema das “questões ambientais”**

A partir da apresentação das duas coleções nos temas relacionados às questões ambientais, é possível observar, de forma comparativa, que ambas dedicam parte de seus volumes às abordagens filosóficas da natureza, trabalham as perspectivas sociológicas, tratando dos movimentos sociais, bem como trazem as contribuições da história para compor o debate acerca do surgimento das cidades.

A esse respeito, foi possível observar que no volume da Editora Moderna, existem dois capítulos inteiros, o capítulo 1<sup>28</sup> e o 2<sup>29</sup>, dedicados ao surgimento e à evolução das civilizações e das cidades, enquanto no volume da Editora Saraiva tem-se uma abordagem mais breve acerca do surgimento das cidades no capítulo 3. Todavia, esse mesmo capítulo, “Cidade, urbanização e natureza”, preza pela apresentação das relações e das dinâmicas existentes nas cidades, o que não é observado com a mesma profundidade no volume da Editora Moderna e, pela análise do Apêndice 01, também não aparenta ser uma discussão presente em outros volumes da coleção da Editora Moderna.

De outro lado, o capítulo 4 do volume da Editora Moderna, como demonstra a Figura 6, dedica-se, essencialmente, ao estudo do relevo, conteúdo que não está presente no volume da Editora Saraiva, nem de forma superficial e nem em outros volumes da coleção.

Essa omissão do conteúdo impacta diretamente na atuação do professor em sala de aula, que deverá ou não abordar o conteúdo nas aulas de Formação Geral Básica, ou deverá garantir que os alunos tenham o material necessário para estudar o conteúdo, seja pela criação de um material impresso ou digital, ou pelo registro dos alunos em seus cadernos.

Importante ressaltar que esse conteúdo, para além de ser importante em si, é também importante para ser possível compreender as diversas dinâmicas naturais e sociais, visto que essas se ligam diretamente ao espaço e às suas formas e

---

<sup>28</sup> Intitulado “Natureza e formação da humanidade”.

<sup>29</sup> Intitulado “Os recursos naturais e as primeiras civilizações”.

características. Sem contar que se trata de tema muito cobrado em provas de seleção para ingresso no ensino superior.

Pela observação dos capítulos 5 dos volumes analisados, “Os desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental” e “Crise ambiental como questão transnacional”, foi possível perceber que eles muito se aproximam ao tratar da agenda ambiental global, ou seja, dos objetivos e das conferências internacionais. Já as demais questões acabam se diferenciando.

A questão energética também é abordada em ambos os volumes, todavia, no caso da Editora Moderna, é feita por meio de um subcapítulo dentro do Capítulo 4, e no caso da Editora Saraiva tem-se um capítulo inteiro, o Capítulo 4, para trabalhar a temática. Contudo, no volume da Editora Moderna trabalha-se mais as diferentes fontes de energia, trazendo suas definições, enquanto o da Editora Saraiva reflete mais acerca da relação da produção e do consumo de energia e trabalha principalmente a questão dos combustíveis fósseis.

Possível perceber, assim, que as temáticas dos capítulos 4 e 5 do volume da Editora Saraiva encontram correspondência no capítulo 5 do volume da Editora Moderna, conforme verificado por meio da Tabela 6.

**Tabela 6** - Subcapítulos do capítulo 5 do volume da Editora Moderna e dos capítulos 4 e 5 do volume da Editora Saraiva

<b>Editora Moderna. Capítulo 5</b> - Os desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental	<b>Editora Saraiva. Capítulo 4</b> - Energia e sociedade
<p><b>Energia e meio ambiente</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Fontes energéticas               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Produção e consumo do carvão</li> <li>○ Petróleo e gás natural</li> </ul> </li> <li>● A geração de eletricidade               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Energia nuclear</li> <li>○ Energia hidráulica</li> </ul> </li> <li>● Mudanças na matriz energética</li> <li>● Setor energético brasileiro               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Transformações na matriz energética do Brasil</li> <li>○ A eletricidade no Brasil</li> <li>○ Potencial hidrelétrico brasileiro</li> <li>○ As termelétricas convencionais</li> <li>○ Energia nuclear</li> <li>○ O petróleo</li> </ul> </li> <li>● Os biocombustíveis e as energias renováveis e limpas</li> </ul> <p><b>Efeito estufa e emergência climática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Mudanças climáticas</li> <li>● Buraco na camada de ozônio</li> </ul>	<p><b>A relação ser humano-natureza e a energia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Industrialização à base de combustíveis fósseis</li> </ul> <p><b>Matriz energética mundial e brasileira</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Consumo e produção de energia no mundo</li> </ul> <p><b>Segurança energética e comércio internacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estratégias para a segurança energética</li> </ul> <p><b>O petróleo move o mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A OPEP e a nova era do petróleo</li> <li>● Petróleo e geopolítica: choques</li> <li>● O mercado mundial de petróleo após os choques</li> <li>● A indústria petrolífera no Brasil</li> </ul> <p><b>Impactos socioambientais e desafios da exploração de recursos energéticos</b></p>

<p><b>Poluição dos oceanos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Correntes marítimas e poluição nos oceanos</li> </ul> <p><b>A polêmica dos OGMs</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A importância da agricultura local</li> <li>● Práticas agroecológicas: uma alternativa</li> </ul> <p><b>Globalização da agenda ambiental</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Correntes ambientalistas</li> <li>● Do Clube de Roma ao desenvolvimento sustentável <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Conferências sobre o Meio Ambiente</li> <li>○ Desenvolvimento sustentável</li> </ul> </li> <li>● Convenção do clima <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Protocolo de Kyoto</li> <li>○ A Conferência das Partes das Nações Unidas (COP) e o Acordo de Paris</li> </ul> </li> <li>● Convenção sobre Diversidade Biológica <ul style="list-style-type: none"> <li>○ O IPBES</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Políticas ambientais no Brasil</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A legislação e os órgãos ambientais</li> <li>● Sistema Nacional de Unidades de Conservação <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Unidades de Proteção Integral</li> <li>○ Unidades de Uso Sustentável</li> </ul> </li> <li>● Manejo sustentável e ocupação</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Editora Saraiva. Capítulo 5 - Crise ambiental como questão transnacional</b></p> <p><b>A emergência da preocupação transnacional com o meio ambiente</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A Amazônia como uma questão ambiental universal</li> <li>● A Amazônia como um bem comum</li> </ul> <p><b>O desenvolvimento sustentável como meta</b></p> <p><b>Acordos internacionais para a promoção de práticas sustentáveis</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conferência de Estocolmo</li> <li>● A cúpula da Terra no Rio de Janeiro</li> <li>● A agenda 21</li> <li>● Protocolo de Kyoto</li> <li>● Acordo de Paris</li> </ul> <p><b>Entraves à sustentabilidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A mitigação de impactos ambientais</li> <li>● A globalização e o agravamento da crise ambiental</li> <li>● A sociedade e as práticas sustentáveis <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Infraestrutura urbana e sustentabilidade</li> <li>○ A sociedade atual na economia de mercado</li> </ul> </li> </ul> <p><b>A política ambiental brasileira: trajetória, interesses e desafios</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A pauta ambiental incorporada à política de Estado</li> <li>● O Estado desenvolvimentista e os impasses com a causa ambiental <ul style="list-style-type: none"> <li>○ A usina hidrelétrica de Belo Monte</li> <li>○ A resistência dos povos indígenas</li> <li>○ O negacionismo científico como política ambiental</li> </ul> </li> </ul> <p><b>O protagonismo juvenil no movimento ambientalista</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A “geração Greta” <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Os antecessores</li> </ul> </li> <li>● O ativismo dos jovens da Amazônia</li> </ul>
---	---

**Fonte:** Elaborado pela autora. Fonte de dados: Volume “Natureza em transformação”, da Editora Moderna, e volume “Indivíduo, sociedade e natureza”, da Editora Saraiva.

Ainda da leitura da Tabela 6 é possível verificar que existem algumas questões e abordagens feitas em um volume e não são feitas no outro. Por exemplo, o volume da Editora Moderna dedica quase uma página inteira, a página 130, para

conceituar e elencar as Unidades de Uso Sustentável, bem como para abordar a questão do manejo sustentável e ocupação das unidades de conservação, enquanto no outro volume esses conceitos não aparecem. De outro lado, o volume da Editora Saraiva aborda o protagonismo juvenil no movimento ambientalista e a questão dos entraves à sustentabilidade.

E ainda, algumas temáticas são trabalhadas com maior profundidade em um ou em outro volume. É o caso da questão de Belo Monte, que no volume da Editora Saraiva tem um breve subcapítulo para discussão da temática, mas que no volume da Editora Moderna aparece apenas na legenda de fotografias destinadas exemplificar outros temas, ou é mencionada em alguma das atividades, ou seja, com menor profundidade.

Apesar de ambos os volumes terem subcapítulos para tratar da política ambiental brasileira, é possível ver, como ilustra a Tabela 6, que são adotados caminhos bem diferentes pelas editoras, uma focando mais na questão legal e administrativa, e outra nas ações dos governos e nos movimentos de resistência da população.

O último capítulo do volume da Editora Moderna, “Sociedade e meio ambiente”, em certa medida se aproxima do capítulo 2 do volume da Editora Saraiva, “O mundo rural e a produção agropecuária”, como se observa da Tabela 7. Ambos versam acerca da questão agrária, mas o da Editora Moderna volta-se mais para a sociologia, enquanto o da Editora Saraiva, para a geografia.

**Tabela 7** - Subcapítulos do capítulo 6 do volume da Editora Moderna e do capítulo 2 do volume da Editora Saraiva.

<b>Editora Moderna. Capítulo 6 - Sociedade e meio ambiente</b>	<b>Editora Saraiva. Capítulo 2 - O mundo rural e a produção agropecuária</b>
<p><b>O que significa “meio ambiente”?</b></p> <p><b>A problemática socioambiental</b></p> <p><b>Sustentabilidade e produção de alimentos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Concentração de terras e a persistência da fome <ul style="list-style-type: none"> <li>○ A fome no mundo</li> </ul> </li> <li>● Segurança e soberania alimentar</li> <li>● Valorização da agricultura familiar</li> <li>● Crise alimentar e globalização <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Revolução Verde</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Modernização, transformação social e justiça ambiental</b></p>	<p><b>O campo e o rural: definições</b></p> <p><b>População rural no mundo</b></p> <p><b>População rural no Brasil</b></p> <p><b>A estrutura fundiária no mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A estrutura fundiária no Brasil</li> </ul> <p><b>Uso da Terra no espaço rural brasileiro</b></p> <p><b>Latifúndio, monocultura e agronegócio</b></p> <p><b>A revolução verde e a modernização do campo</b></p>



<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Campo × cidade</li> <li>○ Vulnerabilidade</li> <li>● Justiça ambiental, “modernização ecológica” e conflitos ambientais no Brasil <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ligas camponesas</li> <li>○ Modelo de desenvolvimento × ambientalismo</li> <li>○ Biointegração</li> <li>○ Chico Mendes: seringueiro e ativista ambiental</li> <li>○ Utilitarismo capitalista e ecologismo de resultados</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Modernização do campo brasileiro</li> <li>● Impactos socioambientais do agronegócio no Brasil</li> </ul> <p><b>Pequenas e médias propriedades no Brasil</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Novas atividades no campo</li> <li>● Agrobiodiversidade e sustentabilidade no campo</li> </ul>
--	--

**Fonte:** Elaborado pela autora. Fonte de dados: Volume “Natureza em transformação”, da Editora Moderna, e volume “Indivíduo, sociedade e natureza”, da Editora Saraiva.

E uma vez que o único capítulo do volume em que a questão agrária é trabalhada, com maior extensão e profundidade, é posta sob o enfoque da sociologia, percebe-se que há uma perda da atuação da geografia em um dos temas que possui, sob a sua ótica, contribuição ímpar na análise das relações e dos fenômenos que envolvem o tema.

Por fim, o capítulo 6 do volume da Editora Saraiva dedica-se ao estudo da população no mundo contemporâneo e não se aproxima de nenhum dos capítulos do volume “Natureza em transformação” da Editora Moderna, na verdade, ele se aproxima do capítulo 3 do volume “Sociedade, política e cultura” da coleção da Editora Moderna, o qual, muito embora não se encontra em análise, aborda as migrações, as sociedades multiculturais e as dinâmicas populacionais. Dessa forma, seria possível dizer que o capítulo 6 se encontra deslocado do restante do conteúdo, visto que o que mais se aproximaria, nesse capítulo, da temática “natureza” seria apenas a relação entre a população e os recursos naturais nas teorias demográficas.

A título de informação complementar, tem-se que no livro do professor de cada volume da coleção da Editora Saraiva há uma seção denominada “Orientações para o trabalho em sala de aula”, localizada dentro das orientações específicas para o professor, em que para cada subcapítulo existem sugestões para a atuação dos professores, como quais debates podem ser propostos, bem como qual seria o professor indicado para trabalhar o subcapítulo, sendo que com exceção de 4

(quatro) subcapítulos<sup>30</sup> em que houve a indicação apenas do professor de Geografia, os demais subcapítulos no volume analisado contam com a indicação de professores de mais de uma área, como “Geografia ou Sociologia”, “História ou Geografia”, “História, Geografia ou Sociologia” e “História ou Filosofia”. Das 32 (trinta e duas) indicações de professores feitas nessa seção, o professor de geografia deixou de ser indicado em apenas 6 (seis) delas<sup>31</sup>.

Já no livro do professor de cada volume da coleção da Editora Moderna há uma seção denominada “Orientações, comentários, sugestões e respostas para cada capítulo”, dentro das orientações específicas, em que para cada capítulo do volume são apresentadas quais competências e habilidades são trabalhadas naquele capítulo, bem como qual seria o professor indicado para trabalhar o capítulo, nesse caso, há a indicação de apenas uma formação. Para o professor de geografia foram indicados os capítulos 4<sup>32</sup> e 5<sup>33</sup> do volume analisado. Importante ressaltar que em todos os volumes da coleção há a indicação de 1 (um) capítulo para a filosofia, 1 (um) capítulo para a sociologia, 2 (dois) capítulos para a história e 2 (dois) capítulos para a geografia, o que faz com que a geografia conte com 12 (doze) capítulos em toda a coleção, equivalente a dois volumes ou um terço da coleção.

Em linhas gerais, é possível notar que a respeito do tema “meio ambiente” o volume da Editora Saraiva aparentemente buscou apresentar os conteúdos com uma postura mais crítica e reflexiva a respeito das questões ambientais, ao passo em que o volume da Editora Moderna, ao que parece, foca em trabalhar as questões conceituais dos temas apresentados.

Da análise dos dois volumes, portanto, foi possível observar que a maioria dos temas presentes em um dos volumes também está presente no outro, todavia, existem diferenças quanto à organização dos conteúdos nos volumes, quanto ao que é abordado em uma mesma temática, quanto à sua profundidade, e quanto à forma como é apresentada, se mais crítica ou mais explicativa.

---

<sup>30</sup> “A relação ser humano-natureza e a energia”, “Matriz energética mundial e brasileira”, “Segurança energética e comércio internacional” e “Impactos socioambientais e desafios da exploração de recursos energéticos”.

<sup>31</sup> “A natureza, uma criação humana”, “Mito, religião e mundo físico”, “A Revolução Científica”, “A Ecologia e a história ambiental”, “A natureza e as perspectivas não ocidentais” e “A origem das cidades”.

<sup>32</sup> “Tempos da natureza e ação antrópica”.

<sup>33</sup> “Os desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental”.

## 4.2 O tratamento da “globalização” nas coleções analisadas

O volume “Globalização, emancipação e cidadania”, da Editora Moderna, possui o código 0184P21204134 no PNLD, sendo o segundo volume da coleção Moderna Plus – Ciências Humanas E Sociais Aplicadas. Já o volume “Território, territorialidades e fronteiras”, da Editora Saraiva, tem o código 0188P21204134 no PNLD e é também o segundo volume na coleção HUMANITAS.doc.

Os dois volumes dedicam-se aos conteúdos afetos ao tema da globalização e dividem-se em 6 (seis) capítulos, cujos títulos podem ser visualizados na Tabela 8.

**Tabela 8** - Capítulos dos volumes “Globalização, emancipação e cidadania” e “Território, territorialidades e fronteiras”

Globalização, emancipação e cidadania (Moderna)	Território, territorialidades e fronteiras (Saraiva)
CAPÍTULO 1 - Atlântico: o encontro de três mundos	CAPÍTULO 1 - Território e fronteira nas ciências humanas
CAPÍTULO 2 - A emancipação política dos Estados Unidos, Haiti e países da América espanhola	CAPÍTULO 2 - A invenção das conexões globais
CAPÍTULO 3 - Economia global e trocas desiguais	CAPÍTULO 3 - A construção territorial do Brasil
CAPÍTULO 4 - O mundo em rede	CAPÍTULO 4 - Divisão internacional do trabalho e globalização
CAPÍTULO 5 - Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas	CAPÍTULO 5 - As redes e o território
CAPÍTULO 6 - O sujeito em transformação	CAPÍTULO 6 - Espaços da juventude no mundo contemporâneo

**Fonte:** Elaborado pela autora. Fonte de dados: Volume “Globalização, emancipação e cidadania”, da Editora Moderna, e volume “Território, territorialidades e fronteiras” da Editora Saraiva.

A respeito da abordagem da temática da globalização nas coleções analisadas é importante ressaltar inicialmente que no caso da Editora Moderna, conforme se verifica no Apêndice 1, o assunto se encontra concentrado no volume ora analisado, existindo, todavia, um subcapítulo no volume dedicado ao estudo da natureza para tratar da “Globalização da agenda ambiental”.

Essa concentração, contudo, é menos presente na coleção da Editora Saraiva, sendo possível encontrar o tema em outros volumes, os quais, no entanto, não são objeto de análise desse trabalho.

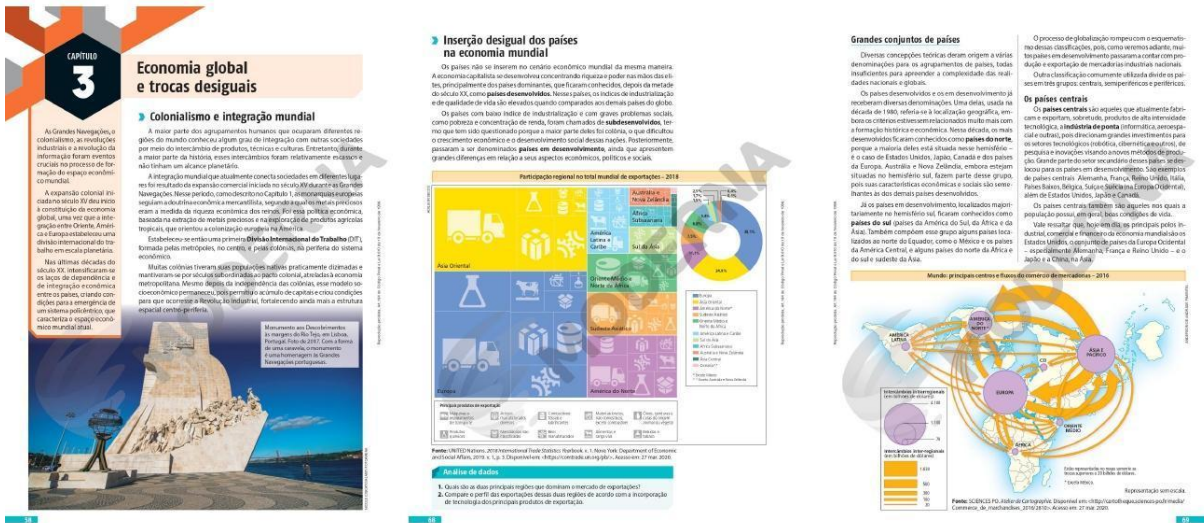
Analisando inicialmente o volume da Editora Moderna, tem-se que o Capítulo 1, “Atlântico: o encontro de três mundos”, é destinado a tratar do processo de expansão marítima, algo que o capítulo traz como “o início de uma grande conexão mundial que possibilitou um intercâmbio nunca imaginado anteriormente”, nele são abordadas as questões das grandes navegações, do mercantilismo, da colonização espanhola na América e da consolidação do poder espanhol nas colônias, bem como da presença inglesa na América do Norte, sendo esse um capítulo mais voltado para a história, como recomenda o próprio livro do professor.

O Capítulo 2 também é destinado à história e é intitulado “A emancipação política dos Estados Unidos, Haiti e países da América espanhola”. E, como o próprio título indica, aborda a formação dos Estados Unidos da América, a emancipação do Haiti e dos países da América espanhola e a relação entre os Estados Unidos da América e a América Latina.

Já para o Capítulo 3, “Economia global e trocas desiguais”, existe a recomendação, no livro do professor, de que ele seja trabalhado por um professor de geografia. Esse capítulo se inicia tratando do colonialismo e da integração mundial, em que menciona o surgimento da primeira divisão internacional do trabalho a partir das grandes navegações; na sequência, trata do desenvolvimento tecnológico e da internacionalização, momento em que trabalha, dentre outros assuntos, a primeira e a segunda revolução industrial, a consolidação do capitalismo e as principais doutrinas econômicas.

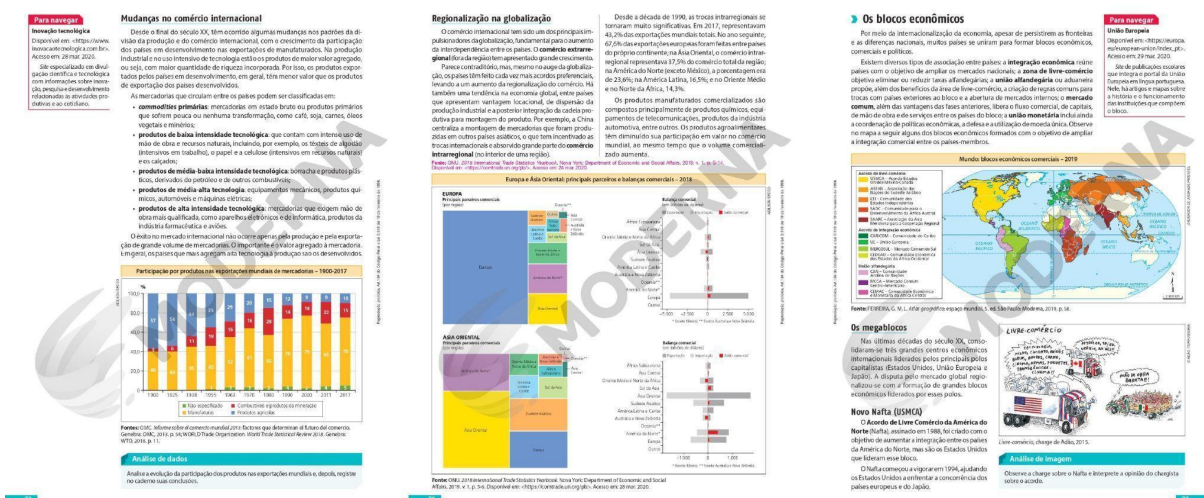
O capítulo também possui um subcapítulo que versa sobre a terceira revolução industrial e a globalização, em que trata da revolução informacional, do funcionamento das empresas multinacionais e transnacionais, do neoliberalismo e do mercado financeiro; tratando ainda da desigualdade na inserção dos países na economia mundial, das mudanças no comércio internacional a partir do século XXI, da Organização Mundial do Comércio, do comércio internacional como impulsionador da globalização, dos blocos econômicos e da integração global do Brasil. Algumas de suas páginas podem ser visualizadas na Figura 13.

**Figura 13a** - Páginas do capítulo 3 “Economia global e trocas desiguais”, do volume “Globalização, emancipação e cidadania” da Editora Moderna.



(Continua)

**Figura 13b** - Páginas do capítulo 3 “Economia global e trocas desiguais”, do volume “Globalização, emancipação e cidadania” da Editora Moderna. (Continuação)



**Fonte:** Globalização, emancipação e cidadania. Moderna Plus – Ciências Humanas E Sociais Aplicadas.

O capítulo 4, “O mundo em rede”, também está indicado no manual do professor como um capítulo a ser trabalhado pelo professor de geografia. Nele, trabalha-se a era da informação, a ideia do meio técnico científico informacional, a comunicação no mundo globalizado, a concentração da informação em grandes grupos empresariais, o funcionamento das redes de comunicação no Brasil, as transformações nos setores econômicos ante a ampliação do acesso à internet e a

desigualdade nesse acesso, os novos espaços de interação pelas mídias sociais e um pouco sobre a regulamentação da internet no Brasil.

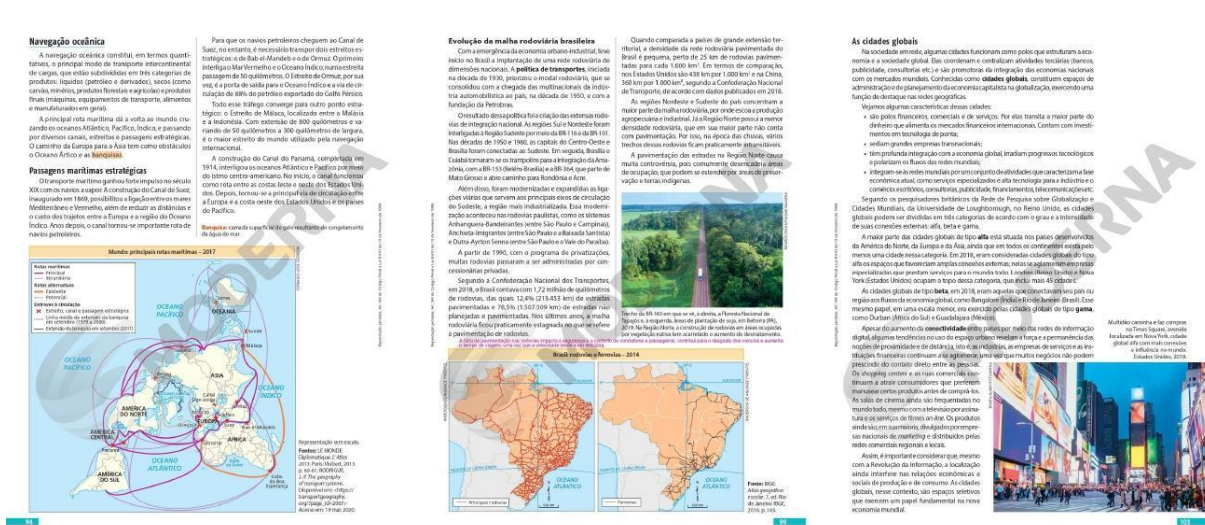
Ele ainda se dedica ao estudo dos fluxos e das redes de transporte, abordando as diversas modalidades de transporte, as principais rotas marítimas e aéreas e a malha ferroviária no Brasil e no mundo. Ao final, o capítulo aborda o crescimento do turismo, o crescimento das práticas criminosas pelos meios digitais e os tipos de cidades globais. A Figura 14 ilustra algumas de suas páginas.

Figura 14a - Páginas do capítulo 4, “O mundo em rede”, do volume “Globalização, emancipação e cidadania” da Editora Moderna.



(Continua)

Figura 14b - Páginas do capítulo 4, “O mundo em rede”, do volume “Globalização, emancipação e cidadania” da Editora Moderna. (Continuação)



Fonte: Globalização, emancipação e cidadania. Editora Moderna. Volume 1 – Ciências Humanas E Sociais Aplicadas.

Intitulado “Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas”, o capítulo 5 do volume da Editora Moderna é, conforme as orientações específicas da obra, destinado ao professor de sociologia. O capítulo visa discorrer sobre as visões do processo de globalização. Pela sua leitura, é possível perceber que vários dos assuntos nele tratados já haviam sido trabalhados nos capítulos anteriores, como os estudos de Milton Santos sobre a globalização, presente no capítulo 4, e os blocos econômicos, presente no capítulo 3. O capítulo ainda versa sobre o deslocamento de pessoas no mundo, os direitos humanos, a construção da cidadania e sobre os diversos tipos de movimentos sociais.

Já o último capítulo do volume da Editora Moderna, “O sujeito em transformação”, é voltado para a filosofia e busca apresentar diversas teorias e pensamentos de seus principais pensadores e trabalha a crise da subjetividade, a fenomenologia, o existencialismo, a experiência vivida, a filosofia no mundo globalizado e a pós-modernidade e as mudanças contemporâneas.

Nesse volume, além das questões discursivas distribuídas ao longo da obra, ao final de cada capítulo há uma seção denominada “Atividades” que conta com questões discursivas e com questões de múltipla escolha, algumas retiradas de provas de vestibular. Das suas 148 páginas de conteúdo, contadas a partir do início do primeiro capítulo até a última página antes das referências bibliográficas, o volume da editora Moderna possui 20 páginas<sup>34</sup> sem nenhuma imagem, mapa, gráfico ou tabela.

Passando à análise do volume “Territórios, territorialidades e fronteiras” da coleção HUMANITAS.doc da Editora Saraiva, tem-se que o primeiro capítulo do volume, “Território e fronteira nas ciências humanas” é destinado ao estudo do território e é dividido em seis grandes subcapítulos. Para esse capítulo, as orientações específicas do livro do professor indicam o professor de geografia apenas para trabalhar o subcapítulo “Armadilha territorial: diversas dimensões espaciais”, enquanto os outros subcapítulos, “Território: múltiplas definições”, “Território: um processo histórico-geográfico”, “Fronteiras: separação e contato”, “Agentes e suas territorialidades”, são indicados para os professores de história, filosofia.

---

<sup>34</sup> Páginas 20, 40, 42, 57, 66, 81, 88, 92, 107, 109, 128, 131, 133, 137, 139, 141, 142, 144, 146 e 149.

Conforme aponta a própria introdução do volume, nesse capítulo objetiva-se a promoção da reflexão acerca dos conceitos de território, de territorialidades e de fronteiras sob diferentes pontos de vista. Nele, além dos conceitos afetos ao tema, trabalham-se as relações de poder exercidas sobre o território, as transformações no território, os agentes e os seus arranjos.

Já no capítulo 2, tem-se que todos os temas são indicados para serem trabalhados pelo professor de Geografia. Intitulado “A invenção das conexões globais”, o capítulo aborda o surgimento e a evolução do mundo digital, a informação que nele circula, as questões das fake news e dos algoritmos, o início da globalização pelas trocas intercontinentais, o avanço do processo de globalização diante das inovações tecnológicas nos transportes e nos meios de comunicação, a infraestrutura da internet e o seu controle, bem como a desigualdade do acesso à internet no mundo. A Figura 15 ilustra algumas das páginas do capítulo.

Figura 15a - Páginas do capítulo 2, “A invenção das conexões globais”, do volume “Territórios, territorialidades e fronteiras” da Editora Saraiva.



(Continua)



**Figura 15b** - Páginas do capítulo 2, “A invenção das conexões globais”, do volume “Territórios, territorialidades e fronteiras” da Editora Saraiva. (Continuação)

### OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

Dinamismo, rapidez, a evolução tecnológica, os meios de comunicação de massa atingiram um número antes imaginável de pessoas, passando de um único emissor a milhares de emissores globais de modo simultâneo. Uma das grandes revoluções da comunicação em massa foi a descoberta entre produção e recepção o que permitiu que um grande público, longe do espaço de produção, recebesse em massa mensagens.

Sua história remonta ao longo do século XIX.

#### A ERA DA RADIODIFUSÃO

No início do século XX, o desenvolvimento do sistema de radiocomunicação foi marcado. O surgimento do rádio com fio foi um passo na direção da transmissão e da recepção das ondas de rádio. A popularização desse aparato de comunicação ocorreu progressivamente nos anos 1920, atingindo seu ápice nos anos 1940, a “era de ouro” da radiodifusão.

Nesse contexto, cerca de 27 milhões de rádios funcionavam em um mundo com aproximadamente 2 bilhões de pessoas. Já em 1945, um milhão de comunicações havia atingido latitudes indefinidas.



O rádio criou a vida social em massa, permitindo que milhões de pessoas, em qualquer lugar do mundo, fossem alcançadas por uma única voz. Com isso, a comunicação de massa tornou-se uma realidade. A partir desse momento, a comunicação de massa tornou-se uma realidade. A partir desse momento, a comunicação de massa tornou-se uma realidade.

#### A TELEVISÃO

Desde os anos 1930, a televisão tornou-se o principal meio de comunicação de massa. O primeiro canal foi criado em 1928 e, desde então, tem evoluído rapidamente. Hoje, a televisão é o principal meio de comunicação de massa.

Desde os anos 1930, a televisão tornou-se o principal meio de comunicação de massa. O primeiro canal foi criado em 1928 e, desde então, tem evoluído rapidamente. Hoje, a televisão é o principal meio de comunicação de massa.

### INOVAÇÕES EM TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES PÓS-1950

No seguimento da revolução tecnológica, que levou a novas descobertas e inovações, a partir de meados do século XX, os meios de transporte e comunicação passaram por transformações profundas. A partir desse momento, a comunicação de massa tornou-se uma realidade.

#### AERONAVES COMERCIAIS A JATO

Nos anos 1950, a aviação comercial já não era apenas um meio de transporte, mas também um meio de comunicação. A partir desse momento, a comunicação de massa tornou-se uma realidade.

#### SATELITES E FIBRAS ÓPTICAS

Em meados dos anos 1960, os satélites e as fibras ópticas revolucionaram a comunicação global. A partir desse momento, a comunicação de massa tornou-se uma realidade.

#### TELEFONIA MÓVEL

Os celulares, desenvolvidos ao longo do tempo, revolucionaram a comunicação pessoal. A partir desse momento, a comunicação de massa tornou-se uma realidade.

#### INTERNET

Desde os anos 1960, a internet tornou-se o principal meio de comunicação de massa. A partir desse momento, a comunicação de massa tornou-se uma realidade.

### A INFRAESTRUTURA DA INTERNET

Nos anos 1980, a internet se popularizou no local de sua criação, os Estados Unidos, que construiu a rede que espalhou a sua distribuição. O plano consistia de dois tipos de servidores: os servidores de origem e os servidores de destino.

#### PLANEJAMENTO LOCALIZADO DOS 13 PRINCIPAIS SERVIDORES RAIZ DA INTERNET (2020)



Fonte: elaborado com base em IANA, 2020. Disponível em: <https://www.iana.org/domains/root-servers/>. Acesso em 20 Jun. 2020.

#### MUNDO: TRANSMISSÃO DE DADOS VIA CABOS SUBMARIÇOS (2020)



Fonte: elaborado com base em TELECOMUNITED STATES OF AMERICA, 2020. Disponível em: <https://www.submarinecable.org/>. Acesso em 20 Jun. 2020.

**Fonte:** Territórios, territorialidades e fronteiras. HUMANITAS.doc.

No capítulo 3, “A construção territorial do Brasil”, o professor de geografia é indicado para trabalhar todas as suas temáticas. Trata-se de um capítulo muito ligado à história do Brasil, que trabalha desde a chegada portuguesa até a configuração do país atualmente. Nele abordam-se os circuitos da economia colonial, a exploração econômica nos séculos XVI e XVII, a interiorização da colonização portuguesa, a organização do território colonial, as territorialidades “rebelde”, a reorganização das fronteiras ao longo do tempo, a monarquia, a independência, a república, a agricultura e a industrialização no país e as políticas econômicas dos governos mais recentes.

O capítulo 4, intitulado “Divisão internacional do trabalho e globalização”, é dividido em dois grandes subcapítulos em que um deles, “Conceito de divisão internacional do trabalho”, é indicado para ser trabalhado pelos professores de História, Sociologia ou Filosofia, e o outro, “Globalização: economias integradas e culturas padronizadas”, é indicado para ser trabalhado pelos professores de História, Sociologia ou Geografia. Algumas de suas páginas podem ser visualizadas na Figura 16.

**Figura 16a -** Páginas do capítulo 4 “Divisão internacional do trabalho e globalização”, do volume “Territórios, territorialidades e fronteiras” da Editora Saraiva.

**CONCEITO DE DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO**

O conceito de divisão internacional do trabalho está relacionado à teoria da divisão do trabalho proposta por Adam Smith em 1776. No período moderno, o processo de internacionalização do comércio levou à formação de blocos econômicos, como o G-7, o G-20, o grande comércio, as transações financeiras, os movimentos de capital e os investimentos em escala mundial como campo essencial da globalização. Segundo o autor, a globalização é o processo de integração econômica, a migração de pessoas pelo planeta e as questões ambientais.

Milton Santos, em sua obra *Globalização: economia integrada e culturas padronizadas*, aborda o conceito de divisão internacional do trabalho e a globalização. Ele discute a formação de blocos econômicos, como o G-7, o G-20, o grande comércio, as transações financeiras, os movimentos de capital e os investimentos em escala mundial como campo essencial da globalização. Segundo o autor, a globalização é o processo de integração econômica, a migração de pessoas pelo planeta e as questões ambientais.

**CONCEITO DE DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO**

O conceito de divisão internacional do trabalho está relacionado à teoria da divisão do trabalho proposta por Adam Smith em 1776. No período moderno, o processo de internacionalização do comércio levou à formação de blocos econômicos, como o G-7, o G-20, o grande comércio, as transações financeiras, os movimentos de capital e os investimentos em escala mundial como campo essencial da globalização. Segundo o autor, a globalização é o processo de integração econômica, a migração de pessoas pelo planeta e as questões ambientais.

Milton Santos, em sua obra *Globalização: economia integrada e culturas padronizadas*, aborda o conceito de divisão internacional do trabalho e a globalização. Ele discute a formação de blocos econômicos, como o G-7, o G-20, o grande comércio, as transações financeiras, os movimentos de capital e os investimentos em escala mundial como campo essencial da globalização. Segundo o autor, a globalização é o processo de integração econômica, a migração de pessoas pelo planeta e as questões ambientais.

PERÍODO	TOTAL	CAFÉ*	BORRACHA	ALGODÃO**	OUTROS**
1911-1919	152,2	52,3	2,2	2,1	95,8
1921-1929	84,2	42,4	1,4	2,0	38,4
1931-1939	86,3	47,4	2,3	2,4	34,2
1941-1949	77,4	39,9	1,1	2,3	34,2
1951-1959	84,4	43,2	1,1	11,3	31,0
1961-1969	82,8	42,8	0,2	3,9	35,9
1971-1979	79,3	40,0	0,1	4,5	34,7
1981-1989	67,4	35,6	0,3	7,3	23,2

\* Em milhões de toneladas em 1970. \*\* Em milhões de toneladas em 1970. Fonte: IBGE, 2002. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

**BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DE 1911 A 1989 (EM %)**

1911-1919: 152,2 (Total), 52,3 (Café), 2,2 (Borracha), 2,1 (Algodão), 95,8 (Outros).  
 1921-1929: 84,2 (Total), 42,4 (Café), 1,4 (Borracha), 2,0 (Algodão), 38,4 (Outros).  
 1931-1939: 86,3 (Total), 47,4 (Café), 2,3 (Borracha), 2,4 (Algodão), 34,2 (Outros).  
 1941-1949: 77,4 (Total), 39,9 (Café), 1,1 (Borracha), 2,3 (Algodão), 34,2 (Outros).  
 1951-1959: 84,4 (Total), 43,2 (Café), 1,1 (Borracha), 11,3 (Algodão), 31,0 (Outros).  
 1961-1969: 82,8 (Total), 42,8 (Café), 0,2 (Borracha), 3,9 (Algodão), 35,9 (Outros).  
 1971-1979: 79,3 (Total), 40,0 (Café), 0,1 (Borracha), 4,5 (Algodão), 34,7 (Outros).  
 1981-1989: 67,4 (Total), 35,6 (Café), 0,3 (Borracha), 7,3 (Algodão), 23,2 (Outros).

**GLOBALIZAÇÃO: ECONOMIAS INTEGRADAS E CULTURAS PADRONIZADAS**

O conceito de globalização refere-se à integração econômica, a migração de pessoas pelo planeta e as questões ambientais. Segundo o autor, a globalização é o processo de integração econômica, a migração de pessoas pelo planeta e as questões ambientais.

Milton Santos, em sua obra *Globalização: economia integrada e culturas padronizadas*, aborda o conceito de divisão internacional do trabalho e a globalização. Ele discute a formação de blocos econômicos, como o G-7, o G-20, o grande comércio, as transações financeiras, os movimentos de capital e os investimentos em escala mundial como campo essencial da globalização. Segundo o autor, a globalização é o processo de integração econômica, a migração de pessoas pelo planeta e as questões ambientais.

(Continua)

**Figura 16b -** Páginas do capítulo 4 “Divisão internacional do trabalho e globalização”, do volume “Territórios, territorialidades e fronteiras” da Editora Saraiva. (Continuação)

**CONCEITO DE DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO**

O conceito de divisão internacional do trabalho está relacionado à teoria da divisão do trabalho proposta por Adam Smith em 1776. No período moderno, o processo de internacionalização do comércio levou à formação de blocos econômicos, como o G-7, o G-20, o grande comércio, as transações financeiras, os movimentos de capital e os investimentos em escala mundial como campo essencial da globalização. Segundo o autor, a globalização é o processo de integração econômica, a migração de pessoas pelo planeta e as questões ambientais.

Milton Santos, em sua obra *Globalização: economia integrada e culturas padronizadas*, aborda o conceito de divisão internacional do trabalho e a globalização. Ele discute a formação de blocos econômicos, como o G-7, o G-20, o grande comércio, as transações financeiras, os movimentos de capital e os investimentos em escala mundial como campo essencial da globalização. Segundo o autor, a globalização é o processo de integração econômica, a migração de pessoas pelo planeta e as questões ambientais.

**CONVERSA DE SOCIÓLOGO E GEÓGRAFO**

**A globalização e a utopia social**

Segundo Milton Santos, a utopia social é um conceito que se refere à busca por um mundo melhor, mais justo e mais equitativo. Segundo o autor, a globalização é o processo de integração econômica, a migração de pessoas pelo planeta e as questões ambientais.

Milton Santos, em sua obra *Globalização: economia integrada e culturas padronizadas*, aborda o conceito de divisão internacional do trabalho e a globalização. Ele discute a formação de blocos econômicos, como o G-7, o G-20, o grande comércio, as transações financeiras, os movimentos de capital e os investimentos em escala mundial como campo essencial da globalização. Segundo o autor, a globalização é o processo de integração econômica, a migração de pessoas pelo planeta e as questões ambientais.

**GLOBALIZAÇÃO CULTURAL**

A globalização cultural é o processo de integração cultural, a migração de pessoas pelo planeta e as questões ambientais. Segundo o autor, a globalização é o processo de integração econômica, a migração de pessoas pelo planeta e as questões ambientais.

Milton Santos, em sua obra *Globalização: economia integrada e culturas padronizadas*, aborda o conceito de divisão internacional do trabalho e a globalização. Ele discute a formação de blocos econômicos, como o G-7, o G-20, o grande comércio, as transações financeiras, os movimentos de capital e os investimentos em escala mundial como campo essencial da globalização. Segundo o autor, a globalização é o processo de integração econômica, a migração de pessoas pelo planeta e as questões ambientais.

**Fonte:** Territórios, territorialidades e fronteiras. HUMANITAS.doc.

No primeiro subcapítulo trabalha-se o mercantilismo, o liberalismo, a industrialização, o surgimento da divisão do trabalho como fator de aumento da produção, a divisão internacional do trabalho como base na teoria de David Ricardo, o capitalismo monopolista e a exportação de capitais, a dependência na divisão internacional do trabalho e a industrialização no Brasil.

Por sua vez, o subcapítulo “Globalização: economias integradas e culturas padronizadas” aborda o conceito de globalização, seus limites e suas críticas, as análises feitas por Milton Santos a respeito da globalização, a globalização cultural e

os movimentos globais relacionados à defesa do meio ambiente e ao combate ao racismo e à xenofobia.

No capítulo 5, “As redes e o território”, o professor de geografia só não foi indicado para trabalhar o subcapítulo “Vida em redes: nosso cotidiano digital”. O capítulo tem como foco estudar, como traz seu texto introdutório, “a presença e a influência das redes nos territórios e na vida social”. Nele, aborda-se o conceito de infraestrutura, as formas e as estruturas das redes, a relação entre as redes e a globalização diante da reestruturação das atividades econômicas, a circulação de mercadorias, os diferentes modais de transporte, a espacialidade dos fluxos financeiros, as cidades globais, os fluxos migratórios internacionais, a ascensão das redes sociais e as redes ilegais.

Por fim, no último capítulo do volume, “Espaços da juventude no mundo contemporâneo”, tem-se que todos os temas são indicados para serem trabalhados pelo professor de Geografia. Trata-se nesse capítulo do jovem como uma categoria social, da sua distribuição, das suas tendências, dos seus desafios, da sua situação no Brasil, das suas culturas e territorialidades, do direito à cidade e dos desafios da juventude no campo.

Assim como nos outros volumes da coleção, além das questões discursivas distribuídas ao longo da obra, ao final de cada capítulo da obra há uma seção denominada “Roteiro de estudos” que conta com questões discursivas e com questões de múltipla escolha retiradas de provas de vestibular. E, ao final do volume, existe outra seção denominada “Projeto”, justamente destinada à elaboração de um projeto, sendo esse, nesse volume, intitulado “os jovens e o direito à cidade”, voltado à elaboração de um relatório a ser apresentado para a comunidade escolar com intervenções urbanísticas que possam transformar os locais de uso e ocupação dos estudantes e promover espaços mais propícios ao seu uso.

Das suas 140 páginas de conteúdo, também contadas a partir do início do capítulo 1 até a última página antes das referências bibliográficas, o volume da coleção HUMANITAS.doc conta com 44 páginas<sup>35</sup> sem nenhuma imagem, mapa, gráfico ou tabela.

---

<sup>35</sup> Páginas 21, 23, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 56, 58, 63, 69, 72, 74, 76, 80, 83, 84, 85, 87, 89, 91, 93, 94, 96, 98, 105, 104, 111, 115, 122, 131, 133, 135, 138, 145, 149, 150, 152, 152, 154, 155 e 157.

#### **4.2.1 Análise comparativa das coleções no tema da “globalização”**

Comparando os volumes selecionados, tem-se que assim como da análise dos volumes que tratavam da questão do meio ambiente, de modo geral, apesar de um dos volumes ter menos páginas com elementos gráficos que o outro, foi possível verificar que ambos estão bem ilustrados com elementos que de fato se relacionam ao que está sendo trabalhado, facilitando a visualização do conteúdo apresentado.

A respeito das raízes da globalização tem-se que ambos os volumes trazem as grandes navegações como a origem das trocas que levaram ao mundo globalizado, sendo que no volume da Editora Moderna a temática é trabalhada no primeiro capítulo do volume, destinado a tratar das questões referentes à expansão marítima a partir do século XV sob a perspectiva da história, enquanto no volume da Editora Saraiva a menção de que as Grandes Navegações seriam o “embrião de um mundo globalizado” é encontrada dentro do tópico “permanências, aceleração e ineditismo” do capítulo 2 do volume, que se destina a trabalhar as conexões globais.

Sendo possível pontuar que as questões trabalhadas no capítulo 1 do volume da Editora Moderna referentes à colonização das Américas e à atuação espanhola e inglesa no continente americano não são trabalhadas com a mesma profundidade e extensão pela coleção da Editora Saraiva nem em seu volume analisado, nem dos demais volumes, conforme leitura do Apêndice 1.

O capítulo 2 do volume da Editora Moderna, que trata da formação dos Estados Unidos da América, a emancipação do Haiti e dos países da América espanhola e a relação entre os Estados Unidos da América e a América Latina, concentra e aprofunda em temas que ou não são encontrados, ou são encontrados de forma esparsa nos volumes da Editora Saraiva. Por exemplo, as questões referentes às Treze Colônias e ao Haiti não dialogam com os volumes da Editora Saraiva ora analisados, todavia, podem ser encontradas menções a esses assuntos em seu volume intitulado “Política e mundo do trabalho”.

Já o capítulo 3 do volume da coleção da Editora Moderna, como é possível visualizar da Tabela 9, trata de temas que, apesar de, em um primeiro momento, aparentarem ser diferentes, se aproximam dos abordados no capítulo 4 do volume da Editora Saraiva. Isso porque, dentre os capítulos de cada volume, esses são os que mais se aproximam em termos de relação entre a economia e o processo de globalização.

Da comparação entre os dois volumes percebeu-se que o conceito do mercantilismo tratado no volume da Editora Saraiva, dentro do conceito de divisão internacional do trabalho, foi trabalhado principalmente nos capítulos 1 e 2 do volume da Editora Moderna, capítulos destinados à história, juntamente à temática das grandes navegações e da independência das Treze Colônias.

Por sua vez, os temas abordados nos subcapítulos “Desenvolvimento tecnológico e internacionalização” e “A Terceira Revolução Industrial e a globalização” do capítulo 3 do volume da Editora Moderna não são localizados no volume analisado da Editora Saraiva, mas sim no seu volume “Política e mundo do trabalho”, no capítulo “O trabalho na nova ordem mundial globalizada” e em subcapítulos intitulados “O surgimento dos operários urbanos”, “Keynesianismo: um programa para as esquerdas”, “Terceira revolução industrial” e “A crise dos anos 1970”. Sendo que a terceira revolução industrial também é abordada dentro do subcapítulo “A terceira revolução” no capítulo “Por dentro da Guerra Fria” no sexto volume da coleção da Editora Saraiva.

O capítulo 4 da Editora Saraiva, como é possível visualizar na Tabela 9, dedica-se ao estudo da divisão internacional do trabalho, tema esse que não é trabalhado no volume analisado da Editora Moderna, mas sim, como é possível observar do Apêndice 01, no volume “Trabalho, ciência e tecnologia”, especificamente no capítulo 4, intitulado “A divisão internacional do trabalho e a mão de obra global”, indicado no manual do professor como um capítulo a ser trabalhado pelo professor de geografia.

Considerando que ambas as coleções possuem um volume dedicado a discutir as questões afetas ao trabalho, observa-se que a coleção da Editora Saraiva optou por inserir a temática no volume em que mais discute as questões afetas à globalização e não no volume “Política e mundo do trabalho”, enquanto na coleção da editora saraiva optou-se por inserir esse conteúdo no volume referente ao estudo do trabalho; algo que mostra que as perspectivas para trabalhar o conteúdo serão diferentes porque inseridas em contextos diversos.

Os conteúdos abordados no subcapítulo “Inserção desigual dos países na economia mundial” do capítulo 3 do volume da Editora Moderna, especialmente os referentes aos grandes blocos de países, têm seus conceitos apresentados e desenvolvidos ao longo do subcapítulo. Esses conceitos aparecem no volume da

Editora Saraiva, todavia não seguem acompanhados de uma definição, são utilizados ao longo do texto para explicar fenômenos e situações.

O subcapítulo do volume da Editora Saraiva “Globalização: economias integradas e culturas padronizadas” trabalha conceitos e temas que se aproximam aos trabalhados nos capítulos 4 e 5, principalmente, do volume da Editora Moderna, como a definição da globalização, a visão de Milton Santos sobre a Globalização e a globalização cultural, não se aproximando tanto dos abordados no capítulo “Economia global e trocas desiguais”.

Notou-se ainda que o volume “Território, territorialidades e fronteiras” da Editora Saraiva não trabalha a questão dos blocos econômicos, e da análise do Apêndice 1, tem-se que nenhum dos demais volumes da coleção aborda essa questão. O tema, portanto, consta apenas no volume da coleção da Editora Moderna, em seus capítulos 3, destinado à geografia, e 5, destinado à sociologia.

**Tabela 9** - Subcapítulos do capítulo 3 do volume da Editora Moderna e do capítulo 4 do volume da Editora Saraiva

Editora Moderna. Capítulo 3 - Economia global e trocas desiguais	Editora Saraiva. Capítulo 4 - Divisão internacional do trabalho e globalização
<p><b>Colonialismo e integração mundial</b></p> <p><b>Desenvolvimento tecnológico e internacionalização</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Consolidação do capitalismo mundial               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Oligopólios</li> </ul> </li> <li>● Crise no capitalismo: recessão econômica               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Liberalismo e keynesianismo</li> </ul> </li> <li>● Bretton Woods e a retomada da internacionalização econômica</li> <li>● Crise do padrão dólar-ouro</li> </ul> <p><b>A Terceira Revolução Industrial e a globalização</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A flexibilidade geográfica das empresas</li> <li>● Reformas econômicas: a fase do neoliberalismo</li> <li>● Desregulamentação e expansão dos mercados financeiros</li> </ul> <p><b>Inserção desigual dos países na economia mundial</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Grandes conjuntos de países               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Os países centrais</li> <li>○ Os países semiperiféricos</li> <li>○ Os países periféricos</li> </ul> </li> <li>● Mudanças no comércio internacional               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ A integração desigual do antigo</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>Conceito de divisão internacional do trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Mercantilismo</li> <li>● Liberalismo e industrialização               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Divisão do trabalho</li> <li>○ Divisão internacional do trabalho</li> </ul> </li> <li>● Capitalismo monopolista e exportação de capitais</li> <li>● Conceito de dependência na divisão internacional do trabalho               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Economia dependente</li> <li>○ O caso do Brasil</li> <li>○ A crítica às teorias da CEPAL</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Globalização: economias integradas e culturas padronizadas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Bases teóricas da crítica à Globalização               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Limites do conceito de Globalização</li> <li>○ Por uma outra globalização</li> </ul> </li> <li>● Globalização cultural</li> <li>● Globalização, defesa do planeta e da diversidade cultural               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Defesa do meio ambiente</li> <li>○ Combate ao racismo e à xenofobia</li> </ul> </li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>○ bloco socialista</li> <li>○ As economias emergentes e a policentralidade</li> <li>○ Integração comercial entre os países do sul</li> <li>● A Organização Mundial do Comércio (OMC) <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Regionalização na globalização</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Os blocos econômicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Os megablocos <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Novo Nafta (USMCA)</li> <li>○ União Europeia</li> <li>○ Diferenças na União Europeia</li> <li>○ Apec</li> <li>○ Tratado Integral e Progressista de Associação Transpacífico (TPP11)</li> </ul> </li> <li>● A China e o comércio mundial</li> </ul> <p><b>Brasil: comércio exterior e a integração global</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O intercâmbio multidirecional</li> </ul>	
--	--

**Fonte:** Elaborado pela autora. Fonte de dados: Volume “Globalização, emancipação e cidadania”, da Editora Moderna, e volume “Território, territorialidades e fronteiras” da Editora Saraiva.

Ou seja, quando comparados, os capítulos que mais abordam a relação entre a globalização e a economia se mostram completamente diferentes em seu conteúdo, sendo possível encontrar tais discussões em outros volumes, porém sob outras perspectivas. Caso em que é importante ressaltar o impacto da escolha das editoras na seleção e na reunião de conteúdos, tendo em vista que a depender de onde ele for alocado, as análises sobre ele podem seguir uma ou outra tendência. Nesse caso, ou mais relacionada à questão da globalização, ou mais relacionada à questão do trabalho.

Passando à análise da abordagem a respeito das redes, como é possível verificar na Tabela 10, ao contrário do que foi percebido pela leitura da Tabela 9, tem-se que o capítulo 4 do volume da Editora Moderna muito se aproxima do conteúdo trabalhado nos capítulos 2 e 5 do volume da Editora Saraiva.

Nesse sentido, ambos os volumes trabalham a questão da informação no mundo atual, da conexão mundial pelos meios de telecomunicação e pelos meios de transporte, do crescimento das redes sociais, da infraestrutura da internet, da desigualdade no acesso à internet, das cidades globais e das práticas ilegais por meio das redes.

**Tabela 10** - Subcapítulos do capítulo 4 do volume da Editora Moderna e dos capítulos 2 e 5 do volume da Editora Saraiva.

<b>Editora Moderna. Capítulo 4 - O mundo em rede</b>	<b>Editora Saraiva. Capítulo 2 - A invenção das conexões globais</b>
<p><b>A era das redes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Do meio técnico ao meio técnico-científico-informacional</li> </ul> <p><b>A comunicação no mundo globalizado</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O monopólio da informação <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Integração e exclusão</li> </ul> </li> <li>● O Brasil das redes de comunicação globalizadas <ul style="list-style-type: none"> <li>○ O rádio e a televisão no Brasil</li> <li>○ A revolução da informação no Brasil</li> </ul> </li> <li>● Acesso à internet <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Virada cultural</li> </ul> </li> <li>● Cidadania digital</li> </ul> <p><b>Fluxos e redes de transporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Navegação oceânica <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Passagens marítimas estratégicas</li> </ul> </li> <li>● Mudanças no transporte de cargas <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Transporte fluvial</li> </ul> </li> <li>● Transporte aéreo</li> <li>● Complementaridade modal <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Transporte ferroviário e rodoviário</li> </ul> </li> <li>● Redes intermodais <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Conexões entre modais de transporte no Brasil</li> <li>○ Evolução da malha rodoviária brasileira</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Práticas espaciais em rede</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Práticas do turismo internacional <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Crescimento do turismo</li> <li>○ Turismo de negócios</li> </ul> </li> <li>● As redes de ilegalidade <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Lavagem de dinheiro</li> <li>○ As cidades globais</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>Mundo digital: conhecimento e desconhecimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Informação e conhecimento no mundo digital</li> <li>● Desconhecer: crenças e valores na zona de conforto</li> </ul> <p><b>Primeiros passos da globalização</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Permanências, aceleração e ineditismo</li> </ul> <p><b>A interconexão mundial</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ferrovias e telégrafos</li> <li>● O telefone</li> <li>● Os meios de comunicação em massa <ul style="list-style-type: none"> <li>○ A era da radiodifusão</li> <li>○ A televisão</li> </ul> </li> <li>● Inovações em transportes e comunicações pós-1950</li> </ul> <p><b>Infraestrutura da internet</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Controle do funcionamento da internet e governança global</li> <li>● Autonomia no controle da internet <ul style="list-style-type: none"> <li>○ O modelo chinês de controle da internet</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Usos e abusos: tecnologia da tragédia</b></p>
	<p style="text-align: center;"><b>Editora Saraiva. Capítulo 5 - As redes e o território</b></p> <p><b>Redes: da metáfora ao conceito</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Formas das redes</li> <li>● Estrutura das redes</li> </ul> <p><b>Redes e Globalização</b></p> <p><b>Circulação de mercadorias na atualidade: fixos e fluxos de transporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Nós da rede de transporte: portos e aeroportos</li> <li>● Modais de transporte: rodovias, ferrovias, aquavias.</li> </ul> <p><b>A espacialidade dos fluxos financeiros na atualidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Cidades e redes: as cidades globais</li> </ul> <p><b>Fluxos migratórios internacionais na atualidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Migração laboral <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Fuga de cérebros</li> </ul> </li> <li>● Asilo e refúgio</li> </ul>



	<p><b>A vida em redes: nosso cotidiano digital</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O mundo conectado: a ascensão das redes sociais digitais</li> <li>● Redes sociais e manifestações</li> </ul> <p><b>Redes ilegais</b></p>
--	--

**Fonte:** Elaborado pela autora. Fonte de dados: Volume “Globalização, emancipação e cidadania”, da Editora Moderna, e volume “Território, territorialidades e fronteiras” da Editora Saraiva.

O capítulo 5 do volume da Editora Saraiva ainda trabalha questões que, no volume da Editora Moderna, são abordadas no capítulo destinado à Sociologia. Trata-se do deslocamento internacional de pessoas. Ou seja, as perspectivas sobre esse conteúdo, ao serem trabalhadas em sala de aula, provavelmente serão diferentes tendo em vista as peculiaridades de cada ciência.

Além de existirem casos em que uma coleção trata um tema sob um enfoque e a outra coleção sob outro, percebeu-se que, por vezes, ambas as editoras repetem os conteúdos em volumes diferentes ou ainda no mesmo volume. No caso da Editora Saraiva tem-se que os temas afetos à migração e à terceira revolução industrial foram tratados em volumes diferentes e atrelados ao estudo do meio ambiente, da globalização, do trabalho e da guerra fria, por exemplo. Já para a Editora Moderna, só no volume reservado ao estudo da globalização o conteúdo dos blocos econômicos esteve presente em dois capítulos, um destinado à Geografia e outro à Sociologia.

Isso significa que em uma obra que já possui tamanho limitado e conteúdo extenso a ser trabalhado, haverá uma redução ainda maior dos temas que poderão estar contemplados no livro didático, tendo em vista a repetição de tantos outros em contextos diferentes.

Percebeu-se, ainda, que em ambos os volumes a apresentação dos conteúdos nos sumários dos livros não transmite ao leitor exatamente o que vai ser trabalhado no capítulo, porque deles não constam todos os subcapítulos e tópicos abertos ao longo da obra, sendo necessário que se adentre às páginas dos livros para verificar se o conteúdo desejado se encontra presente em determinado volume.

Essa falta de clareza agrava ainda mais a situação dos professores de ciências humanas, que acabam por ter que empenhar uma verdadeira busca sobre seus conteúdos nos volumes, os quais podem constar em mais de um, como foi

percebido. Empecilho esse que pode provocar um afastamento dos professores, podendo gerar um abandono do uso do material.

E mais, em se tratando da experiência dos alunos, para aqueles estudantes, que, por qualquer motivo, precisem trocar de escola e se matricularem em uma que adote uma obra diversa, as diferenças entre uma coleção e outra quanto à organização e à seleção de conteúdos poderá provocar um afastamento e um estranhamento desse aluno que não saberá localizar os conteúdos de forma eficiente e que, por conta de ser uma obra para todas as disciplinas de ciências humanas, poderá ter dificuldade na compreensão de como o livro está sendo utilizado pelos professores.

A temática da “globalização” é trabalhada em mais de um volume da Editora Saraiva, tendo sido possível perceber que, aparentemente, buscou-se apresentar os conteúdos afetos ao tema de forma mais crítica e reflexiva, ao passo em que o volume da Editora Moderna segue empenhado em trabalhar os conceitos dos conteúdos e os fatos no mundo, não aprofundando tanto nas relações entre os fenômenos, algo que pode ser percebido pela própria análise dos subcapítulos presentes nas Tabelas 9 e 10.

Da análise dos dois volumes, portanto, foi possível observar que parte dos temas presentes em um dos volumes também está presente no outro, existindo conteúdos que se encontram em outros volumes da coleção, havendo também diferenças quanto à organização dos conteúdos nos volumes, quanto ao que é abordado em uma mesma temática, quanto à sua profundidade, e quanto ao tema a que se relaciona.

## 5 Considerações finais

Com a presente pesquisa pretendeu-se entender, a partir das mudanças impostas pelo Novo Ensino Médio, como se diferenciam a abordagem dos conteúdos afetos ao meio ambiente e à globalização nas duas coleções de livros didáticos em ciências humanas mais utilizadas pelos CEM no Distrito Federal, a fim de, por meio da comparação entre seus volumes, tentar trazer luz aos novos desafios impostos à educação brasileira diante de sua reestruturação.

Para que fossem identificadas as similitudes e as distinções existentes na apresentação dos temas escolhidos nas obras mais utilizadas pelos CEM no Distrito Federal, foram analisados os volumes “Natureza em transformação”, da Editora Moderna, e o volume “Indivíduo, sociedade e natureza”, da Editora Saraiva, para a análise das questões ambientais; e os volumes “Globalização, emancipação e cidadania”, da Editora Moderna, e “Território, territorialidades e fronteiras” da Editora Saraiva, para análise das questões afetas à globalização.

No tangente à análise dos volumes que tratam das questões ambientais verificou-se que ambos os volumes contam com boas ilustrações, as quais complementam a sua parte escrita por meio de imagens, mapas, gráficos e tabelas; que ambos possuem capítulos que trabalham as perspectivas filosóficas, históricas, sociológicas e geográficas da natureza; que o surgimento das cidades é trabalhado de forma mais extensa no volume da Editora Moderna, e menos extensa no volume da Editora Saraiva, o qual conta, todavia, com uma maior discussão, e mais profunda, acerca das relações e das dinâmicas existentes nas cidades; que não só o volume, como toda a coleção da Editora Saraiva, em uma grave omissão, não trabalha o estudo do relevo; que a agenda ambiental global é trabalhada de forma semelhante nas coleções; que a questão energética é trabalhada de forma mais extensa no volume da Editora Saraiva, mas o outro volume apresenta mais conceitos dentro da temática; dentre outras questões.

Essas observações, ao fim, demonstraram que a maioria dos temas presentes em um dos volumes também está presente no outro, existindo, todavia, diferenças quanto à seleção e à organização dos conteúdos nos volumes, quanto ao que é abordado em uma mesma temática, quanto à sua profundidade, e quanto à forma que é apresentada.

E quando da análise dos volumes que tratam das questões afetas à globalização verificou-se, dentre outros aspectos, que ambos os volumes também contam com boas ilustrações; que os conteúdos abordados em um ou em outro volume não se encontram todos concentrados nos volumes analisados, mas em outros volumes das coleções e sob outros enfoques; que, novamente, nem todos os conteúdos presentes em um volume, ou mesmo na coleção, estão presentes no outro; que a profundidade na abordagem dos conteúdos também é diferente; que existem conteúdos que se repetem ao longo dos capítulos e nos demais volumes; que a questão dos blocos econômicos não é trabalhada na coleção da Editora Saraiva, mas é trabalhado em dois capítulos diferentes no volume da Editora Moderna; que ao tratar da questão das redes os volumes muito se aproximam no conteúdo e na forma de abordagem; que os sumários dos volumes não transmitem ao leitor exatamente os conteúdos que serão trabalhados dentro dos capítulos; e que, de modo geral, o volume da Editora Moderna é mais descritivo e destinado a trabalhar conceitos, enquanto o volume da Editora Saraiva apresenta mais reflexões sobre os conteúdos.

Todos esses pontos, ao fim, demonstraram que parte dos temas presentes em um dos volumes também está presente no outro, existindo conteúdos que se encontram em outros volumes da coleção, havendo também diferenças quanto à organização dos conteúdos nos volumes, quanto ao que é abordado em uma mesma temática, quanto à sua profundidade, e quanto ao tema a que se relaciona.

Dessa forma, tem-se que a hipótese inicialmente formulada, de que essas diferenças seriam, sim, significativas, se confirmou, tendo em vista que as diferentes abordagens dos conteúdos não se mostraram triviais ou meramente estéticas, mas sim ligadas ao contexto e às perspectivas em que são trabalhadas. Quanto ao teor dos volumes, foi observado que grande parte do conteúdo tratado em uma coleção é também tratada na outra, existindo, no entanto, casos em que um determinado conteúdo não foi trazido na outra, como o estudo do relevo e dos blocos econômicos, havendo ainda questões que apesar de mencionadas em uma coleção, não eram aprofundadas na mesma intensidade que na outra. As diferenças quanto à forma de abordagem, quanto ao conteúdo selecionado e sua profundidade são, portanto, significativas.

E assim sendo, tem-se que o novo sistema de ensino brasileiro, que já possui diversas preocupações e questões a serem sanadas para o avanço do ensino, ainda

tem, dentre elas, a questão da adaptação dos professores e dos alunos ao novo modelo de livro didático, cujos produtos, como foi possível observar ao longo da presente pesquisa, se diferenciam de forma significativa conforme a elaboração e escolha de cada editora.

Da existência desse novo formato e das diferenças ora pontuadas, surgem diversas reflexões a respeito das suas consequências tanto para a atuação do professor do ensino médio, quanto para o estudante.

Primeiro porque a interdisciplinaridade dos conteúdos exigida pela BNCC e traduzida nas obras analisadas depende da convergência e do alinhamento de interesses entre os professores de diferentes formações da área de ciências humanas, tarefa essa que não é simples tendo em vista a extensão dos conteúdos de cada disciplina e a reduzida carga horária que cada um possui para esgotar os conteúdos necessários à formação dos alunos.

E em segundo lugar porque as peculiaridades de cada coleção de livro didático em ciências humanas, demandam dos professores e dos alunos diferentes formas de se trabalhar o conteúdo, o que significa que na mudança do CEM em que se estuda, no caso dos alunos, ou que se trabalha, no caso dos professores, esses serão obrigados a reaprender como usar a obra que lhes é apresentada.

Sendo importante lembrar que diante da inexistência de previsão na BNCC acerca da ordem de apresentação dos conteúdos no ensino médio e da característica da autonomia dos volumes das coleções, nada garante ao estudante que o conteúdo que não foi estudado no CEM anterior já não tenha sido trabalhado na nova escola, caso em que esse aluno, deverá, por outros meios, suprir essa deficiência no seu aprendizado.

Longe de pretender esgotar o tema, o presente trabalho traz à luz elementos basilares para que se possa pensar sobre os efeitos da apresentação e do ensino dos conteúdos afetos à geografia nas diferentes escolas diante do novo sistema do ensino médio. Todavia, em se tratando de questão nova e complexa, muitas outras variáveis ainda precisam ser analisadas para que se possa compreender, de fato, os impactos e as consequências da implementação do Novo Ensino Médio no Brasil.

## 6 Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Bruna Gabriele Oliveira; VIANA, Antônio Kinsley Bezerra. EDUCAÇÃO BRASILEIRA E O PENSAR GEOGRÁFICO: reflexões sobre o ensino de Geografia e o Novo Ensino Médio. **Ensaio De Geografia**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 14–31, 2022. Disponível em: [https://periodicos.uff.br/ensaio\\_posgeo/article/view/51370](https://periodicos.uff.br/ensaio_posgeo/article/view/51370) Acesso em: 30 de set. de 2023.

BARBOSA, Maria Edivani. A prática de ensino em geografia para além da racionalidade técnica. In: **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia**. Campinas, p. 2185–2196, 2019. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3049> Acesso em: 26 set. de 2023.

BARCELLOS, Yara da Silva. ANÁLISE DAS ABORDAGENS UTILIZADAS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO RELACIONADAS AO HISTÓRICO AFROBRASILEIRO E PRÁTICAS DE ORIGENS AFRICANAS. **Revista eletrônica: Tempo - Técnica - Território**. Brasília, v. 11, n. 1., p. 87-103, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/ciga/issue/view/2246> Acesso em: 30 de set. de 2023.

BARROZO, Monique Bonifácio. A Lei 10.639 e o ensino de Geografia: Problematizando o Livro Didático. In: **Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**, Vitória, 2014. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/site/anaiscomplementares?AREA=5#M> Acesso em: 1º de out. de 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> Acesso em: 25 de nov. de 2023.

BRASIL. Ministério da educação. **Matriz de referência ENEM**. Brasília, 2012. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz\\_referencia.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf) Acesso em: 12 de nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 25 de nov. de 2023.

BRASIL. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e n.º 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e

Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm) Acesso em: 3 de out. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 25 de nov. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação. **Guia de implementação do novo Ensino Médio**. Brasília: MEC/Consed, 2018b. Disponível em:

[https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/guia-de-imple  
mentacao-do-novo-ensino-medio\\_41cefaab-dbf8-49e2-ab92-1779a945fb00](https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/guia-de-implementacao-do-novo-ensino-medio_41cefaab-dbf8-49e2-ab92-1779a945fb00) Acesso em 19 de nov. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio** - perguntas e respostas. Brasília, [s.d.]. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#barra-brasil> Acesso em: 7 de nov. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Guia Digital PNLD 2021 didático**. Brasília, 2021. Disponível em: [https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2021\\_didatico/inicio](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_didatico/inicio) Acesso em: 12 de nov. de 2023.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia no ensino médio. In: **Revista Terra Livre**. São Paulo, n. 14, 1999. Disponível em:

<https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/375/357> Acesso em: 26 set. de 2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: **Anais do I seminário nacional do currículo em movimento**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/195-secretarias-112877938/seb-e-  
ducacao-basica-2007048997/16110-i-seminario-nacional-do-curriculo-em-movimento](http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/195-secretarias-112877938/seb-e-ducacao-basica-2007048997/16110-i-seminario-nacional-do-curriculo-em-movimento) Acesso em 1º de out. 2023.

COPATTI, Carina; CALLAI, Helena Copetti. "TENSÕES E INTENÇÕES ENTRE PROFESSOR DE GEOGRAFIA E LIVRO DIDÁTICO NA PRÁTICA DOCENTE." **Para Onde!?** v. 10.1, p. 52-59, 2018. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/85527> Acesso em: 30 de set. de 2023.

COSTA, Marilda de Oliveira; Leonardo Almeida da. Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades

acadêmicas da área educacional. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 24. p. 1-23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ML8XWmp3zGw4ygSGNvbmN4p/?lang=pt#> Acesso em: 6 de nov. de 2023.

CORRÊA, Shirlei de Souza; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. Novo Ensino Médio: Quem conhece aprova! Aprova?. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v. 13, n. 2. p. 604-622, abr./jun., 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11469> Acesso em: 6 de nov. de 2023.

FERNANDES, Ana Claudia (org.). **Moderna plus**: ciências humanas e sociais aplicadas: manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/area-de-conhecimento/ciencias-humanas-e-sociais/moderna-plus> Acesso em 18 de nov. de 2023.

FREISLEBEN, Alcimar Paulo; KAERCHER, Nestor André. Por um ensino de Geografia questionador e reflexivo utilizando fotografias do livro didático. **Ciência Geográfica**. Bauru, v. XXIV, n. 1, jan./dez., 2020. Disponível em: [https://www.agbbauru.org.br/revista\\_xxiv\\_1.html](https://www.agbbauru.org.br/revista_xxiv_1.html) Acesso em: 30 de set. de 2023.

GONÇALVES, Juliano. A Geografia Escolar E a Reorganização Curricular Provocada Pela Reforma Do Ensino Médio. **Revista Brasileira De Educação Em Geografia**. Campinas, v. 13, n. 23, p. 5-20, 2023. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo> Acesso em: 30 de set. de 2023.

KOEPSEL, Eliana Cláudia Navarro; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva. A tríade da Reforma do ensino Médio brasileiro: Lei no 13.415/2017, BNCC e DCNEM. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/WzZ7F8ztWTshJbyS9gFdddn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 6 de nov. de 2023.

KUENZER, Acacia Zeneida. Sistema educacional e a formação de trabalhadores: a desqualificação do Ensino Médio Flexível. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 57-66, jan., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WDrjPv8s6s9X5Y63PWG3VgJ/abstract/?lang=pt> Acesso em 7 de nov. de 2023.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**. Santa Catarina, v. 6, n. 73, p. 1-23, ago., 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2176>. Acesso em: 23 de out. de 2023.

LOPES JÚNIOR, Wilson Martins. O uso do livro didático como atividade pedagógica na disciplina “Geografia do Brasil” no curso de licenciatura em Geografia. **Ciência Geográfica**. Bauru, v. XXIV, n. 1, jan./dez., 2020. Disponível em: [https://www.agbbauru.org.br/revista\\_xxiv\\_1.html](https://www.agbbauru.org.br/revista_xxiv_1.html) Acesso em: 30 de set. de 2023.



MARQUES, Roberto. Qual o lugar do livro didático na reforma do Ensino Médio? In: TONINI, Ivaine Maria et al. (Orgs.) **Geografia e livro didático para tecer leituras de mundo**. São Leopoldo: Oikos, 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/neegeo/wp-content/uploads/2020/08/Geografia-e-livro-didatico-e-book.pdf> Acesso em 26 set. de 2023.

OLIVEIRA, Lidiane; EVANGELISTA, Armstrong. A aula de geografia no ensino médio e suas ressignificações. **Revista Epistemologia e prática Educativa - EPDUC**. Teresina, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/8912/5287> Acesso em 26 set. de 2023.

OLIVEIRA, Rosana Cristine Machado de. Os recursos didático-pedagógicos no livro de geografia e a prática docente. **Colégio Pedro II**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/blog/progpec/pos-graduacao/lato-sensu/geografia-escolar/trabalhos-de-conclusao-de-curso-geografia/> Acesso em: 30 de set. de 2023.

PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. A BNCC para o ensino de Geografia: a proposta das ciências humanas e da interdisciplinaridade. **Revista OKARA: Geografia em debate**. João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 48-68, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/okara/issue/view/2003> Acesso em: 23 de out. de 2023.

RIBEIRO, Larissa Oliveira Mesquita; RIBEIRO, Willame De Oliveira. Ciência Do Espaço Sem Espaço: Disciplina Geografia E Reforma Do Ensino Médio No Brasil. **Revista De Educação PUC-Campinas**. Campinas, v. 25, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/issue/view/395> Acesso em: 30 de set. de 2023.

RICETO, Alisson. Educação e Geografia entre mudanças e incertezas: a reforma do Ensino Médio Brasileiro (im)posta pela Lei Federal 13.415/17. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 9, n. 16, p. 16-33, jan./jun., 2018. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N16/Resumo-Art2-v9-n16-Revista-ensino-geografia-Riceto.php> Acesso em 26 set. 2023.

RICETO, Alisson; CAVALCANTE, João Carlos de Oliveira. Uma análise do ensino médio: sua função, estrutura curricular, a interdisciplinaridade e o papel da geografia. **Revista de Ensino de Geografia**. Uberlândia, v. 5, n. 8, p. 112-130, jan./jun., 2014. Disponível em: [http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.8/Riceto\\_Cavalcante.php](http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.8/Riceto_Cavalcante.php). Acesso em: 23 de out. de 2023.

SALES, Andréa Porto; VINHAL, Tatiane Portela. A mediação didática da geografia e o livro. **Caderno Prudentino de Geografia**. Presidente Prudente, n. 35, v. 1, p. 78-89, jan./jul., 2013. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/1870> Acesso em: 6 de nov. de 2023.

SANTOS, José Erimar dos. Desordem e regresso: a “nova” reforma do ensino médio e a deficiência cívica sem o saber pensar o espaço e sem o saber nele agir.

**Geografia Ensino & Pesquisa**. Santa Maria, v. 23, n. 4, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/30993> Acesso em 7 de nov. de 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO NOVO ENSINO MÉDIO: REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL**. Brasília, 2022. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/PLANO\\_DE\\_IMPLMNTACAO\\_NOVO\\_ENSINO\\_MEDIO\\_20set2022\\_2\\_-1.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/PLANO_DE_IMPLMNTACAO_NOVO_ENSINO_MEDIO_20set2022_2_-1.pdf) Acesso em 19 de nov. de 2023.

SENE, Eustáquio de. O livro didático como produto da Geografia Escolar: obra menor? **Revista Brasileira de Educação Geográfica**. Campinas, v. 4, n. 7, p. 27-43, jan./jun., 2014. <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/143> Acesso em: 4 de nov. de 2023.

SILVA, Alcinéia de Souza; SOBRINHO, Hugo de Carvalho; LEITE, Cristina Maria Costa. Análise crítico-reflexiva da reforma do ensino médio: o ensino de geografia em questão. **Revista de Ensino de Geografia**. Uberlândia, v. 8, n. 14, p. 128-140, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/> Acesso em: 6 de nov. de 2023.

SILVA, Lair Miguel da; SAMPAIO, Adriany de Avila Melo. LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE SOBRE O QUE É PRODUZIDO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Caminhos De Geografia**. Uberlândia, v. 15, n. 52, p. 173–185, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/26355> Acesso em: 30 de set. de 2023.

SILVA, Letícia Silvério da; AZEVEDO, Sandra de Castro de. A Educação a Serviço Do Estado: Tensões Entre a Educação Profissionalizante E O Ensino Médio. **Geografia, Ensino & Pesquisa**. Santa Maria, v. 27, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/69298> Acesso em: 30 de set. de 2023.

SILVA, Marcos Jonatas Damasceno da. O DESINTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: Estudo De Caso De Uma Escola Privada Em Belém – PA. **InterEspaço**. São Luís, v. 1, n. 3, p. 317–330, 2016. Disponível em: <http://cajapio.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/4451> Acesso em 3 de out. de 2023.

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge. **Humanitas.doc**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/colecao/humanitas-objeto-2-pnld-2021/> Acesso em 18 de nov. de 2023.

## 7 Apêndices

### 7.1 Apêndice 1

SUMÁRIO DAS COLEÇÕES	
MODERNA PLUS	SARAIVA
<b>0184P21204133 - NATUREZA EM TRANSFORMAÇÃO<sup>36</sup></b>	<b>0188P21204133 - TEMPO E ESPAÇO</b>
CAPÍTULO 1	CAPÍTULO 1
<u>Natureza e formação da humanidade 10</u>	<u>A TERRA E A HUMANIDADE 18</u>
O surgimento da espécie humana 10	AS TESES RELIGIOSAS E MÍTICAS 20
Periodização da história humana 12	Analisando mensagens 20
A formação de aldeias e as trocas comerciais 15	DA EXPLOÇÃO CÔSMICA À VIDA NO PLANETA 22
Os primeiros humanos americanos 16	Questões em foco: Dinossauros no Brasil 24
Recursos naturais e tecnológicos no povoamento do continente americano 17	Questões em foco: Por que existem catástrofes planetárias? 26
O povoamento inicial do espaço natural brasileiro 18	Saberes conectados: Ciências da Natureza e suas Tecnologias 27
Infográfico: Caminhos indígenas 22	Questões em foco: Humanização e gênero 31
As primeiras cidades e o surgimento do Estado 24	Conversa de Historiador 32
Leitura analítica: Cidades e civilizações 27	Analisando mensagens 33
Atividades 28	Conversa de Cientistas 35
CAPÍTULO 2	Roteiro de estudos 37
<u>Os recursos naturais e as primeiras civilizações 30</u>	CAPÍTULO 2
Civilizações fluviais 30	<u>A EMERGÊNCIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS 40</u>
Mesopotâmia, terra entre rios 31	HUMANIDADES: RAÍZES E DESCONTINUIDADES 42
Às margens do Rio Nilo: o Egito 35	ESTATUTO CIENTÍFICO DAS HUMANIDADES, SEUS DILEMAS E CAMINHOS EM DIREÇÃO À INTERDISCIPLINARIDADE 48
Civilizações agrícolas na Mesoamérica e nos Andes 39	Analisando mensagens 49
O antigo mundo grego 46	Questões em foco: A luxúria no Brasil 52
Trabalho com fontes: A cidade ideal 50	Questões em foco: Pensamento selvagem e pensamento científico 58
Roma antiga e o mare nostrum 51	Questões em foco: Fim da História? 61
Atividades 56	IMPACTO DA GLOBALIZAÇÃO NAS HUMANIDADES 62
CAPÍTULO 3	Roteiro de estudos 64
<u>Perspectivas sobre a natureza 58</u>	CAPÍTULO 3
O estudo da natureza na Grécia antiga 58	<u>A HUMANIDADE ENTRE CONCEITOS E PRECONCEITOS 66</u>
O estudo da natureza na Idade Média 64	RECONHECIMENTO DA HUMANIDADE 68
O estudo da natureza na modernidade 65	Saberes conectados: Ciências da Natureza e suas Tecnologias 68
O estudo da natureza na contemporaneidade 74	A TRADIÇÃO DOS PRECONCEITOS 70
Leitura analítica: O planeta vivo e a potência de agir humana 79	Questões em foco: Relativismo cultural 73
Atividades 80	Analisando mensagens 74
CAPÍTULO 4	Questões em foco: Jihad, guerra santa do islamismo? 76
<u>Tempos da natureza e ação antrópica 82</u>	XENOFÓBIA E GENOCÍDIO 77

<sup>36</sup> Volume da coleção Moderna Plus – Ciências Humanas E Sociais Aplicadas, da Editora Moderna, utilizado para a análise das “questões ambientais”.

Natureza humanizada: do meio natural ao meio técnico 82	Conversa de Historiadores 78
Tempo geológico e relevo terrestre 83	COMBATE ÀS DISCRIMINAÇÕES 80
Recursos naturais e sustentabilidade 89	Analisando mensagens 83
Em pauta: Consumo consciente 90	Roteiro de estudos 86
Tempo atmosférico e clima 91	CAPÍTULO 4
Tempo cíclico da água 94	<u>INDICADORES QUANTITATIVOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS</u>
Tempo evolutivo da vida 100	<u>88</u>
Atividades 106	A QUANTIFICAÇÃO NAS CIÊNCIAS HUMANAS 90
CAPÍTULO 5	UMA CIÊNCIA DAS POPULAÇÕES HUMANAS 94
<u>Os desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental 108</u>	Analisando mensagens 95
Energia e meio ambiente 108	Questões em foco: A probabilidade nas Ciências Humanas 100
Efeito estufa e emergência climática 118	Questões em foco: Migração e xenofobia 101
Poluição dos oceanos 119	O MAL DAS MÉDIAS 104
A polêmica dos OGMs 121	Questões em foco: Séries históricas, tendências e exceções 105
Globalização da agenda ambiental 123	Roteiro de estudos 106
Políticas ambientais no Brasil 127	CAPÍTULO 5
Direito e sociedade: Política Nacional de Resíduos Sólidos 131	<u>CIÊNCIAS HUMANAS E LITERATURA 108</u>
Atividades 132	LITERATURA ORAL E O RESGASTE DA TRADIÇÃO E DA HISTÓRIA 110
CAPÍTULO 6	Questões em foco: Documento escrito × documento oral 111
<u>Sociedade e meio ambiente 134</u>	A TRADIÇÃO ORAL TRANSFORMADA EM ESCRITA 112
O que significa “meio ambiente”? 134	Saberes conectados: Literatura e História 113
A problemática socioambiental 135	A DIFUSÃO DA ESCRITA IMPRESSA 115
Sustentabilidade e produção de alimentos 136	A TIPOGRAFIA E A IMPRENSA NO BRASIL 117
Modernização, transformação social e justiça ambiental 144	Questões em foco: O que é uma imprensa livre? 117
Leitura analítica: Os movimentos sociais indígenas e a luta pela terra 151	LITERATURA E NACIONALISMO 118
Atividades 152	LITERATURA E ABOLIÇÃO: LIÇÕES DE HISTÓRIA DO BRUXO DO COSME VELHO 120
Movimentação 154	Analisando mensagens 121
<b>0184P21204134 - GLOBALIZAÇÃO, EMANCIPAÇÃO E CIDADANIA<sup>37</sup></b>	LITERATURA E SOCIEDADE NO BRASIL: TERRITORIALIDADES 122
CAPÍTULO 1	LITERATURA POPULAR: DOS FOLHETINS À INTERNET 124
<u>Atlântico: o encontro de três mundos 10</u>	DE VOLTA AO QUARTO DE DESPEJO E ÀS CIÊNCIAS HUMANAS 127
As Grandes Navegações 10	LITERATURA COMO FONTE DE PESQUISA CIENTÍFICA 127
O mercantilismo 14	Roteiro de estudos 128
Infográfico: Uma história da moeda 18	CAPÍTULO 6
Em pauta: Os impasses da globalização no mundo atual 20	<u>REPRESENTAÇÕES GEOGRÁFICAS, CULTURAIS E POLÍTICAS DO PLANETA 130</u>
A colonização espanhola na América 21	CARTOGRAFIA NO MUNDO GLOBALIZADO 132
Consolidação do poder espanhol nas colônias 25	Questões em foco: Ocidente e Oriente 133
Ingleses na América 28	Saberes conectados: Matemática e suas Tecnologias 133
	Questões em foco: Cartogramas em anamorfose, economia e sociedade 135

<sup>37</sup> Volume da coleção Moderna Plus – Ciências Humanas E Sociais Aplicadas, da Editora Moderna, utilizado para a análise da “globalização”.

Atividades 32	CARTOGRAFIA IMAGINÁRIA 136
CAPÍTULO 2	CARTOGRAFIA COMO CIÊNCIA 140
<u>A emancipação política dos Estados Unidos, Haiti e países da América espanhola 34</u>	Analisando mensagens 143
Revoluções pela emancipação 34	GEOPOLÍTICA ENTRE A PAZ E A GUERRA 144
A independência das Treze Colônias 35	Conversa de Historiadores 146
Estados Unidos da América 38	Roteiro de estudos 149
Leitura analítica: Afro-americanos na Amazônia brasileira 42	<b>0188P21204134 - TERRITÓRIOS, TERRITORIALIDADES E FRONTEIRAS<sup>38</sup></b>
A emancipação do Haiti 43	CAPÍTULO 1
A emancipação da América espanhola 45	<u>TERRITÓRIO E FRONTEIRA NAS CIÊNCIAS HUMANAS 18</u>
Os Estados Unidos e a América Latina 55	TERRITÓRIO: MÚLTIPLAS DEFINIÇÕES 20
Atividades 56	Questões em foco: Nação e território 21
CAPÍTULO 3	Analisando mensagens 23
<u>Economia global e trocas desiguais 58</u>	“ARMADILHA TERRITORIAL”: DIVERSAS DIMENSÕES ESPACIAIS DO PODER 24
Colonialismo e integração mundial 58	Conversa de sociólogo & filósofo 27
Desenvolvimento tecnológico e internacionalização 59	TERRITÓRIO: UM PROCESSO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO 28
A Terceira Revolução Industrial e a globalização 63	FRONTEIRAS: SEPARAÇÃO E CONTATO 29
Trabalho com fontes: O desafio do desenvolvimento segundo o Banco Mundial 66	Analisando mensagens 31
Inserção desigual dos países na economia mundial 68	AGENTES E SUAS TERRITORIALIDADES 33
Os blocos econômicos 77	Saberes conectados: Ciências da Natureza e suas Tecnologias 33
Brasil: comércio exterior e a integração global 81	Questões em foco: Apropriação do espaço urbano 34
Atividades 82	Analisando mensagens 36
CAPÍTULO 4	Roteiro de estudos 37
<u>O mundo em rede 84</u>	CAPÍTULO 2
A era das redes 84	<u>A INVENÇÃO DAS CONEXÕES GLOBAIS 40</u>
A comunicação no mundo globalizado 86	MUNDO DIGITAL: CONHECIMENTO E DESCONHECIMENTO 42
Leitura analítica: Cultura como mercadoria 88	Questões em foco: Sociedade, algoritmo e bolhas 46
Fluxos e redes de transportes 93	PRIMEIROS PASSOS DA GLOBALIZAÇÃO 47
Práticas espaciais em rede 100	Questões em foco: Diferentes simultaneidades 49
Atividades 104	A INTERCONEXÃO MUNDIAL 49
CAPÍTULO 5	Analisando mensagens 49
<u>Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas 106</u>	Saberes conectados: Ciência e Tecnologia 51
Globalização: uma abordagem interdisciplinar 106	Conversa de dramaturgo, psicólogo & sociólogo 53
Integração regional e formação de blocos econômicos 111	A INFRAESTRUTURA DA INTERNET 55
Cidadania e direitos humanos 114	USOS E ABUSOS: TECNOLOGIA DA TRAGÉDIA 57
Movimentos sociais e democracia 119	Analisando mensagens 57
Movimentos sociais como objeto de estudo 120	Roteiro de estudos 58
Movimentos sociais tradicionais e novos movimentos sociais 122	CAPÍTULO 3
Movimentos sociais contemporâneos 123	<u>A CONSTRUÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL 62</u>

<sup>38</sup> Volume da coleção HUMANITAS.doc, da Editora Saraiva, utilizado para a análise da “Globalização”.

Direito e sociedade: Femicídio passa a ser considerado crime hediondo no Brasil 127

Atividades 128

CAPÍTULO 6

O sujeito em transformação 130

Do século XIX ao XX: a crise da subjetividade 130

Fenomenologia 136

Sartre e o existencialismo 138

Beauvoir: a mulher e o existencialismo 140

Merleau-Ponty: a experiência vivida 140

A filosofia no mundo globalizado e a pós-modernidade 141

Mutações contemporâneas 149

Em pauta: Controle e vigilância durante a pandemia de covid-19 151

Atividades 152

Movimentação 154

**0184P21204135 - TRABALHO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

CAPÍTULO 1

O saber e a ação humana no mundo 10

Estágios da técnica 10

Trabalho e humanização 11

O trabalho nas sociedades tradicionais 11

Ócio e negócio 12

Teorias da modernidade 12

As transformações do trabalho na contemporaneidade 15

Uma civilização do lazer? 16

Trabalho e ciência 18

Nascimento das ciências humanas 23

Ciência e valores 29

Trabalho com fontes: Perspectiva sobre o

trabalho indígena no século XVII 31

Atividades 32

CAPÍTULO 2

Mundo do trabalho e desigualdade social 34

Trabalho e capitalismo 34

A questão do trabalho em Marx, Weber e Durkheim 35

Sistemas de organização do trabalho 39

Trabalho: cenário atual, avanços e retrocessos 41

Estratificação e desigualdades sociais 43

Brasil: a interpretação da pobreza e o cenário de mudanças e permanências socioeconômicas 46

O BRASIL ANTES DO BRASIL 64

TERRITÓRIO ECONÔMICO: OS SISTEMAS DE ARQUIPÉLAGOS 65

Analisando mensagens 68

EXPANSÃO PARA O INTERIOR: OS SERTÕES 68

Conversa de sociólogo & filósofo 69

Analisando mensagens 70

DESLOCAMENTOS TERRITORIAIS 71

Questões em foco: Economia colonial e formação territorial do Brasil 72

A ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO 72

A CONSTRUÇÃO TERRITORIAL DO FUTURO PAÍS 75

Analisando mensagens 76

Questões em foco: História e armadilhas da linguagem 78

A INDEPENDÊNCIA E A INTEGRALIDADE TERRITORIAL 79

O IMPÉRIO DO BRASIL: CONSOLIDAÇÃO TERRITORIAL 80

QUANDO O BRASIL SE TORNOU BRASIL 83

O BRASIL ATUAL 84

Roteiro de estudos 85

CAPÍTULO 4

DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO E GLOBALIZAÇÃO 88

CONCEITO DE DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO 90

Analisando mensagens 94

Analisando mensagens 95

GLOBALIZAÇÃO: ECONOMIAS INTEGRADAS E CULTURAS PADRONIZADAS 100

Conversa de sociólogo & geógrafo 104

Questões em foco: Globalização e ocidentalização da cultura mundial 105

Roteiro de estudos 108

CAPÍTULO 5

AS REDES E O TERRITÓRIO 110

REDES: DA METÁFORA AO CONCEITO 112

Saberes conectados: Matemática e suas Tecnologias 113

Conversa de geógrafa & sociólogo 115

REDES E GLOBALIZAÇÃO 115

Questões em foco: Impacto de eventos extremos nas redes 117

CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS NA ATUALIDADE: FIXOS E FLUXOS DE TRANSPORTE 118

Analisando mensagens 120

A ESPACIALIDADE DOS FLUXOS FINANCEIROS NA ATUALIDADE 121

Questões em foco: Crédito e endividamento 122

FLUXOS MIGRATÓRIOS INTERNACIONAIS NA ATUALIDADE 124

Em pauta: Maranhão leva projeto de combate ao trabalho escravo a todos os municípios do estado 55	VIDA EM REDES: NOSSO COTIDIANO DIGITAL 127
Atividades 56	REDES ILEGAIS 128
CAPÍTULO 3	Questões em foco: Redes e ilegalidade 129
<u>Formas e relações de trabalho ao longo do tempo 58</u>	Roteiro de estudos 130
O trabalho nas antigas civilizações egípcia e mesopotâmica 58	CAPÍTULO 6
O trabalho no mundo grego antigo 60	<u>ESPAÇOS DA JUVENTUDE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO 132</u>
A exploração do trabalho na Roma antiga 61	JOVEM: UMA CATEGORIA SOCIAL 134
Formação do sistema feudal 63	Questões em foco: Grupo focal e percepções da juventude 135
Distintas formas de exploração do trabalho no continente africano 67	JOVENS NO ESPAÇO MUNDIAL: DISTRIBUIÇÃO E TENDÊNCIAS 136
A exploração do trabalho na América pela colonização espanhola 72	Questões em foco: Mulheres e comportamento reprodutivo 138
A mecanização da produção 74	Analisando mensagens 139
Trabalho com fontes: O trabalho nas fábricas da Grã-Bretanha do século XIX 77	JOVENS NO BRASIL 140
Atividades 80	Questões em foco: Desigualdades sociais e oportunidades de trabalho 142
CAPÍTULO 4	CULTURAS E TERRITORIALIDADES JUVENIS URBANAS 143
<u>A divisão internacional do trabalho e a mão de obra global 82</u>	Saberes conectados: Arte e Literatura 143
Expansão industrial e modelos de industrialização 82	Questões em foco: Culturas juvenis periféricas em disputa 145
Dinâmicas da localização industrial 83	DESAFIOS DA JUVENTUDE NO CAMPO 146
Cenários regionais 87	Analisando mensagens 148
Leitura analítica: O Brasil e a nova onda de manufatura avançada 92	Roteiro de estudos 149
Fábricas globais e a exploração da mão de obra 93	<b>0188P21204135 - INDIVÍDUO, SOCIEDADE E NATUREZA<sup>39</sup></b>
Infográfico: As profissões no futuro 96	CAPÍTULO 1
Atividades 100	<u>NATUREZA E CULTURA 18</u>
CAPÍTULO 5	A NATUREZA, UMA CRIAÇÃO HUMANA 20
<u>O trabalho no Brasil: uma abordagem histórica 102</u>	MITO, RELIGIÃO E MUNDO FÍSICO 21
Os portugueses na América 102	Analisando mensagens 23
A exploração do trabalho indígena 105	A REVOLUÇÃO CIENTÍFICA 24
Os escravizados de origem africana 109	Questões em foco: Ciência e religiosidade 26
Em pauta: De modelo a proprietária de uma mina de ouro e diamantes na África 116	Saberes conectados: Ciências da Natureza e suas Tecnologias 28
A produção de café e a transição do trabalho escravo para o trabalho livre 117	Questões em foco: Métodos de datação do tempo geológico 30
A mão de obra das indústrias 121	A ECOLOGIA E A HISTÓRIA AMBIENTAL 31
Atividades 124	A NATUREZA E AS PERSPECTIVAS NÃO OCIDENTAIS 33
CAPÍTULO 6	Roteiro de estudos 34
<u>Inovação tecnológica e transformações espaciais no Brasil nos séculos XX e XXI 126</u>	CAPÍTULO 2
O papel da atividade industrial na inovação tecnológica 126	<u>O MUNDO RURAL E A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 36</u>
	O CAMPO E O RURAL: DEFINIÇÕES 38

<sup>39</sup> Volume da coleção HUMANITAS.doc, da Editora Saraiva, utilizado para a análise das “questões ambientais”.

Características espaciais da indústria brasileira 127	Conversa de geógrafo & sociólogo 38
Direito e sociedade: Legislação trabalhista no Brasil 132	POPULAÇÃO RURAL NO MUNDO 39
A modernização agropecuária no Brasil 133	A POPULAÇÃO RURAL NO BRASIL 40
Urbanização brasileira 143	A ESTRUTURA FUNDIÁRIA NO MUNDO 42
Atividades 152	Analisando mensagens 43
Movimentação 154	USO DA TERRA NO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO 44
<b>0184P21204136 - PODER E POLÍTICA</b>	LATIFÚNDIO, MONOCULTURA E AGRONEGÓCIO 45
<b>CAPÍTULO 1</b>	A REVOLUÇÃO VERDE E A MODERNIZAÇÃO NO CAMPO 46
<u>Conceitos fundamentais de filosofia política 10</u>	Questões em foco: Reforma agrária no Brasil 51
Política: para quê? 10	PEQUENAS E MÉDIAS PROPRIEDADES NO BRASIL 51
Poder e força 11	Questões em foco: Agronegócio, alimentação e ética 54
Institucionalização do poder do Estado 11	Roteiro de estudos 55
Estado e legitimidade do poder 12	<b>CAPÍTULO 3</b>
A filosofia política na Antiguidade: o cidadão da pólis 12	<u>CIDADE, URBANIZAÇÃO E NATUREZA 58</u>
Concepções políticas na modernidade 20	O QUE É CIDADE? 60
O projeto democrático contemporâneo 25	Conversa de agrônomo & geógrafa 62
Infográfico: Crise de representatividade na política 28	A ORIGEM DAS CIDADES 62
Direito e sociedade: Os direitos humanos e a condição dos refugiados 31	A NATUREZA E A CIDADE 65
Atividades 32	Saberes conectados: Linguagens e suas Tecnologias 66
<b>CAPÍTULO 2</b>	ARRANJO URBANO: CONDIÇÕES SOCIAIS E NATURAIS 67
<u>Poder, política e democracia 34</u>	Questões em foco: O urbano sob outros olhares 68
Poder, política e Estado 34	O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO MUNDO
As relações de poder na sociedade contemporânea 44	E NO BRASIL: TENDÊNCIAS 71
Democracia 47	Analisando mensagens 74
Direito e sociedade: Direito dos adolescentes ao voto: participação dos jovens na vida política brasileira e a reforma política 55	CIDADE E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL 75
Atividades 56	Questões em foco: Cidades, vacinas e saúde global 76
<b>CAPÍTULO 3</b>	Roteiro de estudos 80
<u>Estados modernos: das monarquias absolutistas ao Império Napoleônico 58</u>	<b>CAPÍTULO 4</b>
O fortalecimento do poder monárquico 58	<u>ENERGIA E SOCIEDADE 82</u>
Absolutismo monárquico 63	A RELAÇÃO SER HUMANO-NATUREZA E A ENERGIA 84
Atualidade da Revolução Francesa 66	Questões em foco: Escassez de lenha e nascimento dos Estados Unidos 85
Sociedade francesa no Antigo Regime 66	MATRIZ ENERGÉTICA MUNDIAL E BRASILEIRA 86
A tomada da Bastilha 68	SEGURANÇA ENERGÉTICA E COMÉRCIO INTERNACIONAL 88
Da Monarquia Constitucional à proclamação da república 70	Questões em foco: Rússia e Europa: insegurança energética 92
Leitura analítica: O debate político na França revolucionária 71	O PETRÓLEO MOVE O MUNDO 93
Império Napoleônico 75	Saberes conectados: Ciências da Natureza e suas Tecnologias 93
Congresso de Viena 78	Analisando mensagens 98
Atividades 80	IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E DESAFIOS DA EXPLORAÇÃO DE RECURSOS ENERGÉTICOS 98



CAPÍTULO 4

Revoluções liberais e teorias políticas do século XIX 82

A Europa após o Congresso de Viena 82

Liberalismo 83

Ondas revolucionárias na Europa no século XIX 84

Trabalho com fontes: A liberdade guiando o povo 85

A construção da nação e do nacionalismo 88

Ideias socialistas 93

A luta das mulheres no século XIX 97

Ideias anarquistas 99

Lutas operárias e sindicatos 101

A Comuna de Paris 103

Atividades 104

CAPÍTULO 5

Territórios e fronteiras dos Estados Nacionais 106

A geografia política 106

Divisão político-territorial do mundo 109

Descolonização e mudanças territoriais 119

Trabalho com fontes: Cartografia, conhecimento e poder 123

Cartografia e geopolítica 124

Atividades 126

CAPÍTULO 6

Fronteiras estratégicas e disputas territoriais 128

As fronteiras estratégicas 128

A Guerra Fria 129

Poder estadunidense 135

Mundo multipolar 137

Geopolítica da Antártida 147

Territórios em disputa 148

Em pauta: Mapa Guarani Digital 151

Atividades 152

Movimentação 154

**0184P21204137 - SOCIEDADE, POLÍTICA E CULTURA**

CAPÍTULO 1

Cultura: uma trajetória humana 10

O conceito de cultura 10

Quem é você? 11

O comportamento animal 11

Roteiro de estudos 100

CAPÍTULO 5

CRISE AMBIENTAL COMO QUESTÃO TRANSNACIONAL 104

A EMERGÊNCIA DA PREOCUPAÇÃO TRANSNACIONAL COM O MEIO AMBIENTE 106

Conversa de cientistas 108

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMO META 109

ACORDOS INTERNACIONAIS PARA A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS 110

Questões em foco: O meio ambiente transnacional 113

ENTRAVES À SUSTENTABILIDADE 113

Analisando mensagens 114

A POLÍTICA AMBIENTAL BRASILEIRA: TRAJETÓRIA, INTERESSES E DESAFIOS 118

O PROTAGONISMO JUVENIL NO MOVIMENTO AMBIENTALISTA 121

Questões em foco: Os impactos ambientais na vida dos jovens 123

Roteiro de estudos 124

CAPÍTULO 6

POPULAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO 126

A SOCIEDADE EM NÚMEROS: POPULAÇÃO COMO RECURSO 128

Questões em foco: Censo demográfico: periodicidade e custos 129

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL 130

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO NO MUNDO 131

Questões em foco: Por uma alimentação sustentável 133

TEORIAS DEMOGRÁFICAS: POPULAÇÃO E RECURSOS NATURAIS 134

Saberes conectados: Ciências da Natureza e suas Tecnologias 137

Analisando mensagens 138

MUDANÇAS NA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO MUNDIAL 139

NATALIDADE, FECUNDIDADE, POLÍTICAS PÚBLICAS E TRADIÇÕES CULTURAIS 141

Conversa de economista & filósofo 143

MIGRAÇÕES E CRESCIMENTO POPULACIONAL 145

Analisando mensagens 146

A DINÂMICA POPULACIONAL BRASILEIRA 146

Roteiro de estudos 148

**0188P21204136 - POLÍTICA E MUNDO DO TRABALHO**

CAPÍTULO 1

ESCRAVIDÃO E LIBERDADE 18

O CONCEITO DE ESCRAVIDÃO E SUAS ORIGENS 20

Questões em foco: Liberdade 20

Questões em foco: Estoicismo e conduta 24

AS ROTAS DE COMÉRCIO DE ESCRAVOS 25

A linguagem 12  
Cultura, educação e diversidade 13  
Em pauta: O multiculturalismo nos Jogos Olímpicos 16  
Paternalismo e autoritarismo na cultura brasileira 17  
A indústria cultural 17  
A crença 19  
A morte 27  
Atividades 32  
CAPÍTULO 2  
Indivíduo, sociedade e cultura 34  
Ação individual e estrutura social 34  
A relação entre indivíduo e sociedade: perspectivas sociológicas clássicas 35  
A relação entre indivíduo e sociedade: perspectivas sociológicas contemporâneas 38  
O processo de socialização 40  
Diferentes significados de cultura 45  
Direito e sociedade: Registro de patrimônio imaterial: um avanço na relação entre Estado e culturas populares 49  
O surgimento da antropologia 50  
Ideologia e comportamento social 53  
Cultura e ideologia 55  
Atividades 58  
CAPÍTULO 3  
Migrações, sociedades multiculturais e dinâmicas populacionais 60  
Os grandes movimentos migratórios 60  
Deslocamentos populacionais da atualidade 61  
As migrações e os desafios para o século XXI 68  
Transição demográfica no mundo 70  
Em pauta: Emigração e imigração na Europa 73  
Transição demográfica no Brasil 76  
Urbanização no mundo: tendências e perspectivas 80  
Atividades 84  
CAPÍTULO 4  
Brasil: diversidade cultural 86  
A nação brasileira 86  
Leitura analítica: A matriz Tupi 91  
Infográfico: Ancestralidade negra e desigualdades étnico-raciais no Brasil 96  
Emigrantes brasileiros e imigrantes no Brasil 101  
Atividades 104  
CAPÍTULO 5  
Formação da nação brasileira: da independência à Primeira República 106

Analisando mensagens 27  
A ESCRAVIDÃO MERCANTIL 28  
Questões em foco: Escravidão, cor e poder 31  
ESCRAVIDÃO E LIBERDADE NA MODERNIDADE 32  
Questões em foco: Lutas por liberdade 34  
Roteiro de estudos 36  
CAPÍTULO 2  
NA LUTA POR DIREITOS: TRABALHADORES E CAPITALISMO 40  
A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E OS TRABALHADORES 42  
Questões em foco: Adam Smith e o liberalismo econômico 45  
Analisando mensagens 46  
PROJETOS ALTERNATIVOS AO CAPITALISMO 47  
Questões em foco: Atualidade do anarquismo 50  
Conversa de sociólogos 52  
A ERA DOS DIREITOS 53  
Questões em foco: Social-democracia e democracia representativa 60  
Roteiro de estudos 62  
CAPÍTULO 3  
IDEIAS DE PROGRESSO NAS SOCIEDADES INDUSTRIAIS 64  
A SOCIEDADE DO PROGRESSO 66  
Conversa de sociólogos & filósofos 69  
Saberes conectados: Linguagens e suas Tecnologias 72  
SER HUMANO x MÁQUINA: CONTRADIÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO 74  
Questões em foco: Futurismo – glorificação do progresso? 75  
A CRISE DA UTOPIA LIBERAL E DO PROGRESSO 76  
Analisando mensagens 81  
A IDEIA DE PROGRESSO HOJE 82  
Questões em foco: IDH – uma medida justa? 83  
Roteiro de estudos 84  
CAPÍTULO 4  
O TRABALHO NA NOVA ORDEM MUNDIAL GLOBALIZADA 86  
TRABALHO INDUSTRIAL E NOVAS TECNOLOGIAS 88  
Analisando mensagens 89  
A CRISE DOS ANOS 1970 91  
A REVOLUÇÃO NEOLIBERAL 92  
Questões em foco: Trabalho e neoliberalismo na Europa 95  
NOVA ORDEM MUNDIAL 96  
Saberes conectados: Etnomatemática 98  
Questões em foco: Globalização 100

O contexto do processo de independência do Brasil 106

A corte portuguesa no Brasil 107

A independência do Brasil 110

Primeiro Reinado 110

Segundo Reinado 118

Os primeiros tempos da república 121

Trabalho com fontes: O chefe político e seu eleitor 123

Movimentos sociais na Primeira República 124

Atividades 128

CAPÍTULO 6

Brasil republicano e ditaduras na América Latina 130

A crise da República Oligárquica 130

A Revolução de 1930 131

A ditadura varguista 133

Construção da identidade nacional na Era Vargas 134

Fim do Estado Novo 136

Redemocratização do Brasil 136

O retorno de Vargas ao poder 137

Os governos de JK e Jânio Quadros 138

Governo João Goulart 139

Populismo e paternalismo 140

A instauração de ditaduras na América Latina 141

Os primeiros anos da ditadura no Brasil 144

Cultura e engajamento político 147

Lento processo de abertura política 148

A reação democrática 149

Direito e sociedade: Os indígenas na Constituição 151

Atividades 152

Movimentação 154

**0184P21204138 - CONFLITOS E DESIGUALDADES**

CAPÍTULO 1

O mundo em conflito: a transição do século XIX para o século XX 10

Neocolonialismo na África e na Ásia 10

A partilha da África 11

Leitura analítica: África deturpada 13

Expansão colonial na Ásia 14

Primeira Guerra Mundial 17

Revolução Russa 25

Atividades 32

CAPÍTULO 2

Totalitarismos e Segunda Guerra Mundial 34

CHINA – A ESTRELA VERMELHA ASCENDE 101

RUMO AO SÉCULO XXI 103

Roteiro de estudos 106

CAPÍTULO 5

TRABALHO NO BRASIL: ENTRE DIREITOS E CONFLITOS SOCIAIS 108

A FORMAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA NO BRASIL 110

Questões em foco: O negro na Primeira República 112

CIDADANIA NO BRASIL: DIREITOS DO TRABALHO 115

Conversa de cientistas políticos 117

NA LUTA POR DIREITOS – DA DEMOCRACIA À DITADURA 118

Analisando mensagens 120

TRABALHADORES E REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA 124

Questões em foco: O trabalho informal 127

Roteiro de estudos 128

CAPÍTULO 6

CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS 130

A CIDADANIA MODERNA E OS DIREITOS CIVIS 132

Questões em foco: Direitos civis hoje 134

Questões em foco: O Estado liberal e a neutralidade 137

AMPLIANDO A CIDADANIA: DIREITOS POLÍTICOS E SOCIAIS 140

Questões em foco: Liberalismo e democracia no século XIX 141

DIREITOS HUMANOS, DIREITOS DE TODOS 145

OS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL 148

Saberes conectados: Direitos Humanos e Literatura 149

Roteiro de estudos 150

**0188P21204137 - SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA**

CAPÍTULO 1

A DEMOCRACIA: ORIGEM, AFIRMAÇÃO E CONTESTAÇÃO 18

O BERÇO DA DEMOCRACIA OCIDENTAL 20

Questões em foco: Representação e participação 22

A FILOSOFIA POLÍTICA GREGA 23

Analisando mensagens 24

DEMOCRACIA NO ESQUECIMENTO 26

LIBERALISMO E DEMOCRACIA 27

Analisando mensagens 28

Questões em foco: Revolução, entre a liberdade e o terror 30

A DEMOCRACIA LIBERAL REPRESENTATIVA 31

DEMOCRACIA EM REGIMES AUTORITÁRIOS 35

CRISES DA DEMOCRACIA LIBERAL 36

Roteiro de estudos 38

CAPÍTULO 2

American way of life 34  
Crash da Bolsa de Valores de Nova York 35  
New Deal: solução democrática 36  
Solução totalitária 37  
Trabalho com fontes: Cartaz de propaganda nazista 42  
Autoritarismo na Península Ibérica 43  
Antecedentes da Segunda Guerra Mundial 44  
Guerra na Europa: a ofensiva do Eixo 46  
Segunda Guerra Mundial e avanço dos Aliados 49  
Rendição do Japão: o fim da guerra 50  
Divisão da Alemanha e julgamentos de Nuremberg 51  
A vida dos civis na Segunda Guerra Mundial 52  
Atividades 56  
CAPÍTULO 3  
A Organização das Nações Unidas e os indicadores sociais 58  
A ONU e a busca pela paz 58  
Medidas de desigualdade 62  
A ONU no Brasil 72  
Direito e sociedade: Carta das Nações Unidas 73  
Atividades 74  
CAPÍTULO 4  
Conflitos regionais na ordem global 76  
Conflitos armados nos séculos XX e XXI 76  
Poderio militar 80  
O islã e a política 82  
A ascensão do terror 84  
Conflitos no Grande Oriente Médio 86  
Infográfico: A vida em um campo de refugiados 90  
Instabilidades sociais e políticas na África 92  
Conflitos na América Latina 94  
Em pauta: Conflitos armados e violência contra as mulheres 95  
Atividades 96  
CAPÍTULO 5  
Violência e direitos humanos 98  
A violência que salta aos olhos 98  
O que é violência? 99  
Violência ou tradição? 99  
Tipos de violência 100  
A violência ilegítima do Estado: totalitarismo e autoritarismo 105  
Paz como concórdia 107  
Filosofia da não violência 108  
Direitos humanos: entre a vigência e a eficácia 109

TOTALITARISMO: CONCEITO E REGIMES POLÍTICOS 40  
DEMOCRACIA LIBERAL EM XEQUE 42  
FASCISMO: NACIONALISMO AUTORITÁRIO 44  
Analisando mensagens 47  
NAZISMO: O PESO DO RACISMO 47  
Questões em foco: A psicanálise no nazismo 50  
Analisando mensagens 51  
STALINISMO, O SOCIALISMO SOVIÉTICO 53  
CONCEITO DE TOTALITARISMO 58  
Questões em foco: O totalitarismo no regime fascista 61  
Analisando mensagens 61  
Roteiro de estudos 64  
CAPÍTULO 3  
INTOLERÂNCIA BANALIZADA E GENOCÍDIO 66  
UM NAZISTA NO BANCO DOS RÉUS 68  
OS HORRORES DO GENOCÍDIO 70  
Analisando mensagens 71  
Questões em foco: Cumplicidade ou medo? 74  
BANALIDADE DO MAL E O HOMEM COMUM 74  
Conversa de sociólogo & historiador 76  
Questões em foco: A intolerância como mal 77  
Roteiro de estudos 78  
CAPÍTULO 4  
VIOLÊNCIA E PUNIÇÃO INSTITUCIONALIZADAS 82  
A PENA DE MORTE COMO ESPETÁCULO POPULAR 84  
Saberes conectados: História e Medicina 85  
SUPLÍCIO DOS CONDENADOS À MORTE 89  
Questões em foco: Bondade ou maldade humana? 90  
A TORTURA COMO PRÁTICA JUDICIÁRIA 91  
Questões em foco: A importância da memória 93  
Questões em foco: Tortura e desumanidade 95  
O ILUMINISMO CONTRA A TORTURA 96  
A INVENÇÃO DO PRESÍDIO 98  
TORTURA NO MUNDO COLONIAL 99  
RUPTURAS E CONTINUIDADES DA PENA DE MORTE 100  
Analisando mensagens 101  
Roteiro de estudos 102  
CAPÍTULO 5  
FAMÍLIAS E DIVERSIDADE 106  
A FAMÍLIA E O PARENTESCO COMO OBJETO DE ESTUDO 108  
Analisando mensagens 112  
TEMPO, CULTURA E O CONCEITO DE FAMÍLIA 113

Leitura analítica: Educação após a barbárie 112
Histórico da noção de direitos humanos 113
Declaração Universal dos Direitos Humanos 116
Retomando a polêmica 119
Atividades 120
CAPÍTULO 6
<u>Desigualdade racial, racismo e políticas afirmativas na cidade contemporânea 122</u>
Raça e racismo: aspectos socioantropológicos 122
O racismo no cotidiano: preconceito, discriminação e segregação 126
Etnia: o reconhecimento das diferenças 130
Multiculturalismo 131
Interculturalidade 132
Ações afirmativas 133
As questões raciais e a organização do espaço urbano 134
Conflitos urbanos: violência e segregação racial na cidade 137
A luta contra a desigualdade racial e a reorganização das cidades 140
Trabalho com fontes: A redenção de Cam e a brancura como ideal de civilização 143
Atividades 144
Movimentação 146

Analisando mensagens 115
Questões em foco: Moradia, trabalho e aprendizado 117
Conversa de socióloga & historiadora 119
TRANSFORMAÇÕES NO PAPEL DA MULHER 120
Questões em foco: Violência contra a mulher 124
FAMÍLIAS PLURAIS 126
Roteiro de estudos 128
CAPÍTULO 6
<u>INDÍGENAS E AFRODESCENDENTES: INCLUSÃO SOCIAL 130</u>
INDÍGENAS E EUROPEUS NA AMÉRICA: ENCONTROS E DESENCONTROS 132
Questões em foco: Protagonismo indígena 134
ESCRavidão e trabalho compulsório de indígenas e africanos 135
Analisando mensagens 137
BIOLOGIZAÇÃO DO CONCEITO DE RAÇA NO SÉCULO XIX 138
Questões em foco: Eugenia 142
Analisando mensagens 143
AFRODESCENDENTES E SUAS LUTAS 143
A LUTA DOS INDÍGENAS NO BRASIL 147
Analisando mensagens 149
Roteiro de estudos 150

**0188P21204138 - DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS**

CAPÍTULO 1
<u>SOCIEDADE DE CONSUMO E CONTRACULTURA 18</u>
OS TRINTA ANOS GLORIOSOS 20
Analisando mensagens 22
Conversa de sociólogos 23
CONTRACULTURA 24
Questões em foco: Jornada nas Estrelas, desafiando preconceitos 26
Questões em foco: A Pop Art e a cultura de massa 29
AS REVOLTAS DE 1968 31
Roteiro de estudos 35
CAPÍTULO 2
<u>POR DENTRO DA GUERRA FRIA 38</u>
ENTRE O FIM DA GUERRA QUENTE E O COMEÇO DA GUERRA FRIA 40
Analisando mensagens 42
Questões em foco: Impérios e Guerra Fria 44
REORDENANDO O MUNDO 44
UM MURO ENTRE DOIS MUNDOS 46
Questões em foco: A guerra na televisão 53

Saberes conectados: Linguagens e suas Tecnologias 55

Roteiro de estudos 60

CAPÍTULO 3

ORIENTE MÉDIO: TERRA EM CHAMAS 62

ORIENTE MÉDIO: UMA DEFINIÇÃO 64

DOIS POVOS EM CONFLITO 66

Questões em foco: Sionismo 66

Questões em foco: O Muro da Cisjordânia 72

GUERRAS NO ORIENTE MÉDIO 73

SÉCULO XXI: AS TENSÕES CONTINUAM 75

Questões em foco: Malala, a menina que queria ler 76

Analisando mensagens 80

Roteiro de estudos 81

CAPÍTULO 4

AMÉRICA LATINA: DILEMAS DA POLÍTICA E DA ECONOMIA 84

AMÉRICA LATINA E O PROJETO DESENVOLVIMENTISTA 86

TEMPOS DE REFORMAS E MODERNIZAÇÃO 88

Conversa de historiadores 94

Questões em foco: Populismo 96

TEMPOS DE DITADURAS 99

Analisando mensagens 102

Questões em foco: Operação Condor 107

Roteiro de estudos 108

CAPÍTULO 5

ÁFRICA, ÁFRICAS: IDENTIDADES E TENSÕES 110

A DIVERSIDADE AFRICANA 112

ÁFRICA E SEUS IMPÉRIOS 114

A PRESENÇA EUROPEIA 115

Questões em foco: Movimentos de resistência 117

A INVENÇÃO DA ÁFRICA: O PAN-AFRICANISMO 118

AS INDEPENDÊNCIAS AFRICANAS 120

Conversa de filósofo 122

GUERRAS CIVIS 122

Analisando mensagens 124

Questões em foco: Etnias, fronteiras e conflitos 125

POLÍTICA RACISTA: O APARTHEID NA ÁFRICA DO SUL 126

Saberes conectados: Linguagens e suas Tecnologias 127

ÁFRICA HOJE 128

Roteiro de estudos 130

CAPÍTULO 6

BRASIL, MOSTRA A TUA CARA 132

SOCIEDADE EM MUDANÇA 134

Saberes conectados: Estatística, Demografia e Sociologia 138

A POBREZA NO BRASIL 139

Questões em foco: Índice de Gini e desigualdade social 142

EDUCAÇÃO EM MARCHA LENTA 143

TRABALHANDO NO BRASIL 145

Questões em foco: Jovens sem estudo e sem emprego	145
Analisando mensagens	146
A VIOLÊNCIA NO BRASIL	147
Conversa de sociólogos	148
POR UMA SOCIEDADE JUSTA, IGUALITÁRIA E SOLIDÁRIA	149
Roteiro de estudos	150

**8 Anexos**  
**8.1 Anexo 1**





Governo do Distrito Federal  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal  
Diretoria de Serviços, Programas e Projetos Transversais  
Gerência das Políticas de Leitura, do Livro e das Bibliotecas

Despacho- SEE/SUBEB/UNIGAEB/DISP/RE/GPLEI

Brasília, 01 de setembro de 2023.

À Ouvidoria,

Assunto: Lei de Acesso à Informação - LAI - Protocolo LAI-014175/2023.

1. Trata-se do Memorando nº 814/2023 - SEE/GAB/OUVIDORIA (121103326), por meio do qual a Ouvidoria envia a Manifestação Protocolo LAI-014175/2023 (121112105), datada de 29/08/2023, que:

"Solicito informação a respeito de quais coleções de livros didáticos por área do conhecimento são adotados por cada CEM no DF".

2. Em resposta à Manifestação em questão, a Subsecretaria de Educação Básica (Subeb), por meio da Gerência das Políticas de Leitura, do Livro e das Bibliotecas (Gplei), informa que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) fez a opção pela escolha individualizada dos livros didáticos pelas unidades escolares. Cada escola recebe os materiais que são selecionados pela equipe pedagógica, e registrados pelo gestor na plataforma digital PDDE Interativo, ferramenta de apoio à gestão escolar, desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC).

3. A opção da escolha dos materiais recai, inicialmente, sobre o entendimento de que o livro didático possui especial importância no contexto do trabalho pedagógico docente, tendo em vista ser considerado, desde muito tempo, um recurso didático de apoio à prática pedagógica, um elemento de contribuição e um ponto de partida para os estudos e/ou uma ferramenta para ampliação das estratégias de ensino.

4. Com base nesse entendimento, os livros didáticos utilizados em salas de aula, na medida em que se insere na trajetória didática e na sequência de estratégias e metodologias previstas para que ocorram aprendizagens, devem estar em consonância com os objetivos de aprendizagem e com as habilidades e competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

5. A GPLEI informa, ainda, que no ano de 2021 o registro da escolha do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2021 - Objeto 1 - Projetos Integradores e de Projetos de Vida e do Objeto 2 - Obras Didáticas por Áreas do Conhecimento, aprovadas para o Novo Ensino Médio, também foi realizado no Sistema PDDE interativo. Trata-se de um material didático produzido e distribuído pela primeira vez no país e que poderá oferecer subsídios tanto para o trabalho interdisciplinar quanto para o aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem, com um ciclo de utilização de 4 anos.

6. Salienta-se que a consulta das coleções deste material distribuído nas escolas é de domínio público, com acesso pelo portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo link <https://www.gov.br/fnde/pt-br/assuntos/sistemas/sistema-de-distribuicao-de-livros>.

7. Nesse sentido, segue a relação das unidades escolares que registraram a escolha do PNLD 2021 - Objeto 2 - Obras Didáticas por Áreas do Conhecimento:

Relação de Escolas - Escolha PNLD 2021 Objeto 2 - FINALIZADAS	
---	--

Cod.INEP	UNIDADE ESCOLAR
----------	-----------------

53048008	CED 01 DA ESTRUTURAL
53008456	CED 01 DO GUARA
53016378	CED 01 DO ITAPOA
53068092	CED 01 DO RIACHO FUNDO II
53005023	CED 02 DE BRAZLANDIA
53008804	CED 02 DO CRUZEIRO
53006283	CED 03 DE PLANALTINA
53005341	CED 03 DE SOBRADINHO
53008472	CED 03 DO GUARA
53005171	CED 04 DE BRAZLANDIA
53003594	CED 04 DE TAGUATINGA
53008480	CED 04 DO GUARA
53007530	CED 06 DE CEILANDIA
53003616	CED 06 DE TAGUATINGA
53002610	CED 06 DO GAMA
53007549	CED 07 DE CEILANDIA
53003624	CED 07 DE TAGUATINGA
53002482	CED 08 DO GAMA
53011066	CED 104 DO RECANTO DAS EMAS
53007921	CED 11 DE CEILANDIA
53012097	CED 123 DE SAMAMBAIA
53007360	CED 14 DE CEILANDIA
53007387	CED 15 DE CEILANDIA
53012100	CED 16 DE CEILANDIA
53012119	CED 308 DO RECANTO DAS EMAS
53068181	CED 310 DE SANTA MARIA
53010000	CED 416 DE SANTA MARIA

53010019	CED 619 DE SAMAMBAIA
53006968	CED AGROURBANO IPE RIACHO FUNDO
53009380	CED CASA GRANDE
53011520	CED DARCY RIBEIRO
53009479	CED DO LAGO
53012356	CED DO LAGO NORTE
53006720	CED DO PAD-DF
53068068	CED DONA AMERICA GUIMARAES
53003047	CED ENGENHO DAS LAJES
53005392	CED FERCAL
53002474	CED GESNER TEIXEIRA
53001044	CED GISNO
53004981	CED INCRA 08
53008146	CED INCRA 09
53005210	CED IRMA MARIA REGINA VELANES REGIS
53008979	CED MYRIAM ERVILHA
53006496	CED OSORIO BACCHIN
53005988	CED PIPIRIPAU II
53014308	CED POMPILIO MARQUES DE SOUZA
53005740	CED PROF CARLOS RAMOS MOTA
53019806	CED SAO FRANCISCO
53013840	CED STELLA DOS CHERUBINS GUIMARAES TROIS
53006046	CED TAQUARA
53014316	CED VALE DO AMANHECER
53006054	CED VARZEAS
53005015	CEM 01 DE BRAZLANDIA
53006062	CEM 01 DE PLANALTINA

53011031	CEM 01 DE SAO SEBASTIAO
53005465	CEM 01 DE SOBRADINHO
53002580	CEM 01 DO GAMA
53008464	CEM 01 DO GUARA
53006739	CEM 01 DO PARANOA
53006984	CEM 01 DO RIACHO FUNDO
53012720	CEM 02 DE BRAZLANDIA
53007492	CEM 02 DE CEILANDIA
53006070	CEM 02 DE PLANALTINA
53005473	CEM 02 DE SOBRADINHO
53002598	CEM 02 DO GAMA
53007506	CEM 03 DE CEILANDIA
53003586	CEM 03 DE TAGUATINGA
53002601	CEM 03 DO GAMA
53007514	CEM 04 DE CEILANDIA
53012542	CEM 04 DE SOBRADINHO
53003608	CEM 05 DE TAGUATINGA
53007557	CEM 09 DE CEILANDIA
53007565	CEM 10 DE CEILANDIA
53012194	CEM 111 DO RECANTO DAS EMAS
53007425	CEM 12 DE CEILANDIA
53009029	CEM 304 DE SAMAMBAIA
53012623	CEM 404 DE SANTA MARIA
53011996	CEM 414 DE SAMAMBAIA
53012607	CEM 417 DE SANTA MARIA
53019407	CEM 804 DO RECANTO DAS EMAS

53001010	CEM ASA NORTE - CEAN
53003632	CEM AVE BRANCA
53003691	CEM EIT
53001036	CEM ELEFANTE BRANCO
53051009	CEM JULIA KUBITSCHK
53000986	CEM PAULO FREIRE
53001206	CEM SETOR LESTE
53001214	CEM SETOR OESTE
53003683	CEM TAGUATINGA NORTE
53007077	CEM URSO BRANCO
53014812	CEMI EP DO GAMA
53008790	CENTRO DE ENSINO MEDIO INTEGRADO DO CRUZEIRO
53013352	COL MILITAR DOM PEDRO II
53004140	EBLP DE TAGUATINGA

8. Esta Subsecretaria encontra-se à disposição por meio do endereço eletrônico [gplei.subeb@se.df.gov.br](mailto:gplei.subeb@se.df.gov.br).



Documento assinado eletronicamente por **IEDES SOARES BRAGA - Matr.0033284-4, Subsecretário(a) de Educação Básica**, em 05/09/2023, às 22:20, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **FRANCISLEIDE DO SOCORRO RODRIGUES DE A FERREIRA - Matr. 02084090, Chefe da Unidade de Gestão Articuladora da Educação Básica**, em 06/09/2023, às 12:03, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **VANUSA MARIA RABELO COELHO - Matr.0205077-3, Diretor(a) de Serviços, Programas e Projetos Transversais substituto(a)**, em 06/09/2023, às 12:17, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **ELIENE LOPES MOREIRA - Matr. 00655171, Gerente das Políticas de Leitura, do Livro e das Bibliotecas**, em 06/09/2023, às 12:28, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:  
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)  
[acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)  
verificador= **121406523** código CRC= **30331816**.

---

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"  
SIA E - Zona Industrial (Guará) - Bairro Guará - CEP 71215-000 - DF  
Telefone(s):  
Site - [www.se.df.gov.br](http://www.se.df.gov.br)

---

00080-00210595/2023-16

Doc. SEI/GDF 121406523